



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

Chapecó(SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar.

Edifício Engemed

Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Junior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edemar Rotta

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: João Alfredo Braidá

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt



Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	17
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	23
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	32
7 PERFIL DO EGRESSO.....	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	205
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	210
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	212
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	215
13 QUADRO DE PESSOAL.....	216
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	226
16 ANEXOS.....	243
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL – LICENCIATURA.....	243
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL– LICENCIATURA.....	258
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA.....	265
REGULAMENTO DAS OFICINAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.....	271
DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA.....	274
ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL – LICENCIATURA.....	292



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Letras Português e Espanhol –
Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado em Letras Português e Espanhol

1.5 Local de oferta: Campus Cerro Largo (RS)
Campus Chapecó (SC)
Campus Realeza (PR)

1.6 Número de vagas: Campus Cerro Largo – 30 vagas noturno
Campus Chapecó – 30 vagas matutino e 30 vagas noturno
Campus Realeza – 30 vagas noturno

1.7 Carga-horária total: 3.855 h

1.8 Turno de oferta: Campus Cerro Largo- noturno
Campus Chapecó – matutino e noturno
Campus Realeza noturno

1.9 Coordenador do curso: Campus de Cerro Largo – Cristiane Horst
Campus de Chapecó – Maria José Laiño
Campus de Realeza – Clóvis Alencar Butzge
Coordenadores em 2012: Campus de Cerro Largo – Neiva Maria Graziadei Fernandes
Campus de Chapecó – Alejandra Maria Rojas Covalski
Campus de Realeza – Clóvis Alencar Butzge

1.10 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.



A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região.

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento



para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.



Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em



Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo



processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à



UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a



partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificadas, projetos de pesquisa e de extensão



estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Clóvis Alencar Butzge
Neiva Maria Graziadei Fernandes
Alejandra Maria Rojas Covalski

3.2 Elaboração

Angela Derlise Stübe
Cláudia Andrea Rost Snichelotto
Cláudia Finger Kratochvil
Clóvis Alencar Butzge
Cristiane Horst
Diogo Oliveira Ramires Pinheiro
Eric Duarte Ferreira
Francieli Matzenbacher Pinton
Francieli Socoloski Rodrigues
José Simão da Silva Sobrinho
Luciana Iost Vinhas
Marcelo Jacó Krug
Marcos Roberto da Silva
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Maria José Laiño
Mary Neiva Surdi da Luz
Mary Stela Surdi
Mirian Schröder
Morgana Fabíola Cambrussi
Neiva Maria Graziadei Fernandes
Sabrina Casagrande



3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretora de organização pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisor: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE do curso de graduação em Letras - Licenciatura é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

3.4.1 *Campus Chapecó:*

I – Alejandra Maria Rojas Covalski – Siape 1580032 (Presidente - Coordenadora do curso)

II – Maria José Laiño – Siape 1770005;

III – Solange Labbonia – Siape 1913297;

IV – Mary Neiva Surdi – Siape 1766963;

V – Angela Derlise Stübe – Siape 1765178;

VI – José Simão da Silva Sobrinho – Siape 1171128;

VII – Jeferson Saccol Ferreira – Siape 1770611;

VIII – Ilson Wilmar Rodrigues Filho – Siape 1314153.

3.4.2 *Campus Realeza:*



- I – Clóvis Alencar Butzge – Siape 1768224 (Presidente - coordenador do curso);
- II – Antonio Marcos Myskiw – Siape 1769697;
- III – Ana Carolina Teixeira Pinto – Siape 1836795;
- IV – Luciana Iost Vinhas – Siape 1572444;
- V – Marcos Roberto da Silva – Siape 2716043;
- VI – Renata Orlandi – Siape 1568866;
- VII – Sabrina Casagrande – Siape 1805159;
- VIII – Saulo Gomes Thimoteo – Siape 1840014;
- IX – Sérgio Roberto Massagli – Siape 1835617.

3.4.3 *Campus Cerro Largo:*

- I – Neiva Maria Graziadei Fernandes – Siape 1323424 (Presidente - coordenadora do curso);
- II – Ana Cecília Teixeira Gonçalves – Siape 1803879;
- III – Cristiane Horst – Siape 1767682;
- IV – Demétrio Alves Paz – Siape 1334435;
- V – Francieli Matzenbacher Pinton – Siape 1772075;
- VI – Marcelo Jacó Krug – Siape 1767709;
- VII – Ana Beatriz Ferreira Dias – Siape 1836213;
- VIII – Roberta Kolling Escalante – Siape 1708678;
- IX – Erikson Kaszubowski – Siape 1802168;
- X – Tatiane Chassot – Siape 1767546;
- XI – Pablo Lemos Berned – Siape 1913289;
- XII – Geni Vanderléia Moura da Costa – Siape 1916783;
- XIII – Paulo Cesar Neves Barboza – Siape 1864735.



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Isso se manifesta nas mais diferentes relações que cada um, individualmente, ou como membro de grupos sociais organizados, pode estabelecer com o outro. O uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento, da cultura produzidos e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de idéias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Possibilita, ainda, a produção de novos saberes (e não somente os relacionados à própria língua e literatura). Apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que pode nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada.

Considerando essa compreensão sobre as possibilidades de uma língua, entende-se que a oferta do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura nos campi da UFFS de Cerro Largo, Chapecó e Realeza possibilitará o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem à compreensão da realidade sociolingüística das cidades e estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

O Tratado de Assunção, que lançou as bases jurídicas para a criação do Mercosul, a Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatório o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio, e o Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, podem ser citados como justificativa de ordem jurídica e política para oferta deste curso.

A realidade plurilíngue e multicultural da mesorregião de abrangência da UFFS (Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, que compreende 396 municípios, totalizando 120.000 km² e uma população de 3,8 milhões de habitantes) e dos demais países que integram o Mercosul pode ser citada como justificativa de ordem cultural, política e estratégica para a oferta do curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

A constituição histórica dessa região, em virtude da imigração e das correntes migratórias internas, indica que foram e são faladas muitas línguas. A relação que se



estabeleceu e que se estabelece entre esses falares foi provocando e ainda provoca modificações na língua portuguesa, constituindo variações muito particulares.

Partindo do que está expresso nos artigos 46 e 23 da Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos de que “toda comunidade lingüística tem direito à preservação de seu patrimônio lingüístico e cultural, incluídas as manifestações materiais como, por exemplo, os fundos documentais, a herança artística, arquitetônica, monumental e epigráfica de sua língua” e que “a educação deve estar sempre a serviço da diversidade lingüística e cultural e das relações harmoniosas entre diferentes comunidades lingüísticas do mundo todo”, o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura pode contribuir de maneira significativa no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão que visem ao estudo e à divulgação do patrimônio lingüístico dessa região, assim como à promoção de um ensino de língua que valorize essa diversidade e estabeleça o diálogo com a variedade padrão do Português e do Espanhol.

A criação e implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura nos campi de Cerro Largo, Chapecó e Realeza cumpre a importante função de formar professores de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola atendendo ao disposto na Lei 11.161 e no Decreto 6.755. A criação desse curso atende também ao que está previsto como compromisso da União com a educação no Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (Decreto 6094/2007).

Além de atender dispositivos legais, esse curso justifica-se pela possibilidade de inclusão social que representa, já que, na região de abrangência dos campi de Cerro Largo, Chapecó e Realeza, não há oferta de Cursos de Licenciatura em Letras em universidades públicas. Os poucos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior privadas ou comunitárias optam pela oferta de Cursos de Letras Português ou Letras Português e Inglês.

Outro aspecto a se considerar para criação e implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura são os dados da avaliação nacional sobre desempenho dos alunos no que se refere às competências de leitura. Os resultados indicam que os níveis de aprendizagem estão aquém das metas estabelecidas. A formação de professores para a Educação Básica pode contribuir sobremaneira para a efetivação de uma educação com mais qualidade, o que proporcionará um nível mais elevado de aprendizagem dos alunos.



A oferta de uma única língua estrangeira – a Língua Inglesa – na matriz curricular regular das escolas de Educação Básica da região de abrangência da UFFS é outro indicador da necessidade de criação e implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A falta de profissionais habilitados restringe a oferta da língua espanhola a Centros de Línguas Estrangeiras nas redes de ensino do sistema público que viabilizam essa alternativa para ensino do espanhol, mas apenas como componente extracurricular e no contra-turno das aulas. Nos sistemas de ensino em que não viabilizam alternativas para aprendizagem de outras línguas estrangeiras, a aprendizagem do Espanhol fica restrita a escolas de idiomas privadas.

Por fim, ressalta-se que a formação de professores capazes de preparar as novas gerações de habitantes da região de abrangência da UFFS, torna-se importante fator de desenvolvimento regional, uma vez que marca concretamente a possibilidade inserção de pessoas da região nos setores produtivos dos países vizinhos, membros do MERCOSUL, principalmente Argentina e Paraguai, bem como possibilita o estabelecimento de negociações de ordem econômica e de intercâmbios culturais e acadêmicos com esses países.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

O objeto do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS é a formação de docentes para atuar na Educação Básica, na mediação entre o aluno (sujeito da ação de aprender) e o objeto do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas). Busca-se a formação de um docente capaz de “planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno” (BRASIL, 1997, p.29).

Pretende-se que essa capacidade esteja sustentada em uma compreensão da diversidade e do plurilinguismo no Brasil, tanto no contato entre as línguas como entre dialetos, e das culturas da área de abrangência da UFFS, sem restrições e sem pré-julgamentos, mas atuante no combate ao preconceito linguístico, segundo o qual existe “uma única forma ‘certa’ de falar” (BRASIL, 1997, p.31), atitude associada a “uma prática de mutilação cultural” (*idem*) e de desvalorização da experiência do aluno.

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural constitui princípio norteador expresso no Projeto Pedagógico Institucional- PPI da UFFS. É, portanto, basilar, no projeto de formação de professores empreendido pelo Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, o tratamento teórico e prático da diferença, num trabalho que leve à compreensão da alteridade. Ratifica-se o espaço, na formação, para a pluralidade e a alteridade linguísticas e culturais, constitutivas dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico.

A essa postura multiculturalista crítica, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura acresce a compreensão de que a formação de professor não é o resultado de uma acumulação de conhecimentos teóricos, mas abarca o trabalho de reflexão crítica sobre a prática, buscando a (re)construção contínua dos saberes e conhecimentos. Nesse sentido, a formação do professor “supõe um conjunto de interrogações que surgem do diálogo entre as situações conflituosas do cotidiano e o conhecimento, apoiado na reflexão sobre a ação, na atividade criativa que abre espaço ao conhecimento, à experiência, à invenção, à reflexão e à diferença” (SANTA CATARINA, 1998, p. 101).



A partir dessa noção de formação de professor, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura adota a concepção de linguagem como prática simbólica, social, política e ideológica, prática inscrita nos processos históricos que permitem ao homem significar, reproduzir ou transformar a realidade ao seu redor. Nessa perspectiva, a linguagem não é vista como uma mediação neutra entre o homem e o mundo, nem como uma forma isenta de representação da realidade, mas sim como o lugar em que a própria realidade se constitui como matéria interpretável. Desse modo, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao se estudar a linguagem, pode-se refletir sobre os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Compreender a linguagem dessa forma implica considerar a língua não apenas como um sistema de signos, fechado em si mesmo ou reduzido a um conjunto de regras (a uma gramática), ou a um conjunto de expressões ditas “corretas”. Despreendida de seus falantes, da dinâmica das relações sociais ou dos movimentos da história, não há língua possível. A língua só existe, de fato, no contexto das relações sociais concretas, e como um conjunto aberto e múltiplo de práticas orais e escritas, empreendidas por falantes historicamente situados. Ao mesmo tempo em que a língua é constitutiva das múltiplas relações sociais, ela também se constitui continuamente nessas relações. Assim, considerar a língua na perspectiva das relações entre língua e sociedade permite abordar a historicidade e a heterogeneidade, que abarca a variação e a mudança, tanto da comunidade linguística, como de estilos e registros, ou do sistema lingüístico.

Essas concepções habilitam tanto o desenvolvimento de estudos, na graduação e na pós-graduação, que focalizem o conhecimento da estrutura da língua em uso, a partir da investigação em todos os níveis linguísticos, do léxico e das regularidades fonético-fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e discursivas, quanto o de estudos que evidenciem a língua em funcionamento como prática de linguagem, histórico-socialmente inscrita. Um leque de perspectivas teóricas se abre em cada um desses níveis, sem que se esgotem as possibilidades de estudo da língua.

Tomando como referência as concepções de língua e de linguagem anteriormente delineadas, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura vê no estudo da literatura, pelo fato deste implicar a leitura, a possibilidade de transformação do leitor como



sujeito. Como assinala Larrosa (2002, p.16), “pensar a leitura como formação implica pensá-la como uma atividade que tem a ver com a subjetividade do leitor: não apenas com o que o leitor sabe, mas com o que é. Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma ou nos de-forma, ou nos trans-forma, como algo que nos constitui ou põe em questão aquilo que somos”.

Desse modo, a literatura não é apenas um meio para adquirir conhecimento, ou algo que nos traz somente prazer, ou que sirva tão só como passatempo, mas também comporta a capacidade de humanizar-nos e fazer-nos ver o mundo com um olhar mais crítico. Literatura é entendida aqui como uma transfiguração do real, uma realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade (COUTINHO, 1978).

Entende-se que o ensino de literatura deve agregar a contextualização histórica e crítica do texto literário, bem como a sua fruição, possibilitando a formação intelectual, cultural e política do egresso do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. Considera-se importante que ocorra a formação de uma visão crítica sobre a narrativa literária e sobre o texto em geral, seja ele oral, escrito ou visual.

Além da compreensão a respeito das concepções de linguagem, língua e literatura expostas, é necessário ressaltar o modo pelo qual o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS compreende os sujeitos implicados no processo de ensino e aprendizagem. Longe de entendê-los como consumidores passivos ou apenas reprodutores do conhecimento universitário, os sujeitos são compreendidos em sua historicidade, em sua inserção no complexo feixe de relações sociais historicamente estabelecidas. Todos nós somos seres de linguagem, isto é, nos constituímos pela (e na) linguagem.

Nesse sentido, compreende-se que os estudos que serão empreendidos na universidade partirão da experiência acumulada de práticas de linguagem que os alunos já possuem. Cabe aos docentes de Letras da UFFS ampliar o domínio que eles já possuem dessas práticas, por meio de atividades de investigação, reflexão e produção textual, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. Esta ampliação, no caso deste Curso, se dará, inclusive, por meio da aprendizagem de uma língua estrangeira, o Espanhol. O trabalho com as práticas de linguagem em Língua Espanhola ou em Língua Portuguesa,



ao tomar o aluno como protagonista de suas próprias práticas, concebendo-o como sujeito sócio-histórico, permitirá que ele seja, de fato, sujeito da ação de aprender.

No processo de ensino e de aprendizagem a ser desenvolvido no Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, cada aluno deve perceber-se e ser percebido como formador do outro e de si mesmo, ou seja, como co-partícipe da interação social que se efetiva em sala de aula. O professor, por outro lado, deve considerar-se e ser considerado um dos interlocutores na interação social (o interlocutor, porém, detentor de um conhecimento historicamente acumulado mais complexo) e, como tal, é também sujeito do processo de aprendizagem.

Considerando os princípios aqui assumidos para a formação de professores de línguas portuguesa e espanhola e respectivas literaturas, entende-se que ensinar uma língua não se limita ao ensino das estruturas linguísticas. No contexto em que vivemos “o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, 1997, p.21), o que se coaduna com os princípios da UFFS.

Como a linguagem é uma prática histórico-social, que se materializa nos textos, estes devem se constituir em objeto de ensino e de aprendizagem escolar da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. Essa opção se fundamenta na literatura e nas pesquisas acerca do ensino e da aprendizagem de línguas que vêm se desenvolvendo desde meados da década de 1980, e nos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica a ser desenvolvida nas redes de ensino (PCN, propostas curriculares estaduais e municipais). Assumir que o texto se constitui em ponto de partida e ponto de chegada para o ensino e a aprendizagem de línguas na e pela escola implica considerá-lo na sua dimensão social e lingüística.

O trabalho com textos nas aulas de línguas considerará o conhecimento prévio do aluno e terá como objetivo final o alcance de uma atitude crítica diante do próprio texto. Para ilustrar, destaca-se que a linha geral de tratamento dos conteúdos adotada pelos PCNs prevê três etapas: a ação, a reflexão e, novamente, a ação. Isso pretende possibilitar ao aluno a reflexão frente aos textos com os quais entra em contato. Esse movimento é essencial nas aulas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola. Para que o egresso tenha



condições de efetivar isso na Educação Básica, é imprescindível que a ação-reflexão-ação seja uma prática constante de todos os professores dos componentes curriculares do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Desse modo, a produção e a leitura de textos serão trabalhadas pelo professor do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura no intuito de fazer o aluno refletir sobre as materialidades significantes, sempre relacionando o texto ao seu contexto e às outras disciplinas com as quais ele dialoga. Um texto não é um objeto isolado no mundo: ele possui relações com outros textos produzidos por outros sujeitos em diferentes espaços e tempos. O professor atentar-se-á para isso no momento da relação entre a teoria e a prática, colocando o aluno em um lugar de diálogo com o material apresentado e as realidades que o constituem.

Nesse diálogo, o texto será tomado em suas múltiplas dimensões – linguística (relativa aos recursos propriamente léxico-gramaticais que intervêm na construção dos sentidos), textual (referente aos mecanismos formais que organizam sua estrutura), interacional (ligada aos aspectos pragmáticos e microssociológicos), discursiva (concernente à historicidade e ao componente ideológico), cognitivo-conceitual (relacionada ao conhecimento enciclopédico mobilizado para a construção dos sentidos) e estética (relativa ao estudo das condições e dos efeitos da criação artística).

Essa pluralidade de orientações teóricas no tratamento do texto confere ao Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS uma identidade reconhecível e o coloca em consonância com as diretrizes curriculares para a Educação Básica sustentadas nos documentos oficiais. Tal consonância ecoa claramente a preocupação com a transposição, para o contexto da Educação Básica, dos conteúdos contemplados na formação de professores. Nesse sentido, justifica-se a ênfase dada a um conjunto de perspectivas teóricas condizentes com o objetivo de capacitar o acadêmico para ocupar a linha de frente de um ensino que, como se sabe, deve-se voltar para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura, fala e escuta, dentre outras.

A ênfase no trabalho com o texto no ensino de línguas não implica a exclusão da gramática como objeto de investigação. Entende-se que um conhecimento sólido e aprofundado da estrutura gramatical é condição para o exercício do ensino de línguas na Educação Básica, sobretudo em um contexto no qual os conteúdos gramaticais não apenas



são determinados pelas necessidades apresentadas durante o processo de desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso linguístico, como se manifestam inapelavelmente atrelados a situações de uso real da língua. Tal cenário, longe de relegar o conhecimento gramatical a um papel coadjuvante, exige do professor uma formação ao mesmo tempo sólida e diversificada, de modo a torná-lo apto para lidar com os desafios que se apresentam no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

Defende-se, portanto, a pluralidade de abordagens teóricas no estudo e no ensino das línguas e da linguagem. Essa multiplicidade é desejável por pelo menos duas razões. Em primeiro lugar, porque se trata de uma tentativa de compreender as práticas linguageiras em suas diversas facetas, um esforço relevante na medida em que, como se sabe, diferentes olhares criam objetos distintos (e necessariamente parciais). Em segundo lugar, tal diversidade propicia o confronto de posições teórico-epistemológicas que se mostra necessário para fomentar no acadêmico, como se espera, a capacidade de refletir crítica e teoricamente sobre a linguagem, sua natureza e suas interfaces.

O texto literário também será abordado considerando-se a pluralidade e a complexidade dos gêneros literários, bem como a multiplicidade de perspectivas teórico-críticas. No trabalho com o texto literário, entendido aqui como todo texto com intenção literária (LEITE, 2002), tem-se como objetivo a formação de um leitor competente, capaz de produzir uma leitura mais especializada e de se expressar na crítica por meio de uma variedade de imagens que só ele é capaz de produzir, conforme seu repertório particular, sua história de aprendizagens e valores. Capaz, inclusive, de examinar as relações entre o campo literário e outros campos discursivos (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Psicanálise, dentre outros).

Para que o ensino da literatura desempenhe esse papel, o Curso buscará criar entre alunos e obras literárias uma atitude de intimidade, de curiosidade pelos livros, de interesse pela descoberta, de valorização e de encantamento como leitor e como produtor de textos. O professor atuará como mediador de seus interlocutores - os alunos - para despertar neles a paixão pelo texto, recuperando a noção de leitura e literatura como construção de sentidos.

Assim, a prática da leitura literária na sala de aula possibilitará que o aluno construa seu referencial crítico, que questione e realmente exerça o papel de sujeito no processo de aprendizagem da leitura. Para tanto, será preciso ter consciência de que o



processo de aprendizagem da leitura é um processo de aprendizado particular, pois, conforme sugere Barthes (1982), o aluno deverá vir a ser um sujeito que gera o seu desejo, a sua produção, a sua criação.

A aula de literatura se configura, desse modo, como espaço para a experimentação. Como propõem Osakabe e Federico (2006, p. 79), a experimentação literária deveria ser uma exigência ética da escola, pois seria o “momento do exercício da percepção e de incorporação de um tipo de discurso ou comportamento lingüístico que corresponde ao exercício pleno da liberdade criadora”.

Os referenciais aqui expostos para o ensino das línguas portuguesa e espanhola e respectivas literaturas sinalizam que a metodologia a ser adotada no Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS primará pela articulação, numa perspectiva histórica, crítica, cultural e interdisciplinar, dos estudos teóricos, da prática pedagógica e da prática profissional, a fim de produzir, fazer avançar e socializar conhecimentos e saberes específicos da área, buscando a qualidade acadêmica e a inserção social dos seus egressos, assim como daqueles que serão seus alunos nas escolas de Educação Básica.

Considerando a perspectiva aqui assumida, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa e de língua espanhola e respectivas literaturas na e pela escola devem ser resultantes do embricamento de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino, ou seja, o sujeito da ação de aprender, o objeto de conhecimento e a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito, objeto do conhecimento e outros sujeitos, respectivamente. O professor de línguas, para conseguir realizar essa prática de mediação, deverá criar atividades didáticas a fim de possibilitar o aprendizado do aluno, e isso deve fazer parte das reflexões das salas de aula do ensino superior.

5.1 Referenciais legais

A elaboração deste projeto obedece aos requisitos da legislação educacional e teve como embasamento legal os seguintes documentos:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997;

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS LINGÜÍSTICOS, Barcelona, 1996;



DECRETO 6.755/2009, Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências;

DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007, Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica;

LEI 9.394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005, Dispõe sobre o ensino de língua espanhola;

OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010, Comunica definição NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação;

PARECER CNE/CES 1363/2001, Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

PARECER CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

PARECER CNE/CES 67/2003, Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;

PARECER CNE/CES 83/2007, Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;

PARECER CNE/CP 009/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

PARECER CNE/CP 28/2001, Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;



PARECER CONAES 4/2010, Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

PORTARIA N° 263/GR/UFFS/2010 Aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS;

PORTARIA 370/GR/UFFS/ 2010, Aprova o Regulamento de Estágio da UFFS;

RESOLUÇÃO CNE/CES 18/2002, Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

RESOLUÇÃO CNE/CP - 1/2002, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2011, Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

RESOLUÇÃO CONAES 01/ 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providência;

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina. Educação Infantil, Ensino fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998; e

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Pedagógico Institucional. 2009.

PORTARIA n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004: Regulamenta a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo e que utilizem modalidade semi-presencial que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

PARECER CNE/CP N° 9, de 5 de dezembro de 2007: Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação profissional no nível da Educação Básica.



6 OBJETIVOS DO CURSO

O Capítulo VI da LDB versa sobre a formação dos profissionais da educação. No Art. 62, especifica-se que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena”. No Art. 61, destaca-se que a articulação entre teoria e prática deve se constituir em um dos fundamentos da formação dos profissionais da educação se pretende atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando da educação básica.

O Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e, dentre os princípios que a fundamentam, ressalta-se:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério;

VII - a importância do projeto formativo nas instituições de ensino superior que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e garantindo sólida base teórica e interdisciplinar; [...]

XII - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais.

Em vista disso, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem por **objetivo geral** formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.



Visando à formação de professores que possuam sólido domínio teórico-metodológico das línguas Portuguesa e Espanhola, das literaturas correspondentes, de fatos relativos às suas culturas e dos processos de ensino-aprendizagem dessas línguas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem por **objetivos específicos**:

- Propiciar espaços de interlocução que analisem o processo de produção histórica das línguas portuguesa e espanhola, observando-se os aspectos políticos, geográficos e sociais que constituem essas culturas.
- Desenvolver estratégias de ensino e pesquisa que conduzam o acadêmico à construção de competências em Lingüística, Literatura, Crítica Literária e Ensino de Línguas.
- Oportunizar a integração de conteúdos e disciplinas por meio de atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos lingüísticos e literários.
- Pesquisar e analisar diferentes teorias da Linguagem, da Literatura e do Ensino de Línguas, relacionando-as às disciplinas de formação pedagógica e à prática docente.
- Entender a leitura como fonte de informação, conhecimento e lazer, realizando-a como capacidade crítico-reflexiva.
- Perceber a Literatura como leitura/escrita de mundo, observando, identificando e reconhecendo a relação eu/outro que se estabelece nos textos literários dos mais variados gêneros.
- Refletir teoricamente sobre a linguagem e a literatura e sobre o ensino-aprendizagem de línguas, assumindo uma postura crítica, de modo a desacomodar-se para construir, em contínuo processo, uma prática docente e de pesquisa condizente com os novos paradigmas educacionais;
- Entender a realidade na qual está inserido e sobre ela fazer uma reflexão para uma (posterior ou concomitante) prática docente comprometida e transformadora.
- Oportunizar o domínio de novas metodologias e tecnologias educacionais para o ensino da língua portuguesa e da língua espanhola.



7 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros; e o Parecer CNE/CP 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, o Curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade, ou seja, formar profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua portuguesa e da língua espanhola, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias e do ensino de línguas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e ao desenvolvimento da língua portuguesa e da língua espanhola;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos lingüísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, da língua espanhola e respectivas literaturas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca por uma formação continuada e abrangente como profissional da educação.



Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso de graduação em Letras Português e Espanhol, o licenciado deve dominar o uso das línguas, objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades das línguas e das culturas.

Alicerçado no tripé ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Letras Português e Espanhol deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na transdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Nesse contexto, o futuro professor de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas ao ensino-aprendizagem dos conhecimentos linguísticos e literários, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, buscando continuamente aprofundar/renovar seu desenvolvimento profissional de forma autônoma, a partir da reflexão sobre sua própria prática pedagógica.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura está organizado em **nove** semestres letivos para o turno **matutino** e em **dez** semestres para o turno **noturno**, com o regime de funcionamento regular.

A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Letras e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso. E, também, a Portaria Nº 263/GR/UFFS/2010, que aprova o Regulamento dos cursos de graduação da UFFS.

O curso totaliza 3.855 horas distribuídas em:

- 2.460 horas para os conteúdos curriculares organizados em disciplinas obrigatórias;
- 405 horas de prática como componente curricular;
- 600 horas de estágio curricular supervisionado;
- 60 horas de trabalho de conclusão de curso;
- 30 horas de seminários temáticos;
- 30 horas de oficinas;
- 60 horas de disciplinas optativas;
- 210 horas de atividades curriculares complementares.

8.1 Natureza dos componentes curriculares

A seguir descrevemos a natureza dos componentes curriculares previstos na matriz do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

8.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios:

No decorrer do curso são acionados componentes curriculares que contemplam um conjunto de componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação da UFFS, denominado como **disciplinas do Domínio Comum**, que apresentam conteúdos voltados para a formação profissional e cidadã, com ênfase em fundamentos ontológicos, histórico-sociais e ético-epistemológicos.



As disciplinas do Domínio Comum estão presentes em todos os cursos de graduação da UFFS. Conforme o PPI, tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade. A finalidade do **Domínio Comum** é:

- a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); e
- b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

Outro conjunto de conteúdos curriculares, comuns aos cursos de formação de professores, é denominado pela UFFS como **disciplinas do Domínio Conexo** e contempla elementos da formação e atuação profissional docente. De acordo com o PPI da UFFS, entende-se por Domínio Conexo o conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro.

No caso do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, compõem este conjunto disciplinas da área pedagógica, as quais tem por finalidade situar e habilitar o aluno do curso para a prática docente, seja para o ensino de língua materna e estrangeira, além das respectivas literaturas. Destaca-se também no Domínio Conexo a oferta da disciplina de Libras, a qual terá importante papel no trabalho de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva.

Os conteúdos específicos da área de língua portuguesa, de língua espanhola e suas literaturas são apresentados nos **componentes curriculares do Domínio Específico** e estão distribuídas ao longo do curso.



Considerando o que dispõe a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, emitida pelo Ministério da Educação, a cada semestre, o colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura poderá definir disciplinas que ofertarão atividades semi-presenciais.

Poderão ser orientadas atividades até o limite de 20% componente curricular, ficando sob responsabilidade do professor da disciplina tutelar os trabalhos extraclasse*. Deverá, ainda, constar no plano de ensino da disciplina, a descrição das atividades, atentando para o que dispõe a Portaria 4.059 em seu artigo 2º:

Art. 2º. A oferta das disciplinas [...] deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

8.1.2 Disciplinas Optativas:

São disciplinas que oferecem conteúdos suplementares à formação profissional, que visam atender as demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular. Os critérios para seleção e oferta da Optativa I e da Optativa II, em cada semestre, serão definidos pelo Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura em regulamento próprio.

8.1.3 Seminários Temáticos

Os Seminários Temáticos apresentam ementários flexíveis, pois têm como objetivo discutir temas pertinentes ao curso e garantir a atualização do currículo.

8.1.4 Oficinas

As Oficinas apresentam ementários flexíveis e têm como objetivo desenvolver um trabalho de caráter mais prático, através do qual a transposição teoria-prática seja exercitada de modo efetivo.

8.1.5 Estágio curricular obrigatório:



O estágio curricular é um componente obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando e tem como objetivo vivenciar as várias etapas da atividade docente. O Estágio curricular obrigatório do curso considera a Portaria 370/GR/UFFS/2010, que aprova o Regulamento de Estágio da UFFS.

A vivência real do “ser” docente, extensionista e pesquisador atravessa as diferentes fases do Curso e se intensifica a partir da segunda metade da matriz curricular, quando se iniciam os **estágios obrigatórios** que, articulados a outros componentes do currículo, promovem a docência como espaço e também como objeto para a pesquisa e para a extensão.

8.1.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - é parte integrante da matriz curricular do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e se estrutura em duas disciplinas obrigatórias - TCC I e TCC II, cuja finalidade, expressa em suas ementas, é a elaboração de um projeto na área do ensino, da pesquisa ou da extensão, segundo referencial teórico-metodológico determinado.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão também está garantida no **Trabalho de Conclusão de Curso**, no qual se propõe a construção e realização de projetos que estabeleçam diferentes relações dialéticas entre teoria e prática e que tenham estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso.

8.1.7 Atividades curriculares complementares:

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das organizações e com as ações de extensão junto à comunidade.

As **atividades curriculares complementares** impõem ao curso a necessidade de também gerar e realizar ações, eventos, projetos e cursos que sejam aproveitados pelos alunos a fim de cumprir a carga horária exigida para integralização da matriz curricular.



Dentre os **eventos** possíveis de serem realizados, as semanas acadêmicas serão importantes espaços de integração com o ensino e a pesquisa, pois se constituem em momentos nos quais também se fará a socialização dos conhecimentos produzidos em sala de aula e nos grupos de pesquisa por meio dos projetos desenvolvidos por alunos, técnicos e professores.

A formação bilíngue de Letras Português e Espanhol potencializa, além dos cursos de idiomas e da prática de revisão, tradução e interpretação em língua portuguesa e em língua espanhola, as ações de **intercâmbio** com universidades de outros países, principalmente os localizados na grande fronteira do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai, o que pode qualificar ainda mais as competências necessárias ao egresso do curso.

8.1.8 Prática como componente curricular

Turno Matutino:

Componente curricular	PCC
1ª FASE	
Introdução aos estudos linguísticos	10
Estudos da língua espanhola I	18
2ª FASE	
Estudos da língua espanhola II	18
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	8
Introdução aos estudos literários	18
3ª FASE	
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	8
Estudos da língua espanhola III	18
Teoria e crítica literária	8
Linguística textual	8
Literatura brasileira I	8
4ª FASE	
Literatura hispânica I	8
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	18
Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	18
Fundamentos da educação	8
Literatura brasileira II	8
Literatura infantil e juvenil	18
5ª FASE	
Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	18
Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	8
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	8
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	8
Didática geral	8
Literatura brasileira III	18



6ª FASE	
Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	18
Literatura hispânica II	8
Estudos da significação I: semântica e pragmática	18
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	8
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	8
Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	8
7ª FASE	
Literatura hispânica III	18
Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	10
Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	8
Psicolinguística: processos de leitura e escrita	18
Estudos da significação II: enunciação e discurso	18
8ª FASE	
Literatura hispânica IV	18
Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense	8
Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	8
9ª FASE	
Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	18
Literaturas de língua portuguesa	18
LIBRAS	8
TOTAL	486

Turno noturno:

Componente curricular	PCC
1ª FASE	
Introdução aos estudos linguísticos	10
Estudos da língua espanhola I	18
2ª FASE	
Estudos da língua espanhola II	18
Introdução aos estudos literários	18
3ª FASE	
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	8
Estudos da língua espanhola III	18
Literatura Hispânica I	8
Teoria e crítica literária	8
Linguística textual	8
4ª FASE	
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	18
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	8
Literatura Hispânica II	8
Fundamentos da Educação	8
5ª FASE	
Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	18



Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	18
Literatura brasileira I	8
Literatura infantil e juvenil	18
Literatura hispânica III	18
6ª FASE	
Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	18
Didática geral	8
Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	8
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	8
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	8
Literatura brasileira II	8
7ª FASE	
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	8
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	8
Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	8
Psicolinguística: processos de leitura e escrita	18
Estudos da significação I: semântica e pragmática	18
Literatura hispânica IV	18
8ª FASE	
Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	10
Literatura brasileira III	18
Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	8
Estudos da significação II: enunciação e discurso	18
9ª FASE	
Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	8
Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense	8
LIBRAS	8
10ª FASE	
Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	18
Literaturas de língua portuguesa	18
TOTAL	486

Na organização curricular do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, adota-se como princípio que a teoria e a prática são indissociáveis na formação e na atuação de professores de línguas e literaturas. Em outros termos, subsume-se que a unidade entre teoria e prática é imprescindível para que as atividades docentes se tornem em práxis, ou seja, em ações transformadoras da natureza e da sociedade.

Nessa perspectiva de uma pedagogia dialética, compreende-se que, para que haja transformação da realidade social, é necessário que atividades teóricas estejam articuladas



com atividades práticas. É preciso atuar de modo prático a partir do conhecimento teórico produzido. A teoria precisa se converter em prática e vice-versa.

Pensando essa unidade imprescindível entre a teoria e a prática, o curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS terá 405 horas de prática como componente curricular, que não se confundem com a prática de ensino e o estágio obrigatório. Esta carga horária está distribuída, entre os componentes curriculares, em 486 horas-aula (486 horas/aula = 405 horas relógio).

Esse espaço-tempo curricular de 405 horas, distribuídas ao longo do curso, será dedicado a ações voltadas para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, ações como, por exemplo, elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, análise e produção de materiais de ensino, estudo de caso, cursos ou oficinas de extensão, etc. Para a realização dessas ações, serão utilizados os laboratórios do curso, sobretudo o Laboratório de Ensino, onde, inclusive, serão arquivados os produtos das ações práticas, ficando à disposição para consultas pelas comunidades interna e externa.

Articulando saber e fazer, essas ações enfatizarão os procedimentos de observação e reflexão, a fim de que o egresso esteja apto a atuar no ambiente escolar identificando, compreendendo e resolvendo situações-problema relativas ao ensino e à aprendizagem.

A prática, na matriz curricular do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, não só fará a articulação entre as dimensões teórica e prática do conhecimento, como também será o eixo articulador entre as disciplinas que constituem os componentes curriculares de cada fase.

Para garantir a interdisciplinaridade, no início de cada semestre letivo, os docentes se reunirão, por fase curricular, para planejar a atividade prática. O projeto conjunto de cada fase enfatizará a observação, a reflexão e a ação direta na esfera da educação escolar. Tal projeto buscará, fundamentalmente, articulando ensino, pesquisa e extensão, que o discente desenvolva as competências de gestão, administração e resolução de situações-problema do cotidiano escolar.

Como se trata de um projeto interdisciplinar, nele será definido como o saber teórico relativo a cada uma das disciplinas da fase convergir para a consecução dos objetivos propostos.



Todos os docentes da fase estarão envolvidos no planejamento e na execução do projeto. A coordenação do projeto ficará, contudo, sob a responsabilidade de um dos docentes que possui, na distribuição dos espaços-tempos curriculares, carga horária específica para as atividades práticas, estabelecendo-se, na coordenação, um rodízio entre as áreas de conhecimento a cada período letivo.

O projeto de cada fase será submetido à apreciação do Colegiado do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e terá o acompanhamento da coordenação do curso. Ficará a cargo de cada docente o adequado registro das ações relativas ao projeto no plano de ensino e em seu diário de classe.

No final de cada semestre letivo, serão criados espaços (por exemplo, exposição de painéis, seminários, fóruns, colóquios, revista eletrônica, etc.) para a socialização e divulgação dos percursos e resultados de cada projeto.

8.2 Organização dos componentes curriculares

A distribuição dos diferentes componentes curriculares no decorrer da matriz curricular propõe, de certa forma, um estudo gradual e sistemático, que parte de conceitos básicos e preliminares e que vão se adensando à medida que o Curso avança. Essa proposta fica evidente na proposição dos ementários das disciplinas de *Estudos da Língua Portuguesa (I a V)*, *Estudos da Língua Espanhola (I a VII)*, *Literaturas Brasileiras (I a III)*, *Literaturas Hispânicas (I a IV)*, *Estudos Avançados em Língua Espanhola (I a III)* e *Estudos da Significação (I e II)*.

Nesses componentes, e em outros não listados neste momento, garante-se através no ementário, a realização da *prática como componente curricular*, através da qual se objetiva vivenciar e discutir questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas, o que ocorre desde o início do Curso, uma vez que se trata de um curso voltado para a formação de professores que atuarão no ensino fundamental e médio.

Além desses componentes, há outros que atendem os estudos de natureza linguística e literária, necessários para consolidar os conteúdos básicos da formação do licenciado em Letras Português e Espanhol, como a *Introdução aos Estudos Linguísticos*, *Introdução aos Estudos Literários*, *Teoria e Crítica Literária*, *História das Línguas*



Românicas, Literatura Infantil e Juvenil, Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense e Literaturas de língua portuguesa.

Junto aos estudos linguísticos e literários, outros componentes curriculares são acionados, de modo a garantir a formação profissional cidadã, contemplados nas disciplinas vinculadas ao Domínio Comum e que são integralizadas até a metade do Curso: *Leitura e Produção Textual I e II, Introdução à Informática, História da Fronteira Sul, Matemática Instrumental, Direitos e Cidadania, Fundamentos da Crítica Social, Iniciação à Prática Científica, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, Estatística Básica, Introdução ao Pensamento Social.*

A organização curricular que atende a formação de docentes para a educação básica foi especialmente pensada de modo a se garantir a devida articulação entre os componentes de domínio conexo e de domínio específico. Assim, atentando para a legislação vigente, o estágio curricular obrigatório inicia na segunda metade do curso e está articulado às discussões propostas nas disciplinas de *Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil, Fundamentos da Educação, Teorias da aprendizagem e do Desenvolvimento Humano, Didática Geral, Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola, Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Língua Espanhola, Psicolinguística: ensino e aprendizagem de leitura e escrita, Libras e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa (I a V) e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola (I a V).*

O *Trabalho de Conclusão de Curso* tem como proposta a realização de um projeto ou de ensino ou de pesquisa ou de extensão, com a produção final de um artigo com a defesa em banca do trabalho produzido. Essa proposta de TCC permite que aluno escolha a modalidade que melhor atender as suas vontades e expectativas de trabalho final, pois possibilita que se construam propostas de trabalho voltadas para a pesquisa, alinhadas aos projetos em andamento nos grupos de pesquisa do Curso; propostas de trabalho voltadas para a extensão, ligadas aos projetos e programas de extensão vigentes no Curso ou ainda projetos alternativos de ensino, que permitam a vivência ampliada da experiência de docência, além daquela propiciada pelo estágio curricular obrigatório. Ao final, a produção de um artigo, no qual são apresentados e discutidos os resultados, garante a reflexão



teórico-crítica sobre o trabalho realizado e promove a sua divulgação através da defesa pública e da sua publicação organizada pelo Curso.

Além da flexibilidade evidenciada pela proposta do TCC, as disciplinas Optativa I e II, o Seminário Temático I e II e a Oficina I e II garantem à matriz curricular momentos para atualização e discussão de temas e assuntos pertinentes para a formação do licenciado em Letras Português e Espanhol.

Outro modo de se evidenciar a flexibilidade curricular, no campus de Chapecó, está relacionada ao fato de o curso ser ofertado em dois turnos – matutino e noturno -, o que possibilita aos alunos cursar diversos componentes curriculares em turno diferenciado, **desde que observadas as orientações institucionais superiores, o colegiado de curso e os órgãos de base** e assim integralizar a matriz em menos tempo, a partir da implantação completa do Curso.

A valorização da experiência extraescolar, já prevista na LDB, é também um princípio de flexibilidade importante no curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura que permite aos alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, a redução de tempo para integralização do curso, desde que observadas as normas institucionais vigentes. Em especial na área de línguas, esta valorização possibilitará aos alunos que já têm domínio dos idiomas comprovar o seu conhecimento prévio e avançar para outros níveis.

O conjunto de componentes curriculares da matriz aponta para a eleição de três grandes eixos organizadores: a linguagem, a educação e a cidadania: o eixo da *linguagem* contempla e agrega os componentes que focalizam os estudos linguísticos e literários em língua portuguesa e em língua espanhola. Assim como o eixo da linguagem, o eixo da *educação* perpassa toda a organização curricular e contempla os aspectos imprescindíveis para a formação docente. Já o eixo da *cidadania* se materializa mais efetivamente através das disciplinas vinculadas ao Domínio comum, uma vez que tem em sua proposta o trabalho com questões ligadas ao uso em sociedade de diversos saberes já formalizados.



8.3 Matriz curricular

8.3.1 Matriz curricular do turno matutino:

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré Requisitos
1ª	1. 01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	2. 02	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	3. 03	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	4. 04	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	5. 05	GLA009	Introdução aos estudos linguísticos	3	45	
	6. 06	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	7. 07	GLA010	Estudos da língua espanhola I	5	75	
Subtotal				28	420	
2ª	8. 08	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	
	9. 09	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	10	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	11	GLA005	Estudos da língua espanhola II	4	60	7
	12	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	13	GLA006	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3	45	
	14	GLA007	Introdução aos estudos literários	4	60	
Subtotal				27	405	
3ª	15	GLA020	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	3	45	
	16	GLA015	Estudos da língua espanhola III	4	60	11
	17	GEX006	Estatística básica	4	60	
	18	GLA062	Teoria e crítica literária	3	45	
	19	GLA014	Linguística textual	3	45	
	20	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	21	GLA024	Literatura brasileira I	3	45	
	22	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
23	GLA048	Oficina I	1	15		
Subtotal				28	420	
4ª	24	GLA027	Literatura hispânica I	3	45	
	25	GLA016	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	4	60	16
	26	GLA021	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4	60	
	27	GLA031	História das línguas românicas	3	45	
	28	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	



	29	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	30	GLA025	Literatura brasileira II	4	60	
	31	GLA032	Literatura infantil e juvenil	4	60	
Subtotal				28	420	
5 ^a	32	GLA017	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	4	60	25
	33	GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	3	45	26
	34	GLA033	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3	45	
	35	GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	3	45	
	36	GCH013	Didática geral	3	45	
	37	GLA026	Literatura brasileira III	4	60	
	38	GLA050	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	3	45	
	39	GLA055	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	3	45	
Subtotal				26	390	
6 ^a	40	GLA018	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	4	60	32
	41	GLA028	Literatura hispânica II	3	45	
	42	GLA035	Estudos da significação I: semântica e pragmática	4	60	
	43	GLA037	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	3	45	
	44	GLA038	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	3	45	
	45	GLA051	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	2	30	38
	46	GLA056	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	2	30	39
	47	GLA023	Estudos da língua portuguesa V: diversidade lingüística	3	45	
	48	GLA049	Oficina II	1	15	
	49	GLA046	Seminário temático I	1	15	
Subtotal				26	390	
7 ^a	50	GLA029	Literatura hispânica III	4	60	
	51	GLA039	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	4	60	40
	52	GLA019	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	3	45	40
	53	GLA042	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	4	60	
	54	GLA052	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	2	30	45
	55	GLA057	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	2	30	46
	56	GLA060	Trabalho de conclusão de curso I	2	30	



	57	GLA036	Estudos da significação II: enunciação e discurso	4	60	
	58		Optativa I	2	30	
Subtotal				27	405	
8 ^a	59	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	60	GLA043	Literaturas catarinense, paranaense e sul-rio grandense	3	45	
	61	GLA053	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	6	90	44,54
	62	GLA058	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	6	90	43,55
	63	GLA040	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	3	45	51,52
	64	GLA061	Trabalho de conclusão de curso II	2	30	56
	65		Optativa II	2	30	
	66	GLA047	Seminário temático II	1	15	
Subtotal				27	405	
9 ^a	67	GLA041	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	4	60	63
	68	GLA044	Literaturas de língua portuguesa	4	60	
	69	GLA030	Literatura hispânica IV	4	60	
	70	GLA054	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	7	105	61
	71	GLA059	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	7	105	62
Subtotal				26	390	
	72		Atividades Curriculares Complementares	14	210	
TOTAL GERAL				257	3855	

8.3.2 Matriz curricular do turno Noturno

Fase	Nº. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré Requisito
1 ^a	1.	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	2.	GEX002	Introdução a informática	4	60	
	3.	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	4.	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	5.	GLA009	Introdução aos estudos lingüísticos	3	45	
	6.	GLA010	Estudos da língua espanhola I	5	75	
Subtotal				24	360	
	7.	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	
	8.	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



2 ^a	9.	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	10.	GLA005	Estudos da língua espanhola II	4	60	6
	11.	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	12.	GLA007	Introdução aos estudos literários	4	60	
Subtotal				24	360	
3 ^a	13.	GLA006	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3	45	
	14.	GLA015	Estudos da língua espanhola III	4	60	10
	15.	GLA027	Literatura hispânica I	3	45	
	16.	GLA062	Teoria e crítica literária	3	45	
	17.	GEX006	Estatística básica	4	60	
	18.	GLA014	Linguística textual	3	45	
	19.	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
Subtotal				24	360	
4 ^a	20.	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	21.	GLA016	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	4	60	14
	22.	GLA020	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	3	45	
	23.	GLA031	História das línguas românicas	3	45	
	24.	GLA028	Literatura hispânica II	3	45	
	25.	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	26.	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	27.	GLA048	Oficina I	1	15	
Subtotal				24	360	
5 ^a	28.	GLA017	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	4	60	21
	29.	GLA021	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4	60	
	30.	GLA024	Literatura brasileira I	3	45	
	31.	GLA029	Literatura hispânica III	4	60	
	32.	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	33.	GLA032	Literatura infantil e juvenil	4	60	
	34.	GLA049	Oficina II	1	15	
Subtotal				23	345	
	35.	GLA018	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	4	60	28
	36.	GCH013	Didática geral	3	45	
	37.	GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	3	45	29
	38.	GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	3	45	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



6 ^a	39.	GLA033	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3	45	
	40.	GLA030	Literatura hispânica IV	4	60	
	41.	GLA055	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	3	45	
	42.	GLA050	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	3	45	
Subtotal				26	390	
7 ^a	43.	GLA037	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	3	45	
	44.	GLA038	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	3	45	
	45.	GLA019	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	3	45	35
	46.	GLA042	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	4	60	
	47.	GLA035	Estudos da significação I: semântica e pragmática	4	60	
	48.	GLA044	Literaturas de língua portuguesa	4	60	
	49.	GLA056	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	2	30	41
	50.	GLA051	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	2	30	42
Subtotal				25	375	
8 ^a	51.	GLA039	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	4	60	45
	52.	GLA025	Literatura brasileira II	4	60	
	53.	GLA023	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	3	45	
	54.	GLA036	Estudos da significação II: enunciação e discurso	4	60	
	55.	GLA057	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	2	30	49
	56.	GLA052	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	2	30	50
	57.	GLA060	Trabalho de conclusão de curso I	2	30	
	58.		Optativa I	2	30	
	59.	GLA046	Seminário Temático I	1	15	
Subtotal				24	360	
9 ^a	60.	GLA040	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	3	45	51
	61.	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	62.	GLA026	Literatura brasileira III	4	60	
	63.	GLA061	Trabalho de conclusão de curso II	2	30	57
	64.	GLA058	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	6	90	43, 55
	65.	GLA053	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	6	90	44, 56



	66.	GLA047	Seminário Temático II	1	15	
Subtotal				26	390	
10 ^a	67.	GLA041	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	4	60	60
	68.	GLA043	Literaturas catarinense, paranaense e sul – riograndense	3	45	
	69.	GLA059	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	7	105	64
	70.	GLA054	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	7	105	65
	71.		Optativa II	2	30	
Subtotal				23	345	
	72		Atividades Curriculares Complementares	14	210	
TOTAL GERAL				257	3855	

8.4 Temática das oficinas

Nº Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
73	Oficina de análise fonológica	01	15	
74	Oficina de análise morfológica	01	15	
75	Oficina de revisão textual	01	15	
76	Oficina de análise de livro didático	01	15	
77	Oficina de produção de textos acadêmicos	01	15	
78	Oficina de introdução à pesquisa em sociolinguística	01	15	
79	Oficina de análise sintática	01	15	
80	Oficina de produção de material didático de língua espanhola	01	15	
81	Oficina de produção de material didático de língua portuguesa	01	15	
82	Oficina de projetos escolares para o ensino de línguas e literaturas	01	15	
83	Oficina de trabalho com a música na aula de língua espanhola	01	15	
84	Oficina de atividades lúdicas na aula de língua espanhola	01	15	
85	Oficina de trabalho com o filme na aula de língua espanhola	01	15	
86	Oficina de redação oficial e empresarial	01	15	
87	Oficina de tecnologias educacionais	01	15	
88	Oficina de produção cultural	01	15	



89	Oficina de contação de histórias	01	15	
90	Oficina de literatura e outros saberes	01	15	
91	Oficina de criação literária: narrativa breve	01	15	
92	Oficina de criação literária: poesia	01	15	
93	Oficina de projetos interdisciplinares	01	15	
94	Oficina de análise discursiva de documentários	01	15	
95	Oficina de aquisição fonológica da língua portuguesa	01	15	
96	Oficina de texto escrito e texto imagético	01	15	
97	Oficina de oralidade e escrita	02	30	
98	Oficina de análise sintática: a sentença complexa	01	15	
99	Oficina de análise sintática: a sentença simples	01	15	
100	Oficina tópicos de literatura brasileira: poéticas contemporâneas	01	15	
101	Oficina de literatura e cinema	1	15	

8.5 Temáticas dos Seminários

Nº Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
102	Seminário temático: o papel da gramática na escola	01	15	
103	Seminário temático: correção e avaliação de textos escolares	01	15	
104	Seminário temático: o texto como unidade de ensino de língua portuguesa	01	15	
105	Seminário temático: o ensino de leitura na escola	01	15	
106	Seminário temático: gramáticas do português brasileiro	01	15	
107	Seminário temático: linguagem, discurso e subjetividade	01	15	
108	Seminário temático: políticas linguísticas no Brasil	01	15	
109	Seminário temático : alfabetização de falantes de línguas de imigração no contexto brasileiro	01	15	
110	Seminário temático: gêneros discursivos/textuais e ensino	01	15	
111	Seminário temático: poesia hispano-americana	01	15	
112	Seminário temático: narrativa hispânica contemporânea	01	15	



8.6 Componentes Curriculares Optativos:

Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	PRÉ-REQUISITOS
113	GLA141	Tópicos especiais em línguas e cultura hispanas	02	30	
114	GLA142	Língua espanhola instrumental	02	30	
115	GLA143	Literatura e cinema	02	30	
116	GLA144	A construção do texto falado	02	30	
117	GLA145	Teorias lingüísticas modernas	02	30	
118	GLA146	Teorias lingüísticas: desenvolvimentos recentes	02	30	
119	GLA147	Processamento lingüístico	02	30	
120	GLA148	Tópicos em morfossintaxe do português	02	30	
121	GLA149	Tópicos em fonética, fonologia e prosódia do português.	02	30	
122	GLA150	Gramáticas do português brasileiro	02	30	
123	GLA151	Teorias do discurso	02	30	
124	GLA079	Tópicos em semântica e pragmática	02	30	
125	GLA155	História do português brasileiro	02	30	
126	GLA156	História do ensino de língua portuguesa	02	30	
127	GLA157	Tópicos de crítica literária	02	30	
128	GLA158	Literatura de tradição oral	02	30	
129	GLA159	Literatura dramática	02	30	
130	GLA084	Literatura universal	02	30	
131	GLA161	Filosofia da linguagem	02	30	
132	GLA162	Linguagem e ideologia	02	30	
133	GLA163	Gêneros do discurso e ensino	02	30	
134	GLA164	Informação, comunicação e educação	02	30	
135	GLA165	Teoria do conto	02	30	
136	GLA166	História das ideias lingüísticas	02		
137	GLA167	Norma padrão do português	02	30	
138	GLA168	Varição lingüística e ensino	02	30	
139	GLA169	Lingüística e psicanálise	02	30	
140	GLA170	Literatura e história nos escritos de viajantes	02	30	
141	GLA171	Política lingüística no Brasil	02	30	
142	GLA181	As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro	02	30	
143	GLA182	Literatura portuguesa (poesia e	02	30	



		teatro)			
144	GLA183	Literatura portuguesa (prosa)	02	30	
145	GLA184	Aquisição da linguagem	02	30	
146	GLA185	Cultura de língua espanhola	02	30	

8.7 Total de créditos e horas por modalidades

Modalidade	Créditos	Horas
Disciplinas	172	2.580
Prática como componente curricular	27	405
Estágios curriculares	40	600
Trabalho de conclusão de curso	4	60
Atividades curriculares complementares	14	210
Total	257	3855

8.8 Domínios formativos

DOMÍNIO COMUM		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Leitura e produção textual I	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Introdução à informática	4	60
História da fronteira Sul	4	60
Matemática instrumental	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Fundamentos da crítica social	4	60
Introdução à prática científica	4	60
Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Estatística básica	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Subtotal	44	660

DOMÍNIO CONEXO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45
Fundamentos da educação	3	45
Didática geral	3	45
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45
Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60
Subtotal	16	240

DOMÍNIO ESPECÍFICO		
Componente Curricular	Créditos	Horas



Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3	45
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	3	45
Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4	60
Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	3	45
Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	3	45
Introdução aos estudos linguísticos	4	60
Linguística textual	3	45
História das línguas românicas	3	45
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3	45
Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	3	45
Estudos da significação I: semântica e pragmática	4	60
Estudos da significação II: enunciação e discurso	4	60
Psicolinguística: ensino e aprendizagem de leitura e escrita	4	60
Estudos da língua espanhola I	4	60
Estudos da língua espanhola II	4	60
Estudos da língua espanhola III	4	60
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	4	60
Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	4	60
Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	4	60
Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	3	45
Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	4	60
Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	3	45
Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	4	60
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	3	45
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	3	45
Literatura hispânica I	3	45
Literatura hispânica II	3	45
Literatura hispânica III	4	60
Literatura hispânica IV	4	60
Literatura brasileira I	3	45
Literatura brasileira II	3	45
Literatura brasileira III	4	60
Introdução aos estudos literários	4	60
Teoria e crítica literária	3	45
Literatura infantil e juvenil	4	60
Literaturas de língua portuguesa	4	60
Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense	3	45
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	3	45
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	2	30



Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	2	30
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	6	90
Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	7	105
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	3	45
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	2	30
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	2	30
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	6	90
Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	7	105
Trabalho de conclusão de curso I	2	30
Trabalho de conclusão de curso II	2	30
Optativa I	2	30
Optativa II	2	30
Seminário temático I	1	15
Seminário temático II	1	15
Oficina I	1	15
Oficina II	1	15
Atividades curriculares complementares	15	225
Subtotal		2.955

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE LETRAS - MATUTINO

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8	Semestre 9	ACC
Leitura e produção textual I	Leitura e produção textual II	Estatística básica	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Didática geral	Estudos da significação I: semântica e pragmática	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	Língua brasileira de Sinais LIBRAS	Atividades curriculares complementares
Introdução à informática	Introdução ao pensamento social	Fundamentos da crítica social	Fundamentos da educação	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	Estudos da significação II: enunciação e discurso	(ELE VII e EALE I) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	
Matemática instrumental	Iniciação à prática científica	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	(ELP III) Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	(Fund. Teor-Met. LE) Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	(EALE II) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	
História da fronteira sul	Meio ambiente, economia e sociedade	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	História das línguas românicas	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	(ELE IV) Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	Literatura hispânica IV	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	
Direitos e cidadania	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Estudos da língua espanhola III	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	(ELE IV) Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	(ELE V) Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	(ELE IV) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense	Literaturas de língua portuguesa	
Introdução aos estudos linguísticos	Estudos da língua espanhola II	(ELE II) Teoria e crítica literária	(ELE III) Literatura hispânica I	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	Trabalho de conclusão de curso II		
Estudos da língua espanhola I	(ELE I) Introdução aos estudos literários	Literatura brasileira I	Literatura brasileira II	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	Literatura hispânica III	Optativa II		
		Linguística textual	Literatura Infantil e Juvenil	Literatura Brasileira III	Literatura hispânica II	Trabalho de conclusão de curso I	Seminário temático II		
		Oficina I			Oficina II	Optativa I			
					Seminário temático I				
28	27	28	28	26	26	27	27	26	14
LEGENDA	Tronco comum	Domínio específico - língua portuguesa	Domínio específico - língua espanhola	Domínio específico - literaturas	Domínio comum a LP e a LE	Domínio conexo	Estágios	ACC – Atividades curriculares complementares	TOTAL: 257

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE LETRAS - NOTURNO

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8	Semestre 9	Semestre 10	ACC
Leitura e produção textual I	Leitura e produção textual II	Estatística básica	Fundamentos da crítica social	Teorias da Aprendizagem e do desenvolvimento humano	Didática geral	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	Estudos da significação II: enunciação e discurso	Língua brasileira de Sinais LIBRAS	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	Atividades curriculares complementares
Introdução à informática	Introdução ao pensamento social	História da fronteira sul	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	(EALeII) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola V	
Matemática instrumental	Iniciação à prática científica	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Fundamentos da educação	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	(ELP III) Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa	Estudos da significação I: semântica e pragmática	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	(EALeI) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola IV	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa V	
Direitos e cidadania	Meio ambiente, economia e sociedade	Estudos da língua espanhola III	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	(ELE IV) Literatura infantil e juvenil	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	(ELE VII) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola III	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa IV	Literaturas carolinense, paranaense e sulriograndense	
Introdução aos estudos linguísticos	Estudos da língua espanhola II	(ELE II) Literatura hispânica I	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	Literatura brasileira I	(ELE V) Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa III	Literatura brasileira III	Optativa II	
Estudos da língua espanhola I	(ELE I) Introdução aos estudos literários	Teoria e crítica literária	(ELE III) Literatura hispânica II	Literatura hispânica III	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I	(ELE VI) Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II	Literatura brasileira II	Trabalho de conclusão de curso II		
		Linguística textual	História das línguas românicas	Oficina II	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II	Trabalho de conclusão de curso I	Seminário temático II		
			Oficina I		Literatura hispânica IV	Literaturas de língua portuguesa	Seminário temático I			
							Optativa I			
24	24	24	24	24	25	25	24	25	24	14
LEGENDA	tronco comum	domínio específico - língua portuguesa	domínio específico - língua espanhola	domínio específico - literaturas	domínio comum a LP e a LE	Domínio conexo	Estágios	ACC – Atividades curriculares complementares	TOTAL: 257	



8.9 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHULET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil . México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status . Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Constituição da República Brasileira . Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijui, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política . São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania . Disponível em: < http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf >. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça . Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais . 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA009	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	3	45
EMENTA			
Breve histórico da produção do conhecimento linguístico. Os estudos da linguagem no campo da linguística: noções básicas e principais tendências teórico-metodológicas. Conhecimento linguístico e ensino.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de produção dos conhecimentos sobre as línguas e as noções fundamentais das principais correntes teórico-metodológicas da Linguística e as políticas linguísticas, sobretudo as de ensino de línguas, engendradas por estes conhecimentos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização . Campinas: Editora da Unicamp, 1992.			
LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.			
MARTELOTTA, M. E. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			
ORLANDI, E. P. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 1987.			
PAVEAU, A-M. As grandes teorias da linguística . São Carlos: Claraluz, 2006.			
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, C. Para compreender Saussure : fundamentos e visão crítica. Petrópolis: Vozes, 2003.			
CHOMSKY, N. Linguagem e mente . São Paulo: Editora UNESP, 2009.			
CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. Linguística Funcional - Teoria e Prática . São Paulo: DP&A, 2003.			
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2006.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.			
NEVES, M. H. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
ORLANDI, E. P. História das Idéias Linguísticas : Construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes, 2001.			
_____. Língua brasileira e outras histórias . Campinas: RG Editores, 2009.			
_____. Língua e conhecimento linguístico : para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.			
WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA010	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	5	75
EMENTA			
A leitura e a produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso. O discurso como prática social. Estudo introdutório da língua espanhola: variação linguística a partir dos gêneros do discurso trabalhados.			
OBJETIVO			
Apropriar-se de conhecimentos fundamentais sobre a língua espanhola e sobre as culturas dos países hispanofalantes, por meio do uso de gêneros do discurso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. Introducción a la lingüística del texto . Madrid: Ariel, 1997.			
BON, M. F. Gramática Comunicativa : de la lengua o de la Idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I e II.			
CASSANY, D. Describir el escribir . Barcelona: Paidós, 2000.			
LLORACH, E. A. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa Calpe, 1995.			
MARIN, M. Una gramática para todos . Buenos Aires: Voz Activa, 2008.			
ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español . Ariel: Barcelona, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRAIT, B. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido . Campinas: Unicamp, 2005.			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro : arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.			
GONZÁLES, M. B.; VIGIL, C. L. Los verbos españoles . 3. ed. Salamanca: Colegio de España, 1999.			
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S. A., 1996.			
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.			
PENNY, R. Variación y cambio en español . Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005.			
COSTE, D. (Org.). O texto : leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.			
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber : Sociologia. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx : Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel : sociologia. São Paulo: Ática, 1983.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA005	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e análise de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso das esferas cotidiana e acadêmica. Variação linguística a partir dos gêneros do discurso trabalhados.			
OBJETIVO			
Compreender a composição dos gêneros do discurso abordados, levando em conta seu emprego situacional e sua capacidade de produzi-los adequadamente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. Introducción a la lingüística del texto . Madrid: Ariel, 1997.			
BON, M. F. Gramática Comunicativa : de la lengua o de la Idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo I e II.			
FORKAMP, M. B.; TOMITH, L. M. B. Aspectos da Linguística Aplicada . Florianópolis: Insular, 2000.			
LLORACH, E. A. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Ed. Espasa Calpe, 1995.			
MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas . Edusc, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALCOBA, S. La oralización . Ariel: Barcelona, 1999.			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro : arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.			
SEARLE, J. Actos de habla . Madrid: Cátedra, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009. NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978. SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TREVISOL, Joviles Vítório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA006	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA	3	45
EMENTA			
A fonética e a fonologia: conceitos básicos. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Descrição e análise de processos fonológicos da Língua Portuguesa e sua relação com o ensino. Variação e mudança linguística.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências básicas de análise dos processos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, com ênfase nos fenômenos de variação e mudança linguística no trabalho em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.			
CALLOU, D. Iniciação à Fonética e à Fonologia . Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000.			
CÂMARA JR., J. M. Estrutura da Língua da Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1969.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez Editora, 2000. v. 1.			
NETTO, W. F. Introdução à fonologia da língua portuguesa . São Paulo: Hedra, 2001.			
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAGLIARI, L. C. Análise fonológica . Campinas: Mercado de Letras, 2002.			
CÂMARA JR., J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2008.			
FARACO, C. A. Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português . São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção Repensando a língua portuguesa).			
LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador . 16. ed. São Paulo: Ática, 2004.			
MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons . 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.			
MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização . Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura, 1999.			
SCLIAR-CABRAL, L. Guia prático de alfabetização: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2003.			
SILVA, M. B. da. Leitura, ortografia e fonologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.			
SILVEIRA, R. C. P. da. Estudos de fonética do idioma português . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Série gramática portuguesa na pesquisa e no ensino, n. 6).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA007	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60
EMENTA			
A Literatura: conceito e formas de representação. Literatura e História. Os gêneros literários: o épico, o lírico e o dramático. O gênero épico da modernidade: o romance. A modernidade, os novos meios de produção e circulação da literatura e outros gêneros narrativos: o conto, a crônica. Leitura e estudo de textos literários representativos dos diferentes gêneros.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos básicos da literatura em sua especificidade e em sua relação com a realidade histórico-social, visando à análise de textos de diversos gêneros literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGUIAR E SILVA, V. M. Teoria da Literatura . 7. ed. Coimbra: Almedina, 1986.			
BOSI, A. Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 1996.			
D'ONOFRIO, S. Teoria do texto . São Paulo: Ática, 1995.			
EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção . São Paulo: Cia. das Letras, 1994.			
REIS, C. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1997.			
BARTHES, R. O teatro grego. In: _____. O óbvio e o obtuso . Tradução de Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 1984.			
BRANDÃO, J. Teatro grego: tragédia e comédia . Petrópolis: Vozes, 1985.			
CANDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil . Campinas/Rio de Janeiro: EdUNICAMP/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.			
CULLER, J. Teoria literária: uma introdução . São Paulo: Beca, 1999.			
GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1985.			
JOBIM, J. L. (Org.). Palavras da crítica . Rio de Janeiro: Imago, 1992.			
LUKÁCS, Georg. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.			
REUTER, Y. Introdução à análise do romance . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
SCHULER, D. Teoria do romance . São Paulo: Ática, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA020	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II: MORFOSSINTAXE	3	45
EMENTA			
A interação entre o componente morfológico e o sintático. A flexão, a derivação e a composição. Processos concatenativos e não-concatenativos de formação de palavras. O estabelecimento das classes de palavras. O papel da análise morfológica no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise morfológica, em consonância com a análise sintática, aplicada ao ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007. LAROCA, M. N. de C. Manual de morfologia do português . Campinas/Juiz de Fora: Pontes/Ed. UFJF, 2003. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora da UNESP, 2000. ROCHA, L. C. A. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. ZANOTTO, N. Estrutura Mórfrica da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASÍLIO, M. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 2008. CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2001. FRANCHI, C. Mas o que é mesmo gramática . São Paulo: Parábola, 2006. HENRIQUES, C. C. Morfologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil I: Classes de palavras e processos de construção . Campinas: Ed. Unicamp, 2009. MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfo-sintática do português . São Paulo: Pioneira, 1999. MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003. PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . São Paulo: Ed. Manole, 2006. TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural . São Paulo: Cortez, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA015	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA III	4	60
EMENTA			
Produção oral e escrita de textos de diferentes gêneros do discurso. Tópicos de variação linguística da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Usar adequadamente textos de diferentes gêneros do discurso, contextualizando-os e adequando-os de acordo com o intuito comunicativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ÁLVAREZ, A. I. Escribir en español: la creación del texto escrito: composición y uso de modelos de textos. Oviedo: Nobel, 2005.			
ÁLVAREZ, M. Tipos de escrito I: narración y descripción. Madrid: Arco, 1993.			
_____. Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid: Arco, 1994.			
BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. Introducción a la lingüística del texto. Madrid: Ariel, 1997.			
CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995.			
GUIJOSA, M.; HIRIART, B. Taller de escritura creativa. México: Paidós, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.			
LLORACH, E. A. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Ed. Espasa Calpe, 1995.			
SILVA, S. P.; OLIVEIRA, L. P. de. Os gêneros discursivos em livros didáticos de inglês como língua estrangeira: representações e implicações pedagógicas. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410530_06_pretextual.pdf >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA062	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	3	45
EMENTA			
A literatura sob o ponto de vista intrínseco: o idealismo crítico, diferentes formas de formalismo, com ênfase no estruturalismo e pós-estruturalismo. A literatura sob o ponto de vista materialista, o texto literário como forma que enforma uma realidade histórico-social. A historiografia literária e a crítica no Brasil, em suas manifestações de cunho idealista/neoidealista e materialista. A formação de uma tradição crítica no Brasil.			
OBJETIVO			
Estabelecer relações entre as correntes teórico-críticas modernas e contemporâneas sobre o fazer literário, considerando a produção crítica dos centros hegemônicos e a produção crítica local.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMORA, A. S. Introdução à teoria da literatura . São Paulo: Cultrix, 1986.			
BAKHTIN, W. Questões de literatura e estética: a teoria do romance . São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.			
CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . São Paulo: Nacional, 1976.			
LIMA, L. C. (Org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 v.			
TAVARES, H. Teoria literária . Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.			
WEBER, J. H. Tradição literária & tradição crítica . Porto Alegre: Movimento, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, T. Notas de Literatura I . Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.			
BARTHES, R. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 2002.			
_____. O rumor da língua . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo . Obras escolhidas. 2. ed. Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1991. v. 3.			
CANDIDO, A. Recortes . São Paulo: Companhia das Letras, 1983.			
_____. O discurso e a cidade . São Paulo: Duas Cidades, 1993.			
LIMA, L. C. Mímesis e modernidade: formas das sombras . São Paulo: Paz e Terra, 2003.			
ROMANO DE SANT'ANNA, A. Análise estrutural de romances brasileiros . São Paulo: Ática, 1990.			
SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
_____. Sequências brasileiras . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA014	LINGUÍSTICA TEXTUAL	3	45
EMENTA			
Trajetória da Linguística Textual. Conceitos de texto. Parâmetros de textualidade. Relação entre texto e contexto. A construção dos sentidos do texto. Interface texto/discurso.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências fundamentais para a análise textual na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. Introduction to text linguistics . New York: Longman, 1981.			
DIJK, T. A. Van. Cognição, discurso e interação . São Paulo: Contexto, 1992.			
FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991.			
KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: Trajetória e Grandes Temas . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002.			
MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Org.). Referenciação . São Paulo: Contexto, 2003.			
FÁVERO, L. Coesão e coerência textual . São Paulo: Cortez, 1991.			
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: Objetos teóricos . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.			
GUIMARÃES, E. A articulação do texto . São Paulo: Ática, 1992.			
KOCH, I. v. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1990.			
_____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1989.			
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. N. Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v. 1 e 2.			
_____. Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx : lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos : o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade : para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA024	LITERATURA BRASILEIRA I	3	45
EMENTA			
O Quinhentismo Brasileiro: a Literatura Informativa e a Literatura Religiosa. O Barroco: momento histórico e produção literária. O Arcadismo: os poetas da Inconfidência. Afirmção da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional. Romantismo na poesia: as gerações românticas e suas produções literárias. Romantismo na prosa: a produção literária. O Teatro Romântico.			
OBJETIVO			
Apropriar-se de conhecimentos teóricos e analíticos necessários à compreensão e à interpretação de autores e obras da Literatura Brasileira da fase colonial ao final do século XIX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.			
CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira . 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.			
CASTELLO, J. A. (Org.). O movimento academicista no Brasil: 1641-1820/22 . São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1969-78. 3 v.			
JUNQUEIRA, I. (Coord.). Escolas Literárias no Brasil . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004. Tomo 1.			
RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos . São Paulo: EDUSP, 2002.			
SCHWARZ, R. Ao Vencedor as Batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro . 5. ed. rev. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
CANDIDO, A. Literatura e sociedade . São Paulo: Editora Nacional, 1976.			
_____. Vários escritos . São Paulo: Duas Cidades, 1970.			
CASTELLO, J. A. A Literatura Brasileira: manifestações literárias na era colonial . 2. ed. São Paulo, 1965. v. 1.			
COUTINHO, A. Literatura no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v. 6.			
FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 1995.			
HOLANDA, S. B. de. Visão do paraíso . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.			
MERQUIOR, J. G. De Anchieta a Euclides . Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.			
MOISÉS, M. História da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983-1989. 4 v.			
STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	03	45
EMENTA			
1.Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da Educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.			
COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.			
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997.			
COSTA, V. et al. Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento . São Paulo: Cortez Editora, 1999.			
DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999.			
FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996.			
GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995.			
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997.			
_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional . Campinas: Autores Associados, 1999.			
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990.			
WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. Cadernos de Pesquisa , n. 103, São Paulo, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA048	OFICINA I	1	15
EMENTA			
OBS - A ementa, o objetivo, as referências básicas e complementares da Oficina I serão definidos pelo colegiado do curso de Letras.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA027	LITERATURA HISPÂNICA I	3	45
EMENTA			
Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Panorama histórico da literatura espanhola: da Idade Média ao Barroco. Prática de leitura e estudo de textos literários. Modalidade: romance, conto, teatro e poesia. Figuras do discurso literário.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura Espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUSTOS GILBERT, E.; ARRIBA, J. Lengua castellana y literatura . Madrid: Ediciones SM, 1997. v. 1 e 2.			
El Lazarillo de Tormes . Aravaca: Mcgraw-Hill / Interamericana de España S.A., 1996.			
El Poema de mio cid . Barcelona: Ediciones Altaya, 1993.			
GALDÓS, B. P. Misericordia . PML Editores, 1994.			
MARÍN, J.; HAZA, A. R. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: SGEL, 1992.			
ROJAS, F. de. La Celestina . 6. reimp. México: Fernández Editores, 1993.			
SAAVEDRA, M. de C. El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha . Madrid: Real Academia Española, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIZA, M.; CRIADO MARTÍNEZ, N. Antología de la prosa medieval . Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1998.			
BARBERÁ QUILES, M. Miguel de Cervantes - Don Quijote de la Mancha . Adaptación didáctica, notas y actividades. Leer y aprender. São Paulo: Scipione, 2000.			
JONES, R. O. Historia de la literatura española 2 . Siglo de Oro: prosa y poesía. Trad. de Eduardo Vásquez. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.			
PEÑALVER, P. La mística española . Siglos XVI y XVII. Madrid: Ediciones Akal, 1997.			
WILSON, E.; MOIR, D. Historia de la literatura española 3 . Siglo de Oro: teatro. Trad. Carlos Pujol. Barcelona: Ariel, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA016	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA IV: MORFOSSINTAXE	4	60
EMENTA			
Estudo sistemático da morfossintaxe do Espanhol. Ensino de morfossintaxe da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Compreender o sistema gramatical da língua espanhola e analisar científica e didaticamente a estrutura morfossintática dessa língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCOS, E. L. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Ed. Espasa Calpe, 1995. ALMELA PEREZ, R.; TOMAS MONTORO DEL ARCO, E. Neologismo y Morfología . Murcia, 2008. ALVAR, M. Manual de dialectología hispánica - El español de América . Barcelona: Ariellinguística, 2000. GARCIA-MEDALL, J. Aspectos de morfología derivativa del español . Lugo: Tristam, 2002. MALMBERG, B. La lengua y el hombre - Introducción a los problemas generales de la Lingüística . Madrid: ISTMO, 1966. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . Manole, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMELA, R. P. Procedimientos de formación de palabras en español . Barcelona: Ariel, 1999. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução . Campinas: Mercado das Letras, 2007. HALLEBEEK, J. Morfología y sintaxis del español: introducción al análisis oracional . Indiana: Playor, 1994. LAPESA, R. Morfosintaxis histórica del español . Madrid: Gredos, 2000. _____. Estudios de morfosintaxis histórica del español . Madrid: Gredos, 1999. MORENO, J. C. C. Curso universitario de lingüística general: teoría de la gramática y sintaxis general . Madrid: Síntesis, 2002. v. 1. MOZAS, A. B. Ejercicios de sintaxis: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje y autoevaluación . Edaf, 2008. RIVAS, M. Z. Problemas de morfología española . New York: Peter Lang Publishing, 2003. ROJO, G. Aspectos básicos de sintaxis funcional . Málaga: Ágora, 1983. VAQUERO, M. de R. El español de América II: morfosintaxis y léxico . Madrid: Arco Libros, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA021	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III: MORFOSSINTAXE	4	60
EMENTA			
Interação entre o componente morfológico e o sintático. As noções de sintagma e paradigma. Sintagmas como unidades sintáticas. Aplicação do estudo dos sintagmas ao enunciado simples. Discussão da conceituação tradicional (i) dos termos da oração e (ii) das funções sintáticas. O papel da análise sintática no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise sintática, em consonância com a análise morfológica, aplicada ao ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			
ILARI, R. (Org.). Gramática do português falado II: níveis de análise linguística . Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992. v. 2.			
KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. Gramática do português culto falado no Brasil III: a construção da sentença . Campinas: Ed. Unicamp, 2009.			
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora da UNESP, 2000.			
PERINI, M. A. Gramática do Português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.			
_____. Gramática Descritiva do Português . São Paulo: Ática, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.			
CARONE, F. B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998.			
FRANCHI, C. Mas o que é mesmo gramática . São Paulo: Parábola, 2006.			
MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. V. Novo Manual de Sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004.			
MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003.			
NEVES, M. H. de M. (Org.). Gramática do português falado VII: novos estudos . Campinas: Ed. Unicamp/Humanitas, 1999. v. 8.			
_____. Que gramática estudar na escola . São Paulo: Contexto, 2003.			
PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.			
_____. Para uma nova gramática do português . São Paulo: Ática, 2007.			
SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . São Paulo: Manole, 2006.			
TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural . São Paulo: Cortez, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA031	HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	03	45
EMENTA			
Origem das línguas românicas. Processos de transformação das línguas românicas, com ênfase nas línguas espanhola e portuguesa. Identificação das raízes linguísticas românicas remanescentes nas línguas espanhola e portuguesa. A relação entre o espanhol e o português na fronteira sul do Brasil.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências básicas de análise de fatos de linguagem do português e do espanhol, sob uma perspectiva histórica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALATORRE, A. Los 1001 años de la lengua española . México: Tezontle, 2000.			
CASCÓN MARTÍN, E. Lengua española y comentarios de textos . Madrid: Edinumen, 1997.			
FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história da língua . São Paulo: Parábola, 2005.			
ILARI, R. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2002.			
TARALLO, F. Tempos linguísticos, itinerário histórico da Língua Portuguesa . São Paulo: Ática, 1990. (Série básica universitária).			
TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSETTO, B. F. Elementos de filologia românica . São Paulo: Edusp, 2001.			
COROMINAS, J. Breve diccionario etimológico de la lengua castellana . Madrid: Gredos, 1998.			
COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.			
FURLAN, O. A. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2006.			
LAPESA, R. Historia de la lengua española . Madrid: Editorial Gredos, 1981.			
SAID ALI, M. Gramática histórica da língua portuguesa . São Paulo: Melhoramentos, 1964.			
SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito . São Paulo: Parábola, 2005.			
SILVA, R. V. M. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006.			
THUN, H. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, A. M. (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.			
VIDOS, B. E. Manual de linguística românica . Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH050	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	03	45
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.			
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.			
POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres : a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação . Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.			
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY : desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.			



_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH024	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	03	45
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995.			
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2			
MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org). Textos seletos . Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIES, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992.			
LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.			
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997.			
MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA025	LITERATURA BRASILEIRA II	4	60
EMENTA			
Do oitocentismo ao modernismo – literatura e cultura pós-romântica: do Império à República Velha. Realismo e a crítica sociológica; Naturalismo e o determinismo científico. Parnasianismo como manifestação poética do Realismo. Simbolismo: o retorno à interiorização. Pré-Modernismo: momento histórico e produção literária. Modernismo: a Semana de Arte Moderna; a Vanguarda Europeia; as revistas e os manifestos. Três fases do Modernismo: características e produção literária. A literatura modernista e a transição do Brasil rural para o Brasil urbano.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira do fim do século XIX e primeira metade do século XX, com enfoque na importância deste momento para a consolidação da literatura brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Moderno e modernista na literatura brasileira. In: _____. Céu, Inferno . Ensaios de crítica literária e ideológica. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003. p. 226. CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira : momentos decisivos. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. HELENA, L. Modernismo Brasileiro e Vanguarda . São Paulo: Ática, 1986. SEVCENKO, N. Literatura como missão : tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SODRÉ, N. W. Literatura e História no Brasil Contemporâneo . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. TELES, G. M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1972.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAPTISTA, A. R. O Livro Agreste . Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2005. BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BRITO, M. da S. História do Modernismo Brasileiro . 6. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1997. BROCA, B. Vida literária no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . São Paulo: Editora Nacional, 1976. _____. Vários escritos . São Paulo: Duas Cidades, 1970. COUTINHO, A. Literatura no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v. 6. OLIVEIRA, V. L. Poesia, mito e história no modernismo brasileiro . São Paulo: Unesp, 2002. PAES, J. P.; MOISES, M. (Org.). Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira . 2. ed. rev. e ampl. por M. Moisés. São Paulo: Cultrix, 1987. STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA032	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	4	60
EMENTA			
Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. Literatura e novas tecnologias.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis/Natal: EdUFRN, 2001.			
CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.			
CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
FURTADO, A. M. G.; BASTAZIN, V. (Org.). Literatura Infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Articulação/Universidade/Escola, 2007.			
ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.			
BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º grau. São Paulo: Ática, 1995.			
CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil – teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.			
DEBUS, E. (Org.). A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além mar. Blumenau: Nova Letra, 2005.			
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.			
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira - histórias, autores e textos. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.			
MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
MIGUEZ, F. Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.			
ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Ática, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA017	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA V: FONÉTICA E FONOLOGIA	4	60
EMENTA			
Fonética e fonologia. Variação linguístico-geográfica da língua espanhola. Implicações das variações dos padrões de sons, de acentuação e de entoação para o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Compreender e distinguir as diferenças fonéticas segundo a região hispanofalante.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIZA, M. Sobre fonética histórica del español . Madrid: Arco/Libros, 1994.			
CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.			
CANFIELD, D. L. La pronunciación del español en América . Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1962.			
LLORACH, E. A. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa Calpe, 1995.			
_____. Fonología Española . Madrid: Gredos, 1971.			
NAVARRO, T. Manual de Pronunciación Española . Madrid: Monteverde, 1968.			
QUILIS, A. Tratado de Fonología y Fonética Españolas . Madrid: Gredos, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Campinas: Mercado das Letras, 2007.			
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués . Madrid: Arco Libros, 1999.			
LLOYD, P. M. Del latín al español 1 . Fonología y morfología históricas de la lengua española. (Versión española de Adelino Álvarez Rodríguez, BRH. Manuales, 72). Madrid: Gredos, 1993.			
POCH OLIVÉ, D. Fonética para aprender español: pronunciación . Madrid: Editorial Edinumen, 1999.			
QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas . Madrid: Gredos, 1993. (1999).			
_____. Estudio comparativo entre la entonación portuguesa (de Brasil) y la española. Revista de filología española . Madrid: Instituto de Filología, tomo LXVIII – 1988. Fascículos 1º. e 2º.			
SÁNCHEZ, A.; MATILLA, J. A. Manual práctico de corrección fonética del español . Madrid: Sociedad General Española de Librería, SGEL, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA022	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA IV: MORFOSSINTAXE	3	45
EMENTA			
O inventário de orações na tradição gramatical brasileira. A estruturação sintática do período: coordenação, subordinação e correlação. Os conectores: perspectiva semântico-discursiva. Morfossintaxe e ensino de língua portuguesa: os conectores e a construção dos sentidos dos textos.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise sintática no nível do período composto e refletir sobre o comportamento semântico-discursivo dos conectores, em articulação com o ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEREDO, J. C. Fundamentos da gramática do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.			
CARONE, F. B. Coordenação e subordinação: confrontos e contrastes . São Paulo: Ática, 1988.			
CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.			
MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003.			
ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa . Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.			
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss . São Paulo: Publifolha, 2009.			
_____. Iniciação à sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.			
_____. Lições de português pela análise sintática . Rio de Janeiro: Padrão, 1988.			
CARONE, F. B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998.			
CASTILHO, A. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2002.			
DECAT, M. B. N. et al. (Org.). Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista . Campinas: Mercado das Letras, 2001.			
DIAS PEREIRA, P. R. (Org. e Coord.). Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in Memorian Celso Cunha . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.			
KURY, A. G. Novas lições de análise sintática . São Paulo: Ática, 1987.			
PAULIUKONIS, M. A. L. Função argumentativa da correlação. In: CUNHA PEREIRA, C.; PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA033	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	3	45
EMENTA			
O panorama da LA ao ensino da língua estrangeira no Brasil. Estudo crítico sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras.			
OBJETIVO			
Desenvolver a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem) com base nas teorias da LA.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). O Professor de Língua Estrangeira em Formação . Campinas: Pontes, 1999.			
_____. A dinâmica da Aula de Língua . Indaiatuba: APLIESP, 2002.			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação . Campinas: Pontes, 2005.			
ALVAREZ, M.; SILVA, K. Linguística Aplicada: múltiplos olhares . Campinas: Pontes, 2007.			
BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999.			
FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). Aspectos da Linguística Aplicada . Florianópolis: Insular, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOHN, H.; SOUZA, O. Faces do Saber: desafios à educação do futuro . Insular, 2002.			
CORACINI, M. J. R. F. (Org.). O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira . Campinas: Pontes, 1995.			
FREIRE, M. Linguística Aplicada e contemporaneidade . Campinas: Pontes, 2005.			
GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. Educação de Professores de Línguas . Campinas: Pontes, 2008.			
KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. Linguística Aplicada suas faces e interfaces . Campinas: Mercado de Letras, 2007.			
MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem . Bauru: EDUSC, 2002.			
PEREIRA, R. C.; ROCA, P. Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes . Florianópolis: SED, 1998.			
SEARA, I. C. et al. (Org.). Formação de professores: experiências e reflexões . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.			
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade . Campinas: Mercado de Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA034	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	3	45
EMENTA			
Linguística Aplicada: conceito e objetos. Estudos de linguística aplicada e sua relação com o ensino da língua portuguesa: uma introdução. Teorias de aquisição da língua. Aquisição da língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a reflexão crítica sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: COLLINS, H. (Org.). Intercâmbio . IE4PLA-1990. São Paulo: EDUC-PUCSP, 1991.			
CORACINI, M. J. R. F. (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura : língua materna e língua estrangeira. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.			
LOPES, L. P. da M. Oficina de linguística aplicada : a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.			
RAJAGOPALAN, K. Por uma Linguística Crítica : Linguagem, Identidade e a Questão Ética. São Paulo: Parábola, 2003.			
ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula : praticando os PCNS. São Paulo: EDUC, 2000.			
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade : Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CELANI, M. A. A. A Relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M. Aspectos da Linguística Aplicada . Florianópolis: Insular, 2000.			
KATO, M. A. O aprendizado da leitura . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.			
_____. (Org.). A formação do professor : perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (Coleção: Idéias sobre Linguagem).			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1 e 2.			
ROJO, R. (Org.). Alfabetização e Letramento : perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).			
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . São Paulo: Mercado de Letras, 2003.			
RÖSING, T. M. K. A formação do professor e a questão da leitura . Passo Fundo: Editora UPF, 1996. (Série didática).			
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade . Campinas: Mercado de Letras, 1998.			
SOARES, M. Linguagem e escrita : uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	DIDÁTICA GERAL	03	45
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.			
LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação , ano 3, n. 6, 1983. (p. 11-19)			
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996.			
SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. ANDES , ano 9, n. 43, São Paulo, 1985.			
DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.			
FELTRAN, Antônio et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991.			
GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e história . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986.			
MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas: Papyrus, 1995.			
NÓVOA, António. Os Professores e sua formação . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.			
VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papyrus, 1996.			
VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA026	LITERATURA BRASILEIRA III	4	60
EMENTA			
Literatura Contemporânea produzida a partir da segunda metade do século XX até os dias atuais. Permanência e transformação do regional. As narrativas de introspecção subjetiva. A poesia entre concretismos, poesia-práxis, protestos e “desconstruções” do texto poético. O social e o histórico no teatro brasileiro contemporâneo. A indústria cultural e a literatura de entretenimento e de consumo contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma visão crítico-analítica das tendências literárias manifestadas a partir da segunda metade do século XX , com especial enfoque na diversidade cultural presente na literatura brasileira contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Moderno e modernista na literatura brasileira. In: _____. Céu, Inferno . Ensaios de crítica literária e ideológica. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.			
_____. História Concisa da Literatura Brasileira . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.			
HELENA, L. Modernismo Brasileiro e Vanguarda . São Paulo: Ática, 1986.			
PRADO, D. de A. O teatro brasileiro contemporâneo . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.			
SODRÉ, N. W. Literatura e História no Brasil Contemporâneo . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.			
TELES, G. M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1972.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BROCA, B. Vida literária no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.			
CAMPOS, A. de et al. Teoria da Poesia Concreta . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.			
CANDIDO, A. Vários escritos . São Paulo: Duas Cidades, 1970.			
_____. Literatura e sociedade . São Paulo: Editora Nacional, 1976.			
_____. Formação da Literatura Brasileira . 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.			
COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade . Belo Horizonte: Ed. da UFMF, 1999.			
COUTINHO, A. Literatura no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v. 6.			
MARICONI, Í. A provocação pós-moderna: razão histórica e política da teoria de hoje . Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.			
PAES, J. P.; MOISES, M. (Org.). Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira . 2. ed. rev. e ampl. por M. Moisés. São Paulo: Cultrix, 1987.			
STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA050	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	3	45
EMENTA			
Observação orientada e diagnóstico da realidade do ensino de língua e literatura no ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino. Relatório da experiência vivenciada.			
OBJETIVO			
Inserir o acadêmico no espaço escolar para conhecer o <i>locus</i> da docência e vivenciar experiências que exijam o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CABRAL BRUNO, F. (Org.). Ensino aprendizagem de línguas estrangeiras : reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, 2005.			
PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais : quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
_____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			
COMPLEMENTARES			
BOÉSSIO, C. P. D. Uma proposta para o Ensino de Línguas Próximas. In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de Materiais de Ensino : Teoria e Prática. Pelotas: Educat, 2003.			
CASANOVA, L. Internet para profesores de español . Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 1998.			
FELICITAS, K. Psicología del comportamiento infantil : guía para padres, maestros y terapeutas. Sevilla: Ed. Mad, 2005.			
GARCÍA SANTA-CECILIA, Á. El currículo de español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 1995.			
GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação , Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			
LEFFA, V. J. O Ensino de Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional . São Paulo: Contexturas, 1999. v. 4.			
RICARDO, J. Como ensinar e aprender inglês e outras línguas estrangeiras . Blumenau: FURB, 1988.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina : Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA055	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	3	45
EMENTA			
Observação orientada e diagnóstico da realidade do ensino de língua e literatura no ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino. Relatório da experiência vivenciada.			
OBJETIVO			
Inserir o acadêmico no espaço escolar para conhecer o <i>locus</i> da docência e vivenciar experiências que exijam o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
BASTOS, Neusa (Org.). Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino . São Paulo: Educ, 1998.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC/SEF, 2006.			
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação & ensino . São Paulo: Parábola, 2002.			
ECKERT-HOFF, B. M. O dizer da prática na formação do professor . Chapecó: Argos, 2002.			
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 21. ed. São Paulo: Cortez, 1988.			
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas: Mercado de Letras, 1999.			
LUFT, C. P. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna . Porto Alegre: LPM, 1985.			
PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
SUASSUNA, L. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática . Campinas: Papirus, 1995.			
TARDELLI, M. C. O ensino da língua materna: interações em sala de aula . São Paulo: Cortez, 2002.			
TARDIF, M. Saberes docentes e Formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA018	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA VI: SINTAXE	4	60
EMENTA			
Estudo do funcionamento da linguagem tendo a oração como máxima unidade sintática. O ensino da gramática de língua estrangeira na escola.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a gramática da língua espanhola, com vistas ao desenvolvimento da produção oral e escrita.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORTÉS, L.; LÓPEZ, E. Los procedimientos sintácticos en la construcción de textos . Barcelona: Distrifer, 1996.			
GILI GAYA, S. Curso Superior de Sintaxis Española . 15. ed. Barcelona: BIBLOGRAF S/A, 1993.			
GUTIÉRREZ ARAUZ, M. L. Estructuras sintácticas del español actual . Madrid: SGEL, 1995.			
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa-Calpe, 1992.			
SÁNCHEZ MÉNDEZ, J. P. Historia de la lengua española en América . Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional . Madrid: Edinumen, 2000.			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Campinas: Mercado das Letras, 2007.			
DICKEL, Adriana. Sistema didáctico y enseñanza de gramática en los años iniciales de la escolarización . Disponível em: < http://www.udg.edu/portals/3/didactiques2010/guiacdII/ACABADES%20FINALS/361.pdf >.			
OTAÑI, I.; GASPAR, M. del P. Gramática, lectura y escritura: aportes para redefinir el lugar de la gramática en la escuela . Disponível em: < http://educ.ar/educar/kbee:/educar/content/portal-content/taxonomia-recursos/recurso/e41e5af7-9c2d-495f-a28d-75dcbdb077e1.recurso/f75b82e6-49f7-4626-8f17-b5df3fea7bce/gramatica_lectura_y_escritura.pdf >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA028	LITERATURA HISPÂNICA II	3	45
EMENTA			
Panorama histórico da literatura espanhola: do Romantismo à contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Seleção e estudo de obras representativas. Modalidades: romance, conto e poesia. Produção de um ensaio crítico.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura Espanhola, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BROWN, G. G. Historia de la literatura española: el siglo XX . Barcelona: Editorial Ariel, 1998.			
CANAVAGGIO, J. (Dir.). Historia de la literatura española: El siglo XX . Tomo VI. Trad. Clara Ubaldina Lorda. Barcelona: Ariel, 1995.			
LORCA, F. G. Bodas de sangre . Madrid: Ediciones Cátedra, 1997.			
RAMONEDA, A. Antología de la literatura española del siglo XX . Madrid: Coloquio, 1988.			
SENDER, R. J. Réquiem por un campesino . Barcelona: Ediciones Destino, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CELA, C. J. La colmena . Madrid: Satillana, 1994.			
ENCINAR, F.; ANGELES, M. Narrativa española del siglo XX . Uso de internet en sala de aula. Español lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2002.			
JIMÉNEZ, J. R. Platero y yo . Buenos Aires: Editorial Losada, 1939.			
MACHADO, A. Poesías escogidas . Madrid: Castalia, 1986.			
OCASAR, J. L. Literatura española contemporánea . Madrid: Editorial Edinumen, 1997.			
PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. La literatura española en los textos . Siglo XX. São Paulo: Nerman; Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA035	ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO I: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	4	60
EMENTA			
A dimensão semântica e a dimensão pragmática do significado. Constatividade e performatividade. Nexos de significado. Papéis semânticos. Atos de fala. Máximas conversacionais. O fenômeno da dêixis e a discursivização das categorias enunciativas. O lugar da semântica e da pragmática no trabalho com textos na escola.			
OBJETIVO			
Desenvolver o estudo dos fenômenos de significação, a fim de auxiliar o acadêmico no reconhecimento e na análise de processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARMENGAUD, F. A Pragmática . São Paulo: Parábola, 2006.			
CANÇADO, M. Manual de Semântica : noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.			
ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica . São Paulo: Ática, 1992.			
_____. Introdução à semântica : brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.			
_____. Introdução ao estudo do léxico : brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.			
LEVINSON, S. C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUSTIN, J. Quando dizer é fazer : palavras e ações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.			
BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral . São Paulo: Companhia Editora Nacional/EDUSP, 1976.			
_____. Problemas de linguística geral II . Campinas: Pontes, 1989.			
CHIERCHIA, G. Semântica . Tradução de Luis Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari. Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.			
DUCROT, O. Princípios de semântica linguística . São Paulo: Cultrix, 1978.			
FIORIN, J. L. Pragmática. In: _____. Introdução à linguística : II. São Paulo: Contexto, 2005.			
_____. A linguagem em uso. In: _____. Introdução à linguística : I. São Paulo: Contexto, 2007.			
LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.			
MOURA, H. M. M. M. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2000.			
WILSON, V. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA037	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	3	45
EMENTA			
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. A escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. Avaliação do texto do aluno.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, A. A. G. Aula de português : discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. POSSENTI, S. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola . Campinas: Mercado de Letras, 1999. ROCCO, M. T. F. Literatura/ensino : uma problemática. São Paulo: Ática, 1981. SILVA, E. Elementos da Pedagogia da Leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEREDO, C. (Org.). Língua Portuguesa em debate – conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. BASTOS, N. B. (Org.). Língua Portuguesa – História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: Educ, 1998. BRITTO, L. P. L. A Sombra do Caos . Campinas: Mercado das Letras, 1997. CITELLI, A. Aprender e ensinar com textos não escolares . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. FARIA, M. A. O Jornal na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1992. GERALDI, J. W. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1991. RAMOS, J. M. O espaço da oralidade na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1999. RICHTER, M. G. Ensino do português e interatividade . Santa Maria: UFSM, 2000. SUASSUNA, L. Ensino da Língua portuguesa : uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA038	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	3	45
EMENTA			
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. A escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. Avaliação do texto do aluno.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo ensino-aprendizagem da língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000.			
CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar: un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua . Madrid: La Catarata, 2004.			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, H.; VANDRESSEN, P. (Org.). Tópicos de Linguística Aplicada, o ensino de línguas estrangeiras . Florianópolis: EdUFSC, 1988.			
MELERO CORACINI, M. J. R. F. Interação em sala de aula. Calidoscópico , Unisinos, v. 3, n. 3, p. 199-208, set./dez. 2005.			
ZANÓN, J. (Coord.). La enseñanza del español mediante tareas . Madrid: Edinumen, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DURÃO, A. B. de A. Análisis de errores: en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués . 2. ed. modif. Londrina: Eduel, 2004.			
ESPINET, M. D. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: Orientaciones didácticas y actividades . Madrid: La Factoría, 1997.			
GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis , v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			
NEGREIROS, V. M. G. de. Recursos audiovisuales para enseñanza de la lengua y cultura hispanoamericanas: (lengua española IV), guía del alumno . Santa Maria: Edições UFSM, 1985.			
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: 10. 2002. São Paulo-SP. Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE . Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA051	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA II	2	30
EMENTA			
Laboratório de ensino de língua espanhola: planejamento e testagem de aulas. Relatório analítico-reflexivo da experiência vivenciada.			
OBJETIVO			
Desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e contribuam para a melhoria da aprendizagem de língua espanhola.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. GIOVANNINI, A. Profesor en acción 1 : el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996. LITTLEWOOD, W. La enseñanza comunicativa de idiomas : introducción al enfoque comunicativo. Trad. Fernando García Clemente. Cambridge: Cambridge University Press, 1981. LLOBERA, M. (Coord.). Competencia comunicativa : documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995. PICONEZ, S. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papyrus, 1994. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			
COMPLEMENTARES			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O Ensino de Português para Estrangeiros : pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997. ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Didáctica, currículo y evaluación : ensayos sobre cuestiones didácticas. Barcelona: Almex, 1987. BOHN, H.; VANDRESEN, P. Tópicos de Lingüística Aplicada . O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1971. CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar : un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua. Madrid: La Catarara, 2004. GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. In: Perspectiva : Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989. LOMAS, C.; OSORIO, A. El enfoque comunicativo de la enseñanza de la lengua . Buenos Aires: Editorial Paidós, 1993. NEGREIROS, V. M. G. de. Recursos audiovisuales para enseñanza de la lengua y cultura hispanoamericanas : (lengua española IV), guía del alumno. Santa Maria: Edições UFSM, 1985. SÁNCHEZ, A. La enseñanza de idiomas : principios, problemas y métodos. Barcelona: Hora, 1982. _____. La aplicación de los métodos nocio-funcionales en contraste con los estructurales en la enseñanza del español . Madrid: SGEL, 1984. _____. Método Comunicativo y su aplicación a la clase de idiomas . Madrid: SGEL, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA056	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	2	30
EMENTA			
Laboratório de ensino de língua portuguesa: planejamento e testagem de aulas. Relatório analítico-reflexivo da experiência vivenciada.			
OBJETIVO			
Desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e contribuam para a melhoria da aprendizagem de língua portuguesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KLEIMAN, A. Oficina de leitura : teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Pontes, 2000.			
MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? : currículo, área, aula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			
MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. Oficinas pedagógicas : a arte e a magia do fazer na escola. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.			
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
SUASSUNA, L. Ensino de língua portuguesa : uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CITELLI, B. Produção e leitura de textos no ensino fundamental : poema, narrativa, argumentação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
FARIA, M. A. O Jornal na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1992.			
GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997-2001.			
MIRANDA, S. de. Escrever é divertido : atividades lúdicas de criação literária. Campinas: Papyrus, 1999.			
NASPOLINI, A. T. Didática de português : tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.			
PEREIRA, G. C. A palavra : expressão e criatividade. São Paulo: Moderna, 1997.			
RODARI, G. Gramática da fantasia . 4. ed. São Paulo: Summus, 1982.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA023	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA V: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA	3	45
EMENTA			
Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação entre língua e sociedade. Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Variação e mudança linguística. Diversidade linguística e ensino do português.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a variação linguística e a relação entre língua e sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.			
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
_____. Nós <i>cheguemo</i> na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.			
_____. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.			
GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Sociolinguística e ensino . Florianópolis: EdUFSC, 2006.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.			
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.			
_____. A Língua de Eulália . Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000.			
CALVET, L. J. Sociolinguística . Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.			
LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . Tradução de: BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, C. R. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MATOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino do português . São Paulo: Contexto, 2000.			
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). Introdução à Sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.			
SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle : variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.			
SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (Org.). Padrões sociolinguísticos - análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.			
SPESSATO, M. B. Linguagem e Colonização . Chapecó: Argos, 2003.			
ZILLES, A. M. S. (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA049	OFICINA II	1	15
EMENTA			
OBS - A ementa, o objetivo, as referências básicas e complementares da Oficina II serão definidos pelo colegiado do curso de Letras.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA029	LITERATURA HISPÂNICA III	4	60
EMENTA			
Panorama histórico da literatura hispano-americana: das origens ao Realismo. Prática de leitura e estudos de textos literários. Modalidades: narrativa, teatro e poesia. Análise, interpretação e compreensão. Produção de uma resenha crítica.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura hispano-americana, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELLINI, G. Nueva historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Editorial Castalia, 1986.			
BELTRÁN, Ó. Historia de la literatura hispanoamericana . Buenos Aires: Tato, 1988.			
FAISAL, A. S. M. de. Literatura iberoamericana y argentina . Buenos Aires: Editora Kapelusz, 1994.			
HERNÁNDEZ, J. El gaucho Martín Fierro . Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998. Edição bilíngue.			
ICAZA, J. Huasipungo . Buenos Aires: Losada, 1973.			
LOPRETE, C. A. Literatura hispanoamericana y argentina . Tomos 1 y 2. Buenos Aires: Editorial Plus Ultra, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . 13. ed. Barcelona: Ariel, 1999.			
MENTON, S. La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992 . México: Fondo de Cultura Económica, 1993.			
_____. Historia verdadera del realismo mágico . 1. reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.			
NAVARRO, M. H. Romance de um ditador . Poder e história na América Latina. São Paulo: Ícone, 1989.			
OVIEDO, J. M. Historia de la literatura hispanoamericana . De los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Universidad Textos, 1995.			
PAZ, O. Claridad errante . Poesía y prosa. 2. reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.			
PIZARRO, A. (Org.). América Latina, palavra, literatura e cultura . São Paulo: Memorial, UNICAMP, 1995. v. 1, 2 e 3.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA039	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I: PRÁTICA DE TEXTOS	4	60
EMENTA			
Produção de textos da esfera acadêmica e da esfera profissional, nas modalidades oral e escrita: apresentação de comunicação, seminário, resenha, artigo científico, relatório e correspondências.			
OBJETIVO			
Produzir textos orais e escritos em língua espanhola segundo as normas acadêmicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASSANY, D. Construir la escritura . Barcelona: Paidós, 1999.			
CASTELLÓ, M. (Coord.). Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos: conocimientos y estrategias . Barcelona: Graó, 2007.			
GARCÍA, I. I. Mecanismos de cohesión textual: los conectores ilativos en español . Castelló de Plana: Universitat Jaume, 1998.			
PÉCORA, A. Problemas de redação . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ed. Ática, 1995.			
VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DIJK, T. A. van. La ciencia del texto . Trad. Sibila Hunzinger. México: Paidós, 1996.			
HERNÁNDEZ, A. M.; QUINTERO, A. G. Comprensión y composición escrita: estrategias de aprendizaje . Síntesis, 2001.			
MARTÍNEZ, M. C. Análisis del texto escrito . Cali: Universidad del Valle, 1994.			
OJEDA, L. E. A. Taller de Lengua III . Composición escrita. Bogotá: Universidad de la Sabana, 1984.			
PARRA, M. La lingüística textual y su aplicación a la enseñanza del español en el nivel universitario. Forma y función , Bogotá, n. 5, fev. 1991.			
SOLÉ, I. Estrategias de lectura . 16. ed. Barcelona: Graó, 2006.			
TOBÓN, F. R. El resumen: teoría y práctica . Medellín: Grupo Impresor, 1995.			
VARGAS FRANCO, A. Escribir en la universidad: reflexiones y estrategias sobre el proceso de composición escrita de textos académicos . Cali: Universidad del Valle, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA019	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA VII: SINTAXE	3	45
EMENTA			
Análise contrastiva entre o espanhol e o português. O ensino da gramática de língua espanhola na escola.			
OBJETIVO			
Adquirir conhecimento aprofundado da estrutura da língua espanhola, tornando-se capaz de produzir análises sintáticas complexas e realizar pesquisa científica sobre os temas estudados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORREGO, J. N.; GOMEZ, J. A.; PRIETO, E. de los M. Aspectos de sintaxis del español . Madrid: Santillana, 2003.			
CHOMSKY, N. Aspectos de la teoría de la sintaxis . Barcelona: Gedisa, 1999.			
CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar: un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua . Madrid: La Catarata, 2004.			
GUTIÉRREZ ARAUZ, M. L. Estructuras sintácticas del español actual . Madrid: SGEL, 1995.			
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa-Calpe, 1992.			
SÁNCHEZ MÉNDEZ, J. P. Historia de la lengua española en América . Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional . Madrid: Edinumen, 2000.			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.			
DICKEL, A. Sistema didáctico y enseñanza de gramática en los años iniciales de la escolarización . Disponível em: < http://www.udg.edu/portals/3/didactiques2010/guiacdII/ACABADES%20FINALIS/361.pdf >.			
OTAÑI, I.; GASPAS, M. del P. Gramática, lectura y escritura: aportes para redefinir el lugar de la gramática en la escuela . Disponível em: < http://educ.ar/educar/kbee:/educar/content/portal-content/taxonomia-recursos/recurso/e41e5af7-9c2d-495f-a28d-75dcbdb077e1.recurso/f75b82e6-49f7-4626-8f17-b5df3fea7bce/gramatica_lectura_y_escritura.pdf >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA042	PSICOLINGÜÍSTICA: PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA	4	60
EMENTA			
Psicolinguística: o que é esta ciência. Letramento: concepções de letramento e suas implicações político-pedagógicas. Ensino e aprendizagem do letramento. Processos de leitura e escrita: a construção do leitor e do produtor de textos.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre a ciência psicolinguística, seus fundamentos, suas relações e suas aplicações ao processo ensino e aprendizagem da língua portuguesa, com ênfase no ensino de leitura e escrita.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KLEIMAN, A. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999. LEFFA, V. J. Aspectos da leitura, uma perspectiva psicolinguística . Ensaios. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1996. MATENCIO, M. de L. M. Leitura, produção de textos e a escola : reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2000. RIBEIRO, V. M. Alfabetismo e atitudes . 2. ed. São Paulo: Papirus, Educativa, 1999. ROJO, R. (Org.). Alfabetização e Letramento : perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de letras, 1998. 232 p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). TOMITCH, L. M. B. (Org.). Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura . Bauru-SP: EDUSC, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (Org.). Linguística e Ensino : Reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Editora Insular, 1998. KLEIMAN, A. Leitura, ensino e pesquisa . 2. ed. Campinas: Pontes, 1996. _____. Oficina de Leitura : teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000. _____. Os Significados do Letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil . São Paulo: Global, 2003. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . São Paulo: Mercado de Letras, 2003. RÖSING, T. M. K. A Formação do Professor e a Questão da Leitura . Passo Fundo: EDIUPF, 1996. (Série Didática). SCLIAR - CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio. In: _____. Guia prático de alfabetização : baseado em Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. _____. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, M. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA052	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA III	2	30
EMENTA			
Laboratório de ensino do texto literário: planejamento e testagem de aulas.			
OBJETIVO			
Desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e contribuam para o letramento literário.			
REFERÊNCIAS			
ALONSO, E. Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.			
BRITO, S. A. O texto literário como componente cultural no ensino de espanhol como língua estrangeira. Cadernos do CNLF (CiFEFil) , Rio de Janeiro, v. 09, n. 09, p. 122-134, 2004. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-12.html >.			
MARTINS, I. S. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.			
PEDROSO, S. F. A literatura e o ensino de línguas não-maternas: um conflito assumido como harmonia. DELTA , v. 22, n. 1, p. 1-28, 2006.			
SARAIVA, J. A. Literatura na escola. Propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.			
COMPLEMENTARES			
GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. (Ed.). La enseñanza: su teoría y su práctica. Madrid: Akal, 1983.			
GONZÁLEZ, Neide T. Maia. A questão do ensino do espanhol no Brasil. In: Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			
PIAGET, Jean. A Linguagem e o Pensamento da Criança. Tradução Manuel Campos; Revisão da tradução e texto final: Marina Appenzeller, Áurea Regina Sartori. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA057	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III	2	30
EMENTA			
Laboratório de ensino do texto literário: planejamento e testagem de aulas.			
OBJETIVO			
Desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e contribuam para o letramento literário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.			
LAJOLO, M. Como e por que ler o romance brasileiro . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.			
LEITE, L. C. M. Invasão da Catedral . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.			
SARAIVA, J. A. Literatura na escola . Propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
SOARES, A. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 2000.			
ZILBERMAN, R. Fim dos livros, fim dos leitores? São Paulo: SENAC, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTHES, R. O rumor da língua . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CANDIDO, A. Na sala de aula : caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.			
LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002.			
MALLARD, L. Literatura no 2º grau : problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.			
MORICONI, I. Os cem melhores poemas brasileiros do século . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.			
OSAKABE, H.; FEDERICO, E. Y. Literatura . 2006. Disponível em: < http://mec.gov.br/sed/pdf/03literatura.pdf >.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA060	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	30
EMENTA			
Elaboração de projeto de TCC, vinculado à área de ensino, pesquisa ou extensão.			
OBJETIVO			
Produzir um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na área de ensino, de pesquisa ou de extensão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental : o projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
FRANTZ, W.; SILVA, E. W. As funções sociais da Universidade . O papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.			
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
PETIT, M. Os jovens e a leitura : uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FOUCAULT, Michel. As ciências humanas. In: _____. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1999.			
FOUCAULT, M. Arqueologia do saber . 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.			
GAMBOA, S. S. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional : quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.			
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalho docente : professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2000.			
LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.			
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa : uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
MORIN, E. A religação dos saberes . O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			
NUNES, D. Pedagogia da participação . Trabalhando com comunidades. Salvador: Quarteto/UNESCO, 2002.			
SANTOS, D. M.; FREIRE, J. M. M.; SILVA, V. A. da (Org.). Universidade além da sala de aula . Extensão Universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristóvão: Ed. UFS, 2006.			
SCOCUGLIA, A. C.; JEZINE, E. (Org.). Educação Popular e Movimentos Sociais . João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA036	ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO II: ENUNCIACÃO E DISCURSO	4	60
EMENTA			
O texto como enunciado e como produto da enunciação. Enunciação e história. Os gêneros do discurso. Relações língua(gem)-discurso-sujeito. A leitura e a produção de textos em sala de aula: a constituição da autoria.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências fundamentais para a análise enunciativa e discursiva da significação e da constituição da autoria.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BENVENISTE, E. Problemas de linguística Geral I e II . Campinas: Pontes, 1988. FOUCAULT, M. O que é um autor? In:_____. Ditos e Escritos III - Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. MAINGUENEAU, D. Elementos de linguística para o texto literário . Tradução de Maria Augusta Bastos de Matos. São Paulo: Fontes, 1996. OLIVEIRA, E. C. Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas . Londrina: Eduel, 2004. ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura . São Paulo: Cortez, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. CERVONI, J. A enunciação . Tradução de L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989. CORACINI, M. J. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução . Campinas: Mercado de Letras, 2007. DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Ed. Unicamp, 1988. FIORIN, J. L. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo . São Paulo: Ática, 1996. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005. GUIMARÃES, E. Enunciação e História. In:_____. História e Sentido na linguagem . Campinas: Pontes, 1989. INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Org.). Discurso e textualidade . Campinas: Pontes, 2006. (Col. Introdução às ciências da linguagem). ORLANDI, E. P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos dos trabalho simbólico . Petrópolis: Vozes, 1996. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio . Trad. de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA030	LITERATURA HISPÂNICA IV	4	60
EMENTA			
Panorama histórico da literatura hispano-americana: do Modernismo à contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Análise, interpretação e compreensão de textos de autores contemporâneos da literatura hispano-americana. Produção de um artigo crítico.			
OBJETIVO			
Conhecer a Literatura hispano-americana, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da Literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELLINI, G. Nueva historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Castalia, 1986. BELTRÁN, Ó. Historia de la literatura hispanoamericana . Buenos Aires: Tato, 1988. BORGES, J. L. El idioma de los argentinos . Buenos Aires: Seix Barral, 1994. CARPENTIER, A. La novela latinoamericana en vísperas de un nuevo siglo y otros ensayos . 2. ed. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEDETTI, M. Andamios . Madrid: Alfaguara, 1997. FAISAL, A. S. Montes de. Literatura iberoamericana y argentina . Buenos Aires: Editora Kapelusz, 1994. FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . 13. ed. Barcelona: Ariel, 1999. GARCÍA MÁRQUEZ, G. Cien años de soledad . Madrid: Editora Cátedra, 1995. _____. La hojarasca . 2. ed. Barcelona: Plaza & Janés Editores, 1997. MENTON, S. La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992 . México: Fondo de Cultura Económica, 1993. _____. Historia verdadera del realismo mágico . 1. reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. NAVARRO, M. H. Romance de um ditador . Poder e história na América Latina. São Paulo: Ícone, 1989. NERUDA, P. Veinte poemas de amor y una canción desesperada . Madrid: Alianza Cien, 1995. ONETTI, J. C. Cuentos completos . 9. ed. Madrid: Alfaguara, 2000. PIZARRO, A. (Org.). América Latina, palavra, literatura e cultura . São Paulo: Memorial/UNICAMP, 1995. v. 1, 2 e 3. QUIROGA, H. Cuentos: el peón . Montevideo: Instituto Nacional del Libro, 1993. RULFO, J. Relatos . Madrid: Alianza Cien, 1994. SELDEN, R. La teoría literaria contemporánea . 3. reimp. Barcelona: Ariel, 1998. SHAW, D. D. Nueva narrativa hispanoamericana, boom, posboom, posmodernismo . Madrid: Cátedra, 1999. URIZ, F. J. Ventana abierta abierta sobre América Latina . Madrid: Edelsa, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA043	LITERATURA CATARINENSE, PARANAENSE E SUL-RIOGRANDENSE	3	45
EMENTA			
Processo histórico da formação das literaturas catarinense, paranaense e sul-rio-grandense. Tendências contemporâneas da literatura da Região Sul.			
OBJETIVO			
Analisar a produção literária da Região Sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CESAR, G. História da Literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Globo, 1971. MACHADO, J. G. A Literatura de Santa Catarina . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. MARTINS, W. Literatura paranaense: mitos e realidades. Revista da Academia Paranaense de Letras , v. 35, 1996. SACHET, C. A. Literatura Catarinense . 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1985. SAMWAYS, M. B. Introdução à literatura paranaense . Curitiba: HDV, 1988. ZILBERMAN, R. A Literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
HOHLFELDT, A. A Literatura Catarinense em Busca da Identidade - O Conto . Porto Alegre: Movimento, 1985. _____. A Literatura Catarinense em Busca da Identidade - O romance . Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1994. _____. A Literatura Catarinense em Busca da Identidade. A Poesia . Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1998. _____. O Gaúcho – Ficção e Realidade . Rio de Janeiro: Antares, 1982. LINHARES, T. Paraná Vivo - Sua Vida, Sua Gente, Sua Cultura . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, 1985. MORAES, L. C. de. O Modernismo no Rio Grande do Sul . São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1972. MOREIRA, M. E. Regionalismo e Literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1982. MURICY, A. Panorama do Conto Paranaense . Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979. SANCHES NETO, M. Biblioteca Trevisan . Curitiba: Ed. UFPR, 1996. SCHULER, D. Poesia Modernista no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Movimento, 1982.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA053	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA IV	6	90
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em Língua Espanhola no ensino fundamental. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVO			
Exercer a docência na disciplina de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORACINI, M. J. O jogo discursivo na aula de leitura : língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.			
DIAS, S. et al. Formação de professores : experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.			
ESPINET, M. D. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera : Orientaciones didácticas y actividades. Madrid: La Factoría, 1997.			
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
ZANÓN, J. (Coord.). La enseñanza del español mediante tareas . Madrid: Edinumen, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva : Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			
SÁNCHEZ, A. La enseñanza de idiomas : principios, problemas y métodos. Barcelona: Hora, 1982.			
SANGOI FREITAS, D. et al. (Org.). Ações educativas e estágios curriculares supervisionados . Santa Maria: UFSM, 2007.			
SLAGER, P. Orientación sobre distintos enfoques metodológicos y su aplicación a los problemas del aprendizaje. In: Jornadas internacionales de Didáctica del español como LE . Ávila, MEC, 1986.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA058	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV	6	90
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em Língua Portuguesa no ensino fundamental. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVO			
Exercer a docência na disciplina de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
BASTOS, N. (Org.). Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino . São Paulo: Educ, 1998.			
CITELLI, A. Aprender e ensinar com textos não escolares . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
GERALDI, J. W.; CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.			
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
RAMOS, J. O espaço da oralidade na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MAGNANI, M. do R. Leitura, Literatura e Escola . Sobre a Formação do Gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.			
MESERANI, S. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação . São Paulo: Cortez, 1995.			
MIRANDA, L. F. A língua portuguesa no coração de uma nova escola . São Paulo: Ática, 2000.			
PÉCORRA, A. Problemas de Redação . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
POSSENTI, S. Os Humores da Língua . Campinas: Mercado das Letras, 1998.			
VALENTE, A. (Org.). Aulas de Português – Perspectivas Inovadoras . 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.			
VASCONCELLOS, C. Avaliação da aprendizagem – práticas de mudança: por uma práxis transformadora . São Paulo: Libertad, 1998.			



Código	COMPONENTES CURRICULARES	Créditos	Horas
GLA040	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA II: TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO	3	45
EMENTA			
Estudo dos conceitos e dos problemas teóricos e práticos da tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução. Prática de tradução e o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Adquirir conhecimento básico de teorias de tradução fazendo uma ponte com a prática tradutória.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZENHA, J. J. Tradução Técnica e Condicionantes Culturais . São Paulo: Humanitas FFCH/USP, 1999.			
BERMAN, A. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo . Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.			
ECO, U. Quase a mesma coisa . Tradução de Eliana Aguiar; revisão técnica de Raffaella Quental. Rio de Janeiro: Record, 2007.			
JAKOBSON, R. En torno a los aspectos lingüísticos de la traducción . Ensayos de lingüística general. Barcelona: Ariel, 1984.			
NORD, C. Traduciendo funciones. In: HURTADO ALBIR, Amparo (Ed.). Estudis sobre la traducció . Castellón: Universidad Jaume I, 1994.			
ZIPSER, M. E. Do fato à reportagem : as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. Tese apresentada ao Depto. de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, USP, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro : arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.			
NORD, C. Text Analysis in Translation : theory, methodology, and didactic application of a model of translation-oriented text analysis. Traduzido por Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1991.			
_____. Translating as a Purposeful activity : functionalist approaches explained. Manchester: St. Jerome, 1997.			
ZIPSER, M. E. Estudos da tradução I / Apostila EaD. Meta Elizabeth Zipser, Silvana Ayub Polchlopek, Eleonora Frenkel. Florianópolis-SC: UFSC/CCE, 2008.			
_____. Estudos da tradução II / Apostila EaD. Meta Elizabeth Zipser, Silvana Ayub Polchlopek, Eleonora Frenkel. Florianópolis-SC: UFSC/CCE, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA061	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	30
EMENTA			
Execução do projeto. Elaboração de artigo e comunicação de resultados.			
OBJETIVOS			
Desenvolver o projeto de TCC .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, I. A. L. de (Org.). Metodologia do Trabalho Social . A experiência da extensão universitária. Natal: EDUFRN, 2006.			
FARIA, D. S. de. Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina . Brasília: UNB, 2001.			
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMORIM, M. O pesquisador e seu outro : Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Ed., 2001.			
ECCO, U. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1991.			
GARCIA, R. L. (Org.). Método : pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
JEZINE, E. A crise da universidade e o compromisso social da Extensão Universitária . João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.			
LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa : uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.			
MOREIRA, A. et al. (Org.). Para quem pesquisamos : para quem escrevemos - o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época, 88).			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SANTOS FILHO, C. dos; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional : quantidade-qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época, v. 42).			
SOUZA, A. L. L. A História da Extensão Universitária . Campinas: Alínea, 2000.			
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	2	30

EMENTA

Obs - A ementa, o objetivo, as referências básicas e complementares da Optativa II serão definidos pelo colegiado do curso de Letras.

OBJETIVO

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	2	30

EMENTA

Obs - A ementa, o objetivo, as referências básicas e complementares da Optativa II serão definidos pelo colegiado do curso de Letras.

OBJETIVO

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA041	ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA ESPANHOLA III: PRÁTICA ORAL	4	60
EMENTA			
Estudo e prática avançados da conversação em língua espanhola em diversos gêneros.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência oral em situações formais e informais de uso da língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALCOBA, S. La expresión oral . Madrid: Ariel, 2000.			
ÁLVAREZ, A. I. Hablar en español : la cortesía verbal, la pronunciación estandar del español. Oviedo: Nobel, 2005.			
CORTÉS, M. Didáctica de la prosodia del español : la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2000.			
KOTSCHI, T.; OESTERREICHER, W.; ZIMMERMANN, K. El español hablado y la cultura oral en España e Hispanoamérica . Michigan: Vervuert, 1996.			
RODRÍGUEZ LOBATO, O. Didáctica de la expresión oral . Texas: Porrúa, 1971.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLANCAFORT, H. C.; VALLS, A. T. Las cosas del decir . Manual de análisis del discurso. Ariel: Barcelona, 2002.			
BLECUA, J. M. Qué es hablar? Salvat: Barcelona, 1982.			
MIRANDA, J. A. Usos coloquiales del español . Madrid: Publicaciones del Colegio de España, 1996.			
TAUSTE, A. M. V. T. Aspectos del español hablado . Madrid: SGEL, 1990.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA044	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60
EMENTA			
Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa da Idade Média ao século XIX, entendendo-se a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto histórico-social. Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa do século XIX à atualidade e sua inserção no contexto histórico-social. Estudo da literatura africana como fenômeno estético e como fator cultural.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias portuguesas da Idade Média ao século XIX, mais especificamente os movimentos literários: Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto histórico, social, econômico e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1982.			
FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa . São Paulo: Ática, 1987.			
HAMILTON, R. Literatura africana . Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.			
MARGARIDO, A. Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa . Lisboa: A regra do Jogo, 1980.			
MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981.			
SECCO, C. T. A magia das letras africanas . Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABDALA JÚNIOR, B. De vôos e ilhas . Literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê, 2003.			
AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.			
AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.			
CIDADE, H. Lições de cultura e literatura portuguesas . 6. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1975.			
FERREIRA, J. História da literatura portuguesa . 4. ed. Porto: Domingos Barreiras, 1971.			
LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1986.			
MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.			
PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura . 2. ed. Rio de Janeiro: Liceu, 1969.			
SANTILLI, M. A. Africanidades . São Paulo: Ática, 1985.			
SARAIVA, A.; LOPES, O. História da literatura portuguesa . 11. ed. Porto: Porto Editora, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998.			
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000.			
FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.			
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.			
LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994.			
LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002.			
MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.			



_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA054	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA V	7	105
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em língua e em literaturas de língua espanhola no ensino médio. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVO			
Exercer a docência de língua e de literaturas de língua espanhola no ensino médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
ESPINET, M. D. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: Orientaciones didácticas y actividades . Madrid: la factoría, 1997.			
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GONZÁLEZ, N. T. M. A questão do ensino do espanhol no Brasil. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação , Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 74-90, jul./dez. 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA059	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA V	7	105
EMENTA			
Elaboração e execução do projeto de docência em língua e em literaturas de língua portuguesa no ensino médio. Relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada. Socialização da vivência de estágio.			
OBJETIVO			
Exercer a docência de língua e de literaturas de língua portuguesa no ensino médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003.			
AZEREDO, C. (Org.). Língua Portuguesa em debate – conhecimento e ensino . Petrópolis: Vozes, 2000.			
BORTOLOTTI, N. A interlocução na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1998-2001.			
CARVALHO, J. A. Por uma política do ensino da língua . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.			
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.			
_____. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e Realidade Brasileira . 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
MAGNANI, M. do R. Leitura, Literatura e Escola: Sobre a Formação do Gosto . São Paulo: Martins Fontes, 1989.			
MATTOS E SILVA, R. V. O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas . São Paulo: Parábola, 2004.			
MESERANI, S. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação . São Paulo: Cortez, 1995.			
MIRANDA, L. F. A língua portuguesa no coração de uma nova escola . São Paulo: Ática, 1995.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular . Florianópolis, 1998.			
SILVA, E. T. da. A Produção da Leitura na Escola: Pesquisas x Propostas . São Paulo: Ática, 1995.			
SILVA, L. L. M. da. A Escolarização do Leitor. A Didática da Destrução da Leitura . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.			



8.9.1 *Temáticas das Oficinas:*

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE FONOLÓGICA	01	15
EMENTA		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE MORFOLÓGICA	01	15
EMENTA		
Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente morfológico.		
OBJETIVO		
Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BASÍLIO, M. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 2008.		
CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2001.		
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil I: Classes de palavras e processos de construção . Campinas: Ed. Unicamp, 2009.		
KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1992.		
ROSA, M. C. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2003.		
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: proposta para ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE REVISÃO TEXTUAL	1	15
EMENTA		
Revisão textual, observando os fatores de textualidade e aspectos de gramática normativa.		
OBJETIVO		
Desenvolver a competência de revisão textual.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COELHO NETO, Aristides. Além da revisão : critérios para revisão textual. Brasília: Senac, 2008.		
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.		
DACANAL, José Hildebrando. A pontuação . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 77 p.		
FLÔRES, Lúcia Locatelli. Revisão de Textos . UFSC, 2002. (Texto Inédito).		
HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2000.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	01	15
EMENTA		
Análise de livros didáticos de língua portuguesa da educação básica à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.		
OBJETIVO		
Avaliar livros didáticos de língua portuguesa em circulação no mercado.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABREU, M. (Org.). Leitura, história e história da leitura . Campinas: Mercado de Letras, 1999.		
BATISTA, A. G.; COSTA VAL, M. G. (Org.). Livros de alfabetização e de português: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.		
CORACINI, Maria José. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático . Campinas: Pontes, 1999.		
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.		
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003.		
VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	01	15
EMENTA		
Produção de textos acadêmicos.		
OBJETIVOS		
Praticar a produção de textos pertencentes a gêneros da esfera acadêmica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CITELLI, A. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.		
ECO, U. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989.		
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.		
MOTTA-ROTH, D. (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.		
SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE INTRODUÇÃO À PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA	01	15
EMENTA		
Prática de pesquisa sociolinguística: coleta, transcrição, codificação, descrição e análise de dados. O tratamento da variação por meio do pacote Goldvarb.		
OBJETIVO		
Coletar, transcrever, descrever e interpretar fenômenos de variação lingüística utilizando instrumentos teórico-metodológicos da Sociolinguística.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Org.). Fonologia e Variação . Recortes do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.		
GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. Sociolingüística quantitativa - instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Lingua[gem]; 23).		
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolingüística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.		
SILVA, Gisele Machline de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). Padrões Sociolingüísticos - análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.		
TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística . São Paulo: Ática, 1999.		
VANDRESEN, Paulino (Org.). Variação e mudança no português falado da região sul . Pelotas: EDUCAT, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. Goldvarb2001 : a multivariate analysis application for windows. Disponível em: < www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/goldvarb/ >.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE SINTÁTICA	01	15
EMENTA		
Prática de análise, descrição e sistematização de dados lingüísticos, com foco no componente sintático.		
OBJETIVO		
Desenvolver a habilidade de análise de dados lingüísticos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARONE, F. B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998.		
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística : princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.		
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil : a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.		
MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2007.		
MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003.		
PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA	01	15
EMENTA		
Produção de material didático de língua espanhola voltado para a educação básica, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.		
OBJETIVO		
Elaborar materiais didáticos de língua espanhola para a educação básica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
LEFFA, J. Vilson. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, J. Vilson (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática . 2. ed. Pelotas: EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2008.		
MACEDO, Elizabeth. A imagem da ciência: folheando um livro didático. Educ. Soc. , Campinas, v. 25, n. 86, p. 103-129, abril 2004. Disponível em: < http://www.cedes.unicamp.br >.		
TILIO, Rogério. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades . v. 7, n. 26, Jul-Set, 2008. Disponível em: < http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/33 >.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	01	15
EMENTA		
Produção de material didático de língua portuguesa voltado para a educação básica, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.		
OBJETIVO		
Elaborar materiais didáticos de língua portuguesa para a educação básica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABREU, M. (Org.). Leitura, história e história da leitura . Campinas: Mercado de Letras, 1999.		
BATISTA, A. G.; COSTA VAL, M. G. (Org.). Livros de alfabetização e de português: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.		
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.		
ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003.		
SUASSUNA, Livia. Contribuições ao debate sobre o Material Didático De Língua Portuguesa in Leitura – ALB . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.		
VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PROJETOS ESCOLARES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	01	15
EMENTA		
O projeto como metodologia de ensino e aprendizagem. Criação e planejamento de projetos voltados ao ensino de línguas e/ou de literaturas na educação básica.		
OBJETIVO		
Desenvolver projetos escolares nas áreas de línguas e literaturas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola : o que é; como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.		
HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.		
MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. Oficinas pedagógicas : a arte e a magia do fazer na escola. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.		
ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula : praticando os PCNS. São Paulo: EDUC, 2000.		
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica, 2006		
CITELLI, B. Produção e leitura de textos no ensino fundamental : poema, narrativa, argumentação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
FARIA, M. A. O Jornal na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1992.		
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? : currículo, área, aula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		
PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais : quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.		
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE TRABALHO COM A MÚSICA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	01	15
EMENTA		
A música nas aulas de língua estrangeira. Criação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem de língua espanhola empregando a música como recurso pedagógico.		
OBJETIVO		
Utilizar a música como recurso didático-pedagógico na aula de língua espanhola, abordando conteúdos linguísticos e culturais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CASSANY, Daniel; LUNA, M.; SANZ, G. Enseñar lengua . Barcelona: Graó, 1994.		
GÓMEZ, F. González. Las canciones en la clase de inglés . Para aprender, disfrutar y practicar. Disponível em: < http://www.ciberatalayas.com/lemsg/canciones.htm >.		
MATA, C. Barreiro. Las canciones como refuerzo de las cuatro destrezas. In: BELLO, P. et al. Didáctica de las segundas lenguas . Madrid: Santillana, 1990.		
RODRÍGUEZ, B.; VÁRELA, R. Las canciones en la clase . Madrid: en CL AVE-ELE, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ATIVIDADES LÚDICAS NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	01	15
EMENTA		
O lúdico no ensino e aprendizagem de línguas. Criação e planejamento de atividades lúdicas para aulas de língua espanhola.		
OBJETIVO		
Desenvolver atividades lúdicas que possam ser realizadas em sala de aula como recurso para o ensino e aprendizagem de língua espanhola		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio : sugestões práticas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz: Ed. Pe. Reus, 2003.		
BARETTA, Danielle. Jugando con las palabras : juegos para practicar el vocabulario en las clases de ELE. DVD.		
CASAL, Isabel Iglesias; GRANDE, Maria Prieto. Hagan juego : actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2000.		
PALOMINO, Maria Ángeles. Dual : pretextos para hablar. Madrid: edelsa, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE TRABALHO COM O FILME NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	01	15
EMENTA		
O filme nas aulas de línguas. Criação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem de língua espanhola empregando o filme como recurso pedagógico.		
OBJETIVO		
Utilizar o filme como recurso didático-pedagógico na aula de língua espanhola, abordando conteúdos linguísticos e culturais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AGUILAR, C.; GENOVER, J. Largometrajes en el aula de E/LE: algunos criterios de selección y explotación. ACI-ASELE X, 1999.		
ÁLVAREZ, Josefa; GÓMEZ, María Luisa. El cine en la clase de ELE: El hijo de la novia. 2004. Disponível em: < http://www.educacion.es/redele/revista1/alvarez_gomez.shtml >.		
DELGADO, María Isabel Mena. La eutanasia y Mar adentro. Disponível em: < http://www.educacion.es/redele/revista4/mena.shtml >.		
GARNACHO, Pilar López. ¡De cine en la red! Disponível em: < www.cuadernos cervantes.com/multi_39_decine.html >.		
VALADÉS, Josefa Álvarez; SACRISTÁN, María Luisa Gómez. Mar adentro: un giro de 150° en la carrera de Alejandro Amenába. Disponível em: < http://www.educacion.es/redele/revista1/alvarez_gomez.shtml >.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE REDAÇÃO OFICIAL E EMPRESARIAL	1	15
EMENTA		
Produção de textos técnicos, de acordo com os padrões vigentes da Redação Oficial e Empresarial.		
OBJETIVO		
Desenvolver habilidades essenciais para a elaboração de textos oficiais e empresariais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Manual de Redação . Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.		
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial : teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.		
FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana. Redação Oficial . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES UAB, 2009.		
GOLD, M. Redação empresarial : escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.		
GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. O livro azul da secretária moderna . 20. ed. São Paulo: Érica, 2002.		
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial : normas e modelos. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . São Paulo: Ática, 1999.		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Editora Companhia Nacional, 1976.		
BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República . 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.		
FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana. Redação Empresarial . Florianópolis: CAD/CSE/UFSC, 2008.		
FERREIRA, Mauro. Redação comercial e administrativa . São Paulo: FTP, 1996.		
GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação . 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.		
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2000.		
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Administração. Diretoria de Patrimônio e documentação. Padronização e redação dos atos oficiais . 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: SEA, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	1	15
EMENTA		
As tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. Conhecimento e utilização de softwares, aplicativos básicos e internet. A utilização de multimeios educacionais.		
OBJETIVO		
Empregar recursos tecnológicos como instrumentos didático-pedagógicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
APPLE, Michael W. O Computador na educação: parte da solução ou parte do problema? Educação & Sociedade , São Paulo, n. 23, p. 25-49, abr. 1996.		
BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender . A geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.		
BARROS, Jorge P. D. Computadores, escola e sociedade . São Paulo: Scipione, 1988.		
OLIVEIRA, Ramon. Informática educativa: dos planos e discursos a sala de aula . Campinas: Papirus, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARELLA, Fernanda M. F. Introdução à programação Logo . Campinas: UNICAMP/NIED, 1990.		
BRANDÃO, Ednilson J. R. Informática e educação: uma difícil aliança . Passo Fundo: UPF, 2001.		
CHAVES, O. C. Eduardo; SETZER, W. Valdemar. O uso de computadores em escolas . São Paulo: Scipione, 1988.		
CORNACIONE, E. B. J. Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia . São Paulo: Atlas, 1993.		
GREENFIELD, Patricia M. O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: efeitos da TV, computadores e videogames . São Paulo: Summus, 1988.		
JANCHES JUBLACA, Jaime. Informática educativa . Santiago do Chile: Editorial Universitário, 1993.		
KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papirus, 1996.		
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: respondendo a escola na área da informática . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PRODUÇÃO CULTURAL	1	15
EMENTA		
Políticas culturais. A arte e a produção cultural. A literatura e o mercado cultural. Projetos culturais na área da literatura. Análise de projetos. Gestão de projetos. Construção de um projeto cultural.		
OBJETIVO		
Compreender o funcionamento da produção cultural na área da Literatura.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário . São Paulo: Iluminuras, 2008.		
ORTIZ, Renato. Mundialização da cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
PERNIOLA, Mario. Enigmas . Argos Unochapecó, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história de cultura. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 253 p. (Obras escolhidas 1).		
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 385 p.		
MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais : elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.		
MUYLAERT, Roberto. Marketing Cultural : comunicação dirigida. São Paulo: Editora Globo, 1993.		
UNESCO. Políticas Culturais Para o Desenvolvimento . Brasília: Unesco, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	1	15
EMENTA		
O narrador e a importância de contar e ouvir histórias antes e agora. As histórias da tradição oral e as histórias contemporâneas. O corpo e a voz do contador de histórias. Técnicas empregadas na arte de contar histórias.		
OBJETIVO		
Desenvolver as habilidades básicas necessárias ao ofício de contar histórias.		
REFERENCIA BÁSICA		
COELHO, Betty. Contar histórias : uma arte sem idade. 8. ed. São Paulo: ática, 1998.		
MACHADO, Regina. Acordais : fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. Editora DCL, 2004.		
TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias . 5. ed. Rio de Janeiro: Conquistar, 1966.		
REFERENCIA COMPLEMENTAR		
BENJAMIN, Walter. O narrador. In:_____. Obras Escolhidas . São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 1.		
BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no Século XXI : Tradição e Ciberespaço. 2. ed. Editora Vozes, 2008.		
GIRARDELLO, Gilka (Org.). Baús e Chaves da Narração de Histórias . Editora SESC, 2004.		
MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias . Editora Martins Fontes, 2005.		
MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. O ofício do contador de histórias . Editora martins Fontes, 2007.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE LITERATURA E OUTROS SABERES	1	15
EMENTA		
A literatura e os outros saberes (filosofia, sociologia, psicanálise, antropologia e matemática). Os saberes da literatura. A leitura do texto literário.		
OBJETIVO		
Compreender a literatura como um saber que se articula de modos complexos com saberes de outros campos do conhecimento humano.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, Arnaldo. As Coisas . II. Rosa Moreau Antunes. São Paulo: Iluminuras, 1993.		
BORGES, Jorge Luis. Ficções . Rio de Janeiro: Globo, 1995.		
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Nacional, 1980.		
CARVALHO, Bernardo de. As Iniciais (romance) . Cia. das Letras, 1999.		
HAUTOUM, Milton. Cinzas do Norte . São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.		
RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante : cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AZEVEDO, Carlito. Sublunar . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.		
BADIOU, Alain. Conferências de Alain Badiou no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.		
BARTHES, Roland. Aula . São Paulo: Cultrix, 1987.		
LARROSA, Jorge; KOHAN, Walter (Org.). Dossiê: "Igualdade e liberdade em educação". A propósito de O mestre ignorante. Educação E Sociedade , v. 24, n. 82, abril de 2003.		
LINK, Daniel. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002.		
RANCIERE, J. Políticas da escrita . Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.		
ROCHA, João Cezar de Castro. Machado de Assis . Chapecó: Argos, 2006.		
SANT'ANNA, Sérgio. O Concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro . São Paulo: Atica, 1982.		
_____. Senhorita Simpson . São Paulo: Cia. das Letras, 1989.		
SANTIAGO, Silviano. O Cosmopolitismo do Pobre . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: NARRATIVA BREVE	1	15
EMENTA		
Leitura, discussão, análise e produção de narrativas breves. Abordagem dos elementos básicos da narrativa: personagem, espaço, tempo, narrador e enredo.		
OBJETIVO		
Produzir narrativas ficcionais breves		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2002.		
GIARDINELLI, M. Assim se escreve um conto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.		
GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do Conto . São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).		
LAMAS, B. D.; HINTZ, M. M. Oficina de criação literária: um olhar de viés . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.		
PIGLIA, Ricardo. Formas Breves . Trad. José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: POESIA	1	15
EMENTA		
Leitura, discussão, análise e produção de poesia. Abordagem das figuras de linguagem. A criação literária. Elementos estruturais do poema.		
OBJETIVO		
Produzir poemas com base na teoria abordada.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . Cultrix, 1997.		
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2001.		
CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.		
DANTAS, José Maria de Souza. Análise literária de 16 poemas . Rio de Janeiro: Presença, 1982.		
MASSAUD, Moisés. A criação literária : poesia. 17. ed. Cultrix, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado do curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES	01	15
EMENTA		
A pedagogia de projetos. O projeto interdisciplinar. Formas de criar, planejar e implementar projetos interdisciplinares na Escola.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos escolares interdisciplinares.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, S. C. Interdisciplinaridade na Escola : conceituação e exercício a partir de oficina. Goiânia: Editora da UFG, 2006. FAZENDA, I. C. A. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. MORIN, E. A cabeça bem-feita : repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos : etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. QUEIROZ, T. D. Pedagogia de projetos interdisciplinares . São Paulo: Rideel, 2001. 2 v. SANTOS, V. P. Interdisciplinaridade na sala de aula . São Paulo: Loyola, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org.). O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP&A, 1999. BORTOLETTO, M. L.; TREMACOLDI, P. R.; PAGNAN, V. B. Interdisciplinaridade : reflexões, práticas e tendências. Marcia Lima, 2008. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na Escola . São Paulo: Cortez, 1993. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade : um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. LUCK, H. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003. LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar : fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2003. MENEGOLA, M.; SANT ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2001. MORIN, E. Os setes saberes necessários à Educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. PAVIANI, J. Interdisciplinaridade : conceitos e distinções. EDUCS, 2008. SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1997.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTÁRIOS	01	15
EMENTA		
O documentário como acontecimento discursivo. A constituição e a formulação dos efeitos de sentido na intersecção de diferentes materialidades significantes.		
OBJETIVO		
Analisar documentários observando aspectos de seu funcionamento discursivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DA-RIN, S. Espelho partido : tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.		
ORLANDI, E. P. As formas do silêncio : no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.		
ORLANDI, E. P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. In: MAGALHÃES, I. (Org.). As múltiplas faces da linguagem . Brasília: Editora da UnB, 1996.		
ORLANDI, E. P. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.		
PÊCHEUX, M. O Discurso : estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.		
TEIXEIRA, F. E. Documentário no Brasil : tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ACHARD, P. et al. Papel da memória . Campinas: Pontes, 1999.		
HAK, T.; GADET, F. (Org.). Por uma análise automática do discurso : uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
LABAKI, A. Introdução ao documentário brasileiro . Brasília: Francis, 2006.		
NICHOLS, B. Introdução ao documentário . São Paulo: Papyrus, 2005.		
ORLANDI, E. P. (Org.). Gestos de leitura : da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
ORLANDI, E. P. Análise de Discurso : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.		
ORLANDI, E. P. Discurso e texto : formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.		
ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. Rua , n. 4, Campinas, 1998.		
ORLANDI, E. Segmentar ou recortar? Lingüística : questões e controvérsias. Uberaba, Série Estudos 10, 1984.		
PÊCHEUX, M. Semântica e discurso : uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	01	15
EMENTA		
A fonologia da língua portuguesa. O processo de aquisição da fonologia da língua materna: segmentos, estrutura silábica e acento.		
OBJETIVO		
Refletir sobre o processo de aquisição da fonologia do português como língua materna e, com base nisso, coletar produções orais de crianças a fim de observar como a língua materna se desenvolve em seu nível fonológico.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BISOL, Leda. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.		
BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição da fonologia do Português: uma abordagem conexionista da Teoria da Otimidade . Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004.		
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . 10. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.		
LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição fonológica do Português . 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.		
MATZENAUER, Carmen; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição da fonologia e Teoria da Otimidade . 1. ed. Pelotas: EDUCAT, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia Regina. Fonologia e variação . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.		
CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de fonética do português brasileiro . 1. ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2007.		
_____. Alfabetização e lingüística . 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997.		
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 40. ed. São Paulo: Vozes, 2001.		
CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia . 1. ed. São Paulo: Lucerna, 2005.		
CRYSTAL, David. Dicionário de lingüística e fonética . 1. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 1988.		
LAMPRECHT, Regina Ritter. Consciência dos sons da língua . 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.		
SILVA, Thais Cristóvão. Fonética e fonologia do Português . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.		
VANDRESEN, Paulino (Org.). Variação, mudança e contato lingüístico no português da região sul . Pelotas: EDUCAT, 2006.		
YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lucia; LAMPRECHT, Regina Ritter. Avaliação fonológica da criança . 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE TEXTO ESCRITO E TEXTO IMAGÉTICO	01	15
EMENTA		
A coexistência de texto escrito e texto imagético em materiais de circulação social. Leitura na perspectiva sociointeracionista.		
OBJETIVO		
Refletir teoricamente sobre a apresentação de texto verbal e imagético em materiais de circulação social, procurando demonstrar como as imagens, os textos e as escolhas do enunciador de tal modalidade constituem operadores de práticas discursivas muito particulares.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado : nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.		
BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso . 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.		
BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos : por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Pérciles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.		
CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.		
DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FARIA, M. A. A leitura do jornal e do fotojornalismo. In: MARINHO, Marildes (Org.). Ler e navegar : espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).		
GINZBURG, C. Mitos Emblemas Sinais : morfologia e história. Trad. Federico Carotti. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
GREGOLIN, M. R. V. (Org.). Filigranas do discurso : as vozes da história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.		
GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica . São Paulo: Cultrix, 1974.		
JOLY, M. Introdução à análise da imagem . Trad. Marina Appinzeller. Campinas: Papirus, 1996.		
MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso . Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.		
_____. Análise de textos de comunicação . Trad. de Cecília P. de Souza. São Paulo: Cortez, 2001.		
MARINHO, M. (Org.). Ler e navegar : espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		
MOLES, A. A. Em busca de uma teoria ecológica da imagem? In: THIBAUT-LAULAN, A. Imagem e comunicação . São Paulo: Melhoramentos, 1976.		
NEIVA JR., E. A imagem . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ORALIDADE E ESCRITA	2	30
EMENTA		
Oralidade e escrita como formas de registro de um mesmo sistema, com potencialidades e funcionalidades distintas. Gêneros textuais orais e escritos. Retextualização.		
OBJETIVO		
Analisar pontos semelhantes e distintos de registros orais e escritos a partir do estudo e produção de diferentes gêneros textuais da oralidade e da escrita.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FÁVERO, Leonor Lopes et al. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
KATO, M. A. No Mundo da Escrita : uma perspectiva psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.		
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		
PRETI, Dino. Sociolinguística - os níveis de fala. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
KOCH, I. G. V. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. Trabalhos em Lingüística Aplicada . Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, n. 30. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação . São Paulo: Ática, 1986.		
OBELKEVICH, James. Provérbios e história social. In: BURKE, Peter; PORTER Roy. História social da linguagem . Trad. Álvaro Hattnher. São Paulo: Edit. Unesp, 1996.		
PRETI, D. Estudos de língua falada : variações e confrontos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.		
RODRIGUES, Ângela C. S. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (Org.). Análise de textos orais . 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 1997.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE SINTÁTICA: A SENTENÇA COMPLEXA	01	15
EMENTA		
Prática de análise sintática tradicional com foco nas sentenças complexas		
OBJETIVO		
Promover o domínio da nomenclatura tradicional no que se refere à sintaxe da sentença complexa em português.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAGNO, M. Gramática pedagógica do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011.		
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.		
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.		
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Gramática . 20. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.		
ROCHA, L. Gramática normativa da língua portuguesa . 49. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE ANÁLISE SINTÁTICA: A SENTENÇA SIMPLES	01	15
EMENTA		
Prática de análise sintática tradicional com foco nas sentença simples		
OBJETIVO		
Promover o domínio da nomenclatura tradicional no que se refere à sintaxe da sentença simples em português.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAGNO, M. Gramática pedagógica do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011.		
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.		
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.		
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Gramática . 20. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
ROCHA, L. Gramática normativa da língua portuguesa . 49. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.		
PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
A ser definida pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS	1	15
EMENTA		
Estudo da produção literária brasileira, notadamente a partir dos anos 80, relacionado ao sistema plástico-visual contemporâneo, possibilitando novas leituras do poético.		
OBJETIVO		
Refletir criticamente sobre os caminhos de nossa poesia depois do Modernismo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AGUILAR, G. Poesia concreta brasileira : as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: EDUSP, 2005		
FRANCHETTI, P. Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral. In: _____. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia: Ateliê, 2007. p. 253-289.		
PEDROSA, C. Ensaio sobre poesia e contemporaneidade . Niterói: UFF, 2011.		
PINTO, M. da C. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21 . São Paulo: Publifolha, 2006.		
SISCAR, M. Poesia e crise . Campinas: UNICAMP, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BUENO, A. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. p.356-433.		
CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente . Chapecó, SC: Argos, 2001.		
DUNN, C. Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira . São Paulo: UNESP, 2009.		
PEDROSA, C.; MATOS, C.; NASCIMENTO, E. (Org.). Poesia hoje . Niterói: EdUFF, 1998.		



8.9.3 *Temáticas dos Seminários Temáticos:*

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PAPEL DA GRAMÁTICA NA ESCOLA	01	15
EMENTA		
O papel da gramática na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca do espaço da descrição gramatical em um ensino de línguas voltado para o uso linguístico.		
OBJETIVO		
Compreender o papel do ensino de gramática na educação básica, examinando problemas e diretrizes alternativas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.		
_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC/SEF, 2006.		
KUHNS, T. Z.; FLORES, V. N. Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 43, n. 1, 2008.		
PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Org.). Da língua ao discurso : reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		
ROCHA, L. C. de A. Gramática : nunca mais – ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES	01	15
EMENTA		
A correção e avaliação dos textos produzidos pelos alunos da educação básica.		
OBJETIVO		
Refletir sobre métodos e práticas de correção e avaliação de textos escolares.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		
COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
GALVES, C. et al. O texto: escrita e leitura . Campinas: Pontes, 1988.		
PÉCORA, A. Problemas de redação . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
RUIZ, E. Como se corrige redação na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	01	15
EMENTA		
O texto como unidade do ensino de língua portuguesa na educação básica.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a proposta de um ensino de língua portuguesa centrado no texto.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.		
_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC/SEF, 2006.		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.		
PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Org.). Da língua ao discurso : reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004.		
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA	01	15
EMENTA		
A leitura na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca de tópicos relacionados ao ensino de leitura na educação básica.		
OBJETIVO		
Refletir sobre o ensino de leitura na educação básica, examinando problemas e possíveis diretrizes alternativas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
KLEIMAN, A. Leitura : ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004.		
KLEIMAN, A. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas: Pontes, 2009.		
KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003.		
SILVA, E. T. da. Elementos de pedagogia da leitura . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
TEBEROSKY, A. (Org.). Compreensão de leitura : a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003		
ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. Leitura : perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	01	15
EMENTA		
Gramática do português brasileiro: fenômenos fonéticos e/ou morfológicos e/ou sintáticos que caracterizam a variedade brasileira do português.		
OBJETIVO		
Ampliar o conhecimento a respeito das peculiaridades do português brasileiro.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa : tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.		
BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. Análise contrastiva de variedades do português : primeiros estudos. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003.		
DUARTE, M. E.; PAIVA, M. da C. (Org.). Mudança lingüística em tempo real . Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2003.		
LEITE, Y.; CALLOU, D. Como falam os brasileiros . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.		
LOPES, C. R. dos S. (Org.). A norma brasileira em construção : fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.		
RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. Português brasileiro : contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: LINGUAGEM, DISCURSO E SUBJETIVIDADE	01	15
EMENTA		
A concepção discursiva de sujeito. Processos de subjetivação. A individualização do sujeito na contemporaneidade.		
OBJETIVO		
Compreender os processos de constituição do sujeito.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		
HAROCHE, C. Fazer dizer, querer dizer . São Paulo: Hucitec, 1992.		
HENRY, P. A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso . Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.		
ORLANDI, E. P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos . Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.		
ORLANDI, E. P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos . Campinas: Pontes, 2001.		
PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna . Rio de Janeiro: Rocco, 1985.		
HAK, T.; GADET, F. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
HENRY, P. Sujeito, sentido, origem. In: ORLANDI, E. P. (Org.). O discurso fundador . Campinas: Pontes, 1993.		
INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Org.). Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar . São Carlos: Claraluz, 2005.		
MALDIDIER, D. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje . Campinas: Pontes, 2003.		
MARIANI, B. (Org.). A escrita e os escritos: reflexões em Análise do Discurso e Psicanálise . São Carlos: Claraluz, 2006.		
ORLANDI, E. P. (Org.). Gestos de leitura: da história no discurso . Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.		
ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999.		
PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento . Campinas: Pontes, 1997.		
ZIZEK, S. (Org.). Um mapa da ideologia . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL	01	15
EMENTA		
Políticas de língua no Brasil. Políticas lingüísticas e a constituição do espaço de enunciação da língua portuguesa. A internacionalização da língua portuguesa do Brasil.		
OBJETIVO		
Compreender as políticas de língua implementadas no Brasil.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
GUIMARÃES, E. Política de línguas na América Latina. Relatos , Campinas, v. 7, 2001. MARIANI, B. Colonização linguística : línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas: Pontes, 2004. ORLANDI, E. P. (Org.). Política lingüística na América Latina . Campinas: Pontes, 1988. ORLANDI, E. P. Ética e política lingüística. Línguas e instrumentos lingüísticos , Campinas, v. 1, 1998. ORLANDI, E. P. Política linguística no Brasil . Campinas: Pontes, 2007. PAYER, M. O. Memória da língua : imigração e nacionalidade. São Paulo: Escuta, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO : ALFABETIZAÇÃO DE FALANTES DE LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	1	15
EMENTA		
Alfabetização de falantes de línguas de imigração no Brasil. Benefícios do bilinguismo precoce. Estratégias de alfabetização em contextos multilíngues.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a alfabetização de falantes de línguas de imigração no contexto brasileiro, procurando estabelecer estratégias de trabalho que evidenciem os benefícios do ser bilíngue.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O conceito de <i>Língua Materna e sua implicações para o estudo do Bilingüismo</i> (Alemão-Português). Martius-Staden-Jahrbuch , São Paulo, n. 49, 2002. p. 141-161.		
ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O status de brasilidade das línguas de imigração em contato com o português. In: I Fórum Internacional da Diversidade Linguística – 17 a 20 de julho, 2007. Porto Alegre: UFRGS, 2007.		
CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A. , v. 15, n. especial, 1999. p. 385-417.		
LUNA, José Marcelo F. De. A política governamental para o ensino de português a imigrantes alemães no Brasil: geradora e destruidora da experiência da escola teuto-brasileira. Revista da ANPOLL , v. 8, p. 59-86, 2000.		
VANDRESEN, Paulino. O ensino de português em áreas bilíngües: uma perspectiva histórica. In: MOTA, Jacyra; ROLLEMBERG, Vera (Ed.). Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística , 11-16 set. 1994. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia; conferências e mesas-redondas. Salvador: ABRALIN; FINEP; UFBA, 1996.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Política lingüística, Mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. Revista Iberoamericana de Lingüística , Frankfurt am Main, n. 2, 2004. p. 83-93.		
BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes. Educação bilíngue, lingüística e missionários. Revista Em Aberto , Brasília, n. 63, ano 14, jul./set. 1994.		
BORN, Joachim. O environnement linguistique nos estados do sul do Brasil: A penetração do português pelo alemão, italiano e outros idiomas. In: DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker (Org.). O português do Brasil: perspectivas e pesquisa atual . Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2004.		
CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e lingüística . São Paulo: Scipione, 1991.		
KREUZ, Lúcio. Escolas Comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação , noviembr-diciembre, n. 15. São Paulo, 2000. p. 159-176.		
PAVIANI, Neires M. S. Atuação do professor de português em situações de bilingüismo . Tese Doutoral. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1997.		
SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social . São Paulo: Ática, 1991.		
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação , n. 25, p. 5-17, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E ENSINO	1	15
EMENTA		
Gêneros textuais e gêneros discursivos: perspectivas teórica e metodológica. Gênero como objeto de ensino.		
OBJETIVO		
Promover a reflexão e o debate sobre o ensino de língua, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos/textuais, tendo como base diferentes correntes teóricas		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita . Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006. COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). The powers of literacy: a genre approach to teaching writing . In: _____. In introduction: How a Genre Approach to Literacy Can Transform the Way Writing is Taught . London: Taylor and Francis, 1993. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino . 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates . 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado das Letras, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BAZERMAN, C. Escrita, gênero e interação social . São Paulo: Cortez, 2007. _____. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2009. BUNZEN, C. O ensino de “gêneros” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna . Disponível em: < http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/o_ensino_de_generos_ClecioBunzen.pdf >. Acesso em: 15 fev. 2010. DIONÍSIO, A. P.; BESERRA, N. S. (Org.). Tecendo textos, construindo experiências . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MILLER, C. Rhetorical Community: the cultural basis of genre . In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Ed.). Genre and the new rhetoric . London: Taylor & Francis, 1994. MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais . Linguagem em (Dis)curso , v. 6, especial, p. 495-517. Disponível em: < http://www3.unisul.br/br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/07.htm >. NASCIMENTO, E. (Org.). Gêneros textuais: da didática aos objetos de ensino . São Carlos: Claraluz, 2009. ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao <i>trivium</i>? In: SIGNORINI, I. (Org.). [Re]Discutir texto, gênero e discurso . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: Poesia Hispano-americana	01	15
EMENTA		
Leitura e análise de poemas representativos hispano-americanos e discussão de textos teóricos e críticos em língua espanhola.		
OBJETIVO		
Aprofundar a reflexão crítica sobre a poesia hispano-americana.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DARÍO, Rubén. Antología poética . Buenos Aires: Losada, 1998. DINIZ, Alai Garcia. Introdução ao estudo do texto poético e dramático . Florianópolis: UFSC/CCE, 2008. GIRONDO, Oliverio. Obra completa . Buenos Aires: Scipione, 1999. NERUDA, Pablo. Veinte poemas de amor y una canción desesperada . Buenos Aires: Alianza Cien, 1997. STORNI, Alfonsina. Antología poética . Buenos Aires: Losada, 1998. VALLEJO, Cesar. Obra poética completa . Madrid: Alianza Tres, 1989.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENEDETTI, Mario. Inventario Uno . Buenos Aires: Sudamericana, 2000. FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . 13. ed. Barcelona: Ariel, 1999. IBARBOUROU, Juana. Las lenguas de diamante . Buenos Aires: Losada, 1998. PIZARNIK, Alejandra. Poesía Completa . Buenos Aires: Lumen, 2008. RAMA, Ángel. Rubén Darío y el modernismo . Caracas: Universidade Central de Venezuela, 1970. VILARIÑO, Idea. Poesía completa . Montevideo: Cal y Canto, 2010. LEZAMA LIMA, José. La expresión americana . México, D.F.: FCE, 1993.		



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
SEMINÁRIO TEMÁTICO: Narrativa Hispânica contemporânea	01	15
EMENTA		
Leitura e análise de narrativas contemporâneas representativas em Língua Espanhola.		
OBJETIVO		
Aprofundar a reflexão crítica sobre narrativas da Literatura Hispânica contemporânea a partir de perspectivas teóricas, historiográficas e críticas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. La literatura española en los textos: siglo XX . São Paulo: Nerman; Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1991.		
JITRIK, Nóe (Org.). Atípicos en la literatura latinoamericana . Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997.		
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana 4: De Borges al presente . Madrid: Alianza, 1995.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AIRA, Cesar. El pequeño monje budista . Buenos Aires: Mansalva, 2005.		
BOLAÑO, Roberto. Putas asesinas . Barcelona: Anagrama, 2001.		
CERCAS, Javier. Soldados de Salamina . Barcelona: Tusquets, 2001.		
FRESÁN, Rodrigo. Vidas de santos . Buenos Aires: Planeta, 1993.		
GARZA RIVERA, Cristina. Nadie me verá llorar . Barcelona: Tusquets, 2003.		
LISCANO, Carlos. Agua estancada y otras historias . Montevideo: Arca, 1990.		
MÁRQUEZ, Gabriel García. Memoria de mis putas tristes . Buenos Aires: Sudamericana, 2004.		
ONETTI, Juan Carlos. Cuentos completos . 9. ed. Madrid: Alfaguara, 2000.		
VALLEJO, Fernando. La virgen de los sicarios . México, D.F.: Alfaguara, 2001.		



8.9.2 Componentes Curriculares optativos:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA141	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUAS E CULTURA HISPANAS	2	30
EMENTA			
Abordagem aprofundada de questões referentes à língua espanhola (gramática, história, ensino) e da cultura de países hispanófonos (música, cinema, teatro, dança, costumes).			
OBJETIVO			
Aprofundar os tópicos estudados, desenvolvendo com isso o raciocínio crítico e o interesse pela pesquisa em língua castelhana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRADY, Agnes Marie. Historia de la cultura hispanoamericana . Nova Iorque: Macmillan, 1996.			
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española . Avanzado. Madrid: Edelsa, 2006.			
ECHEVERRÍA, Rafael. Actos de lenguaje: la escucha . 2. ed. Santiago: J.C. Sáez, 2007. v. 1.			
MONLEÓN, José B. Del franquismo a la posmodernidad: cultura española 1975-1990 . Madrid: Akal, 1995.			
QUILLIS, Antonio. La lengua española en el mundo . Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GIL GUERRA, Carmen. Nexos . Actividades de cultura y civilización españolas. Madrid: SGEL, 2000.			
HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.			
QUESADA, Sebastián. Curso de civilización española . Madrid: SGEL, 1996.			
SÁNCHEZ LOBATO, Jesús et al. Lengua y cultura en el aula de E/LE . Segunda etapa. Carabela. Febrero, 99. Metodología y didáctica del español como lengua extranjera. Orientaciones y actividades para la clase. Madrid: SGEL, 1999.			
SOARES SCHLINDWEIN, Denise; FERNANDES, Neiva. Lunfardo: das origens do tango a uma das expressões culturais da Argentina. Unijuí. In: MERCOSUL e suas relações internacionais . Comissão do MERCOSUL e assuntos Internacionais. Porto Alegre: A Assembléia Legislativa do RS, 2005.			
VIÑES MILLET, C. La cultura en la España contemporánea . Madrid: Edelsa, 1986.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA142	LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL	2	30
EMENTA			
Leitura de textos publicitários, informativos e técnicos. Gramática básica da língua espanhola. Produção de textos orais e escritos.			
OBJETIVO			
Proporcionar o desenvolvimento da competência de leitura de textos em espanhol, tais como artigos e resumos, folhetos, propagandas, textos jornalísticos, matérias de revistas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, Adda-Nari; MELO, Angélica. Mucho : Español para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.			
MARIA MILANI, Esther. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.			
SANCHEZ, A.; SARMIENTO, R. Gramática Básica del Español . Norma y uso. Madrid: SGEL, 2006.			
SECO, Manuel. Gramática esencial del español : introducción al estudio de la lengua. 2. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1991.			
SEÑAS : Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños/Universidad Alcalá de Henares. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
SILVA, Cecília Fonseca da. Español através de textos . Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GONZÁLEZ, Alfredo Hermoso. Conjugar es Fácil en Español . Madrid: ed. Edelsa, 1997.			
HERNÁNDEZ, G. Análisis gramatical : Teoria y práctica. Madrid: SGEL, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA143	LITERATURA E CINEMA	2	30
EMENTA			
Convergências e divergências entre a narrativa literária e cinematográfica. Os problemas do processo de “adaptação”. O roteiro cinematográfico como gênero literário.			
OBJETIVO			
Compreender as relações entre literatura e cinema como forma de adquirir conhecimento instrumental para a análise da narrativa em ambos os códigos, desenvolvendo olhar crítico sobre suas inter-relações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas . Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2004. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2002. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . Rio de Janeiro: Brasiliense, 2002. SEGER, Linda. A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme . Trad. Andréa Netto Mariz. São Paulo: Bossa Nova, 2007. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . 5. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo . São Paulo: Brasiliense, 1990. EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme . Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. METZ, Christian. Linguagem e cinema . São Paulo: Perspectiva, 1980. RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria contemporânea do cinema . Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: SENAC, 2005. v. 1. REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de teoria da narrativa . São Paulo: Ática, 1988. SCOTT, Kevin Conroy. Lições de roteiristas: roteiristas falam de seus filmes mais importantes . Trad. Beatriz P. Vogel e Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. SEDLMAYER, Sabrina; MACIEL, Maria Esther (Org.). Textos à flor da tela: relações entre literatura e cinema . Belo horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual/Faculdade de Letras da UFMG, 2004. STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilmes, 1983.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA144	A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO	2	30
EMENTA			
A construção do texto falado. Diferenças entre fala e escrita. Gêneros orais planejados e não-planejados. O tratamento da oralidade no ensino de língua materna.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de elaboração do texto falado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTILHO, A. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 1998.			
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			
FÁVERO, L. L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . São Paulo: Cortez, 2005.			
JUBRAN, C. C. A. S.; CASTILHO, A. T.; KOCH, I. G. V. (Org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil: construção do texto falado . Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. v. 1.			
MARCUSCHI, M. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001.			
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado do curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA145	TEORIAS LINGÜÍSTICAS MODERNAS	02	30
EMENTA			
Os estudos da linguagem desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX. A separação da ciência lingüística: formalismo, funcionalismo e os estudos enunciativo-discursivos.			
OBJETIVO			
Compreender as principais vertentes teóricas da ciência lingüística desenvolvidas na segunda metade do século XX e as conseqüências desses desenvolvimentos teóricos na pesquisa, tanto na descrição e análise lingüística quanto no processo de ensino e aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGES NETO, J. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004.			
CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente . 1. ed. Brasília: UNB, 1998.			
JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.			
NEVES, M. H. de M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.			
WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOMSKY, Noam. Arquitetura da linguagem . São Paulo: EDUSC, 2008.			
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo. Lingüística funcional: teoria e prática . 1. ed. São Paulo: DP&A, 2003.			
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Lingüística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.			
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004.			
NORMAND, Claudine. Convite à lingüística . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.			
ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 6. ed. Rio de Janeiro: Pontes, 2005.			
PINKER, S. O instinto da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
SARFATI, Georges Elia; PAVEAU, Anne-Marie. As grandes teorias da lingüística . 1. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA146	TEORIAS LINGUÍSTICAS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES	02	30
EMENTA			
Duas tendências atuais dos estudos lingüísticos: Teoria da Otimidade e Linguística Cognitiva.			
OBJETIVO			
Conhecer desenvolvimentos recentes dos estudos lingüísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANÇADO, M. Manual de Semântica : noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.			
GONÇALVES, C. A. et al. (Org.). Otimidade em foco : morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010.			
MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			
MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição da fonologia e teoria da otimidade . 1. ed. Pelotas: EDUCAT, 2003.			
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português . São Paulo: Contexto, 2005.			
SOARES DA SILVA, A. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. Revista Portuguesa de Humanidades , Braga, v. 1, p. 59-101, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição fonológica do português : Uma abordagem conexionista da teoria da otimidade. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004.			
JOHNSON, M. The body in the mind : the bodily basis of meaning, imagination and reason. Chicago: University Press, 1987.			
LAKOFF, G. Women, fire and dangerous things . Chicago: University Press, 1987.			
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . Campinas: Mercado de Letras, 2002.			
MCCARTHY, John; PRINCE, Alan. Prosodic morphology I : constraint interaction and satisfaction. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.			
PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. Optimality theory – Constraint interaction in Generative Grammar. RuCCs Technical report 2, Rutgers University. Piscataway, NJ: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA147	PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO	02	30
EMENTA			
O estudo do processamento linguístico: os campos da Psicolinguística Experimental e da Neurolinguística. Produção e compreensão. Modularismo e não-modularismo. Processamento serial e processamento paralelo.			
OBJETIVO			
Conhecer, em linhas gerais, o mecanismo de processamento linguístico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRANÇA, A. I. O léxico mental em ação: muitas tarefas em poucos milissegundos. Revista Linguística , Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 47-82, 2005.			
FRANÇA, A. I. Um flagrante da linguagem no cérebro. Ciência Hoje , Rio de Janeiro, n. 1, p. 20-25, 2005.			
KENEDY, E. Gêneros textuais e psicolinguística – caminhos para um diálogo. In: ARANHA, S.; PEREIRA, T.; ALMEIDA, M. de L. (Org.). Gêneros textuais e linguagem: diálogos abertos . João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.			
LEITÃO, M. M. Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. (Org.). Manual de Linguística . São Paulo: Editora Contexto, 2008. v. 1.			
MAIA, M.; FINGER, I. (Org.). O processamento da linguagem . Pelotas: Educat, 2005.			
MORATO, E. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA148	TÓPICOS EM MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de morfofossintaxe do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento da estrutura morfofossintática do português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004.			
GALVES, C. Ensaio sobre as gramáticas do português . Campinas: Editora da Unicamp, 2001.			
GONÇALVES, C. A. et al. (Org.). Otimidade em foco: morfologia e fonologia do português . Rio de Janeiro: Publit, 2010.			
GONÇALVES, C. A. Introdução à morfologia não-linear . Rio de Janeiro: Publit, 2009.			
GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Org.). A palavra e a frase . Campinas: Pontes, 2006.			
TARALLO, F. (Org.). Fotografias sociolingüísticas . Campinas: Pontes, 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA149	TÓPICOS EM FONÉTICA, FONOLOGIA E PROSÓDIA DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de fonética, fonologia e prosódia do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento da fonética, fonologia e prosódia do português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABAURRE, M. B. M. Fonologia e fonética. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. A palavra e a frase . Campinas: Pontes, 2006.			
CAVALIERE, R. Pontos essenciais em fonética e fonologia . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.			
COLLISCHONN, G. Fonologia do português brasileiro: da sílaba à frase . Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006.			
GONÇALVES, C. A. et al. (Org.). Otimidade em foco: morfologia e fonologia do português . Rio de Janeiro: Publit, 2010.			
GONÇALVES, C. A. Introdução à morfologia não-linear . Rio de Janeiro: Publit, 2009.			
MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo . São Paulo: Contexto, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA150	GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
Fenômenos fonético-fonológicos e/ou morfológicos e/ou sintáticos que caracterizam a variedade brasileira do português.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento a respeito das peculiaridades do português brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. A língua de Eulália : novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.			
BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola, 2001.			
CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.			
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.			
ILARI, R.; NEVES, M. H. M.; CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil : classes de palavras e processos de construção. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. v. 2.			
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil : a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA151	TEORIAS DO DISCURSO	02	30
EMENTA			
Língua, linguagem e discurso. Panorama dos estudos do discurso. A noção de discurso em diferentes correntes teóricas das Ciências da Linguagem			
OBJETIVO			
Diferenciar as correntes teóricas que têm o discurso, em suas diferentes acepções, como objeto de estudo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			
FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Brasília: Universidade de Brasília, 2001.			
FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto, 1994.			
MAINGUENEAU, D. Novas tendências em Análise do Discurso . 3. ed. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1997.			
PECHEUX, M. Semântica e Discurso . Campinas: UNICAMP Editora, 1988.			
RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). Sociolingüística interacional . Porto Alegre: AGE, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA079	TÓPICOS EM SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de semântica e pragmática não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento de teoria semântica e pragmática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer : palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.			
FOLTRAN, M. J. (Org.). Sentido e significação : em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.			
GRICE, H. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística . Campinas: UNICAMP, 1982. v. 4.			
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . Campinas: Mercado de Letras, 2002.			
MULLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (Org.). Semântica formal . São Paulo: Contexto, 2003.			
SILVEIRA, J. R. C.; FELTES, H. P. M. Pragmática e cognição : a textualidade pela relevância. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA155	HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
História do português brasileiro.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de constituição do português brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALKMIN, T. (Org.). Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas, 2002. v. 3.			
CASTILHO, A. T. de. (Org.). Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas, 1998. v. 1.			
DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. Para a história do português brasileiro . Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. v. 3.			
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.			
MATTOS E SILVA, R. V. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2004.			
MATTOS E SILVA, R. V. Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas, 2002. v. 2.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA156	HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2	30
EMENTA			
Panorama do ensino de língua portuguesa no Brasil: história, concepções e políticas de ensino de língua.			
OBJETIVO			
Compreender as transformações no ensino de língua portuguesa ao longo da história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação , Porto Alegre, Panomica, n. 2, p. 177-229, 1990.			
FÁVERO, L. L. O ensino no Império: 1837-1867 – trinta anos do Imperial Collegio Pedro II. In: ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (Org.). Institucionalização dos estudos da linguagem : a COMPONENTE CURRICULARização das idéias lingüísticas. Campinas: Pontes, 2002.			
GREGOLIN, Maria do Rosário. O que quer, o que pode esta língua? Teorias Linguística, ensino de língua e relevância social. In. FARACO, Carlos Alberto et al. A relevância social da Linguística : linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editoria; Ponta Grossa: UEPG, 2007.			
PIETRI, Emerson de. Concepções de língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução/transformação social. Falla dos Pinhaes , UNIPINHAL/Esp. Santo do Pinhal, v. 2, p. 35-52, 2005.			
SOARES, Magda B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma . São Paulo: Loyola, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANGELO, Graziela Lucca de. Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa . 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.			
CASTELLANOS PFEIFFER, C. R. O saber escolarizado como espaço de institucionalização da língua. In: GUIMARÃES, Eduardo; BRUM De PAULA, Mirian Rose (Org.). Sentido e Memória . 1. ed. Campinas: Pontes, 2005.			
GRIMM CABRAL, Loni; GORSKI, Edair (Org.). Linguística e ensino : reflexão para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.			
ILARI, R. LINGUÍSTICA e ensino da língua. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros , n. 22, USP – São Paulo, p. 19-26, 1980.			
_____. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1986.			



LAGAZZI-RODRIGUES, S. O Político na Lingüística: Processos de representação, legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, Eni P. (Org.). **Política Lingüística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

_____. A língua portuguesa no processo de institucionalização da Linguística. In: ORLANDI, Eni; GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das idéias Lingüísticas**. Campinas-SP: Pontes, 2002.

MARINHO, Marildes. **A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil**. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Maria Bernardete Fernandes de Oliveira. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 1, jan/abr 2006. Disponível em: <<http://unisol.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0601/06.htm>>. Acesso em: 14/06/2006>.

PIETRI, Emerson de. **A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, Mariza Vieira da. **História da alfabetização no Brasil: a constituição de sentido e do sujeito da escolarização**. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA157	TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
Crítica literária e história da literatura. Crítica literária do homem de letras. Crítica literária de rodapé. Crítica literária universitária. Crítica externa e crítica interna. Crítica formalista. Crítica estruturalista. Crítica dialética. Crítica fenomenológica. Crítica pós-estruturalista. Estudos culturais.			
OBJETIVO			
Discutir os conceitos e objetos que a crítica literária tem construído.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas : Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. v. 3.			
_____. Obras escolhidas : magia e técnica, arte e política. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. v. 1.			
CAMPAGNON, Antonie. O demônio da teoria . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.			
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 8. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.			
CULLER, Jonatah. Crítica literária . São Paulo: Beca, 2000.			
SUSSEKIND, Flora. A voz e a série . Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora da UFMG/Sete Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Prismas . São Paulo: Ática, 1998.			
ARRIGUCI JR., Davi. Outros achados e perdidos . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			
CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade . São Paulo: Duas Cidades, 1993.			
COSTA LIMA, Luiz. Mimesis . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.			
EAGLETON, Terry. A função da crítica . São Paulo: Martins Fontes, 1988.			
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
HANSEN, João Adolfo. A ficção da literatura em Grande Sertão : Veredas. São Paulo: Hedra, 2000.			
LUCKÁS, George. A teoria do romance . Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.			
NUNES, Benedito. Crivo de papel . 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.			
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas . 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA158	LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL	02	30
EMENTA			
Documentação e análise dos mitos, lendas, fábulas e contos de tradição oral da região sul do Brasil.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender a literatura oral da Mesorregião da Fronteira Sul do Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular? São Paulo: Brasiliense, 1998. (Col. Primeiros passos).			
CASCUDO, Câmara. Lendas brasileiras . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.			
FELIPE, Carlos; MANZO, Maurizio. O grande livro do folclore . Belo Horizonte: Leitura, 2000.			
PRIETTO, Heloísa. Contos do folclore brasileiro . Companhia das Letrinhas, 2000.			
PROPP, Vladimir. Raízes históricas do conto maravilhoso . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
SIMONSEN, Michele. O conto popular . São Paulo: Martins Fontes, 1987.			
SOARES, Doralício. Folclore catarinense . Florianópolis: UFSC, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AZEVEDO, Ricardo. Meu livro de folclore . São Paulo: Ática, 2002.			
_____. Armazém do folclore . São Paulo: Ática, 2002.			
CASCUDO, Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.			
_____. Contos tradicionais do Brasil . Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.			
FAGUNDES, Antonio A. Mitos e lendas do Rio Grande do Sul . Martins Livreiro, 2000.			
GUIMARÃES, Ruthi (Org.). Lendas e fábulas do Brasil . São Paulo: Círculo do livro, 1989.			
JOLLES, André. Formas simples . São Paulo: Cultrix, 1930.			
LOBATO, Monteiro. Histórias de Tia Anastácia . 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.			
MACHADO, Irene A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral . São Paulo: Scipione, 1994.			
MATO, Daniel. El arte de narrar y la noción de la literatura oral . Caracas: Universidade Central de Venezuela, 1990.			
OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. Cultura escrita e oralidade . São Paulo: Ática, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA159	LITERATURA DRAMÁTICA	02	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da dramaturgia universal.			
OBJETIVO			
Analisar textos fundamentais da dramaturgia universal a partir de diferentes vertentes da crítica literária			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BROOK, Peter. A porta aberta . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.			
DORT, Bernard. O teatro e sua realidade . São Paulo: Perspectiva, 1977.			
MAGALDI, Sábato. O texto no teatro . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.			
BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.			
BRANDÃO, Junito. Teatro grego . São Paulo: Ars Poética, 1992.			
BRANDÃO, Tânia (Org.). O teatro através da história . O teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil/Produções Artísticas, 1994. v. 1.			
GASSNER, John. Mestres do teatro I . São Paulo: Perspectiva, 1974.			
ROUBINE, Jean - Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.			
VASSALO, Lígia (Org.). Teatro sempre . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, jan/mar, 1983. v. 72.			
_____. Mestres do teatro II . São Paulo: Perspectiva, 1980.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA084	LITERATURA UNIVERSAL	02	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da literatura universal			
OBJETIVO			
Analisar textos fundamentais da literatura universal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.			
KUKY, Mário da Gawa. Dicionário Oxford de Literatura Clássica Grega e Latina . Compilado por Sir Paul Harvey. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.			
LABO, Luiza. Teorias poéticas do romantismo . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia . Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.			
BOCCACCIO. Decamerom . Rio de Janeiro: Ediouro, 1992.			
BRÖNT, Emily; SALES, Herberto. Morro dos Ventos Uivantes . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.			
CERVANTES, Miguel de. Dom Quixote . 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.			
DICKENS, Charles. David Coperfield . Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.			
DOSTOIEVSKI. Crime e Castigo . Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.			
FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.			
HOMERO. A Ilíada . Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.			
HOMERO. A Odisséia . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.			
HUGO, Victor. Os Miseráveis . Rio de Janeiro: Ediouro, 1970.			
KAFKA, Franz. A Metamorfose . São Paulo: Cia das Letras, 1990.			
MARQUES, Gabriel Garcia. 100 anos de solidão . 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967.			
REBELO, Marques. Lazarillo de Tormes . Rio de Janeiro: Ediouro, s. d.			
SHAKESPEARE, William. Hamlet, Príncipe da Dinamarca . Rio de Janeiro: Ediouro, 1976.			
SIENKIEWICZ, Henrik. Quo Vadis? Rio de Janeiro: Ediouro, s. d.			
CASAS, Cecília. Tristão e Isolda . 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA161	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	2	30
EMENTA			
Estudos da reflexão filosófica contemporânea acerca das concepções de linguagem. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ontologia. Linguagem e subjetividade.			
OBJETIVO			
Compreender as implicações de se tomar a linguagem como uma questão filosófica, na qual se pensa o conhecimento, a ontologia e a subjetividade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALSTON, W. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Zahar, 1977.			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1986.			
DELEUZE, G.; GUATARI, F. O que é filosofia? São Paulo: 34, 2000.			
FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo: Edições Loyola, 1996.			
_____. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1990.			
HACKING, I. Porque a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Editora da Unesp, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Vozes, 2007.			
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1995.			
ECO, U. Semiótica e filosofia da linguagem . Lisboa: Instituto Piaget, 1984.			
SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento . Coimbra: Almedina, 1974.			
WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas . São Paulo: Editora Abril, 1975.			
_____. Tratado Lógico Filosófico . São Paulo: Edusp, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA162	LINGUAGEM E IDEOLOGIA	2	30
Ementa			
Orientações teóricas para discussão sobre a linguagem como lugar de construção de ideologias. Reflexão acerca do discurso como lugar de contato entre o lingüístico e o ideológico e da determinação histórica dos processos de significação.			
Objetivo			
Compreender a linguagem como construção ideológica.			
Referências Básicas			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1986. CHAUÍ, M. O que é ideologia . Abril Cultural/Brasiliense, 1984. ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999. SANTAELLA, Lúcia. Produção de linguagem e ideologia . São Paulo: Cortez, 1996.			
Referências Complementares			
WITTGENSTEIN, L. "Investigações Filosóficas". In: Os Pensadores . São Paulo: Editora Abril, 1975. v. XLVI.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA163	GÊNEROS DO DISCURSO E ENSINO	2	30
Ementa			
Práticas letradas escolares e não-escolares: os gêneros do discurso. Linguagem como práxis. Concepções de gêneros textuais e discursivos e suas implicações político-pedagógicas. Domínio de gêneros e participação social.			
Objetivo			
Compreender as contribuições das teorias sobre gêneros textuais e discursivos para o ensino de língua.			
Referências Básicas			
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.			
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2001.			
MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas . Bauru: EDUSC, 2002.			
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Trad. Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.			
Referências Complementares			
BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola Editoria, 2006.			
CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Org.). Gêneros textuais: teoria e prática II . Palmas/União da Vitória: Kayganguê, 2005.			
FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin . Curitiba: Criar, 2003.			
FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin . São Paulo: Ática, 2006.			
KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . Palmas: Kayganguê, 2005.			
LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté: Cabral, 2002.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.			
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005.			
SILVA, Jane Q. G. Gênero discursivo e tipo textual. Scripta , Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87-106, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA164	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	2	30
EMENTA			
O impacto da linguagem dos meios de comunicação na escola. Modelos pedagógicos e meios de comunicação. Impactos das sociedades de massa no universo escolar. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação.			
OBJETIVO			
Reconhecer o impacto dos meios de comunicação no ensino			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTELLS, Manuel. A era da Informação : Economia, Sociedade e Cultura – O Fim do Milênio. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v. 3.			
LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1998.			
MARTINS; SILVA (Org.). Para navegar no século XXI . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.			
RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura . Porto Alegre: Sulina, 2003.			
SOTO, U. et al. Novas tecnologias em sala de aula : (re)construindo conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2009.			
VEEN, W.; VRAKING, B. Homo Zappiens : educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALAVA, Séraphin (Org.). Ciberespaço e formações abertas : rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
BAUDRILLARD, J. Tela-total : mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulinas, 2002.			
CASTELLS, M. Sociedade em rede . 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.			
DEBORD, G. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.			
FONTENELLE, I. Humanidade espetacular: emancipação ou autodestruição virtual. Margem esquerda , n. 4. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 163-174.			
HUTCHBY, Ian. Conversation and technology : from telephone to the internet. Cambridge: Polity Press, 2001			
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: 34, 1999.			
NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença : uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
SILVA, T. T. (Org.). Nunca fomos humanos - nos rastros do sujeito . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA165	TEORIA DO CONTO	02	30
EMENTA			
Estudo do gênero literário conto: estrutura e especificidades. Leitura de teoria e de ficção com vistas à análise crítica e prazer estético. Cotejamento do conto com outras formas narrativas.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica narrativa do conto.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORTÁZAR, Julio. Do conto breve e seus arredores. In: _____. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2004.			
GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do Conto . São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).			
MOISÉS, Massaud. A criação literária . Prosa I. Cultrix, 1997.			
PIGLIA, Ricardo. Formas Breves . Trad. José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			
POE, Edgar Allan. Filosofia da Composição. In: MENDES, Oscar (Org.). Edgar Alan Poe – Ficção completa, poesia & ensaios . Rio de Janeiro: Aguilar, 1981.			
ZAVALA, Lauro. Teorías del cuento . Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993. v. 1, 2 e 3.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON IMBERT, Enrique. Teoría y técnica del cuento . Barcelona: Ariel, 1992.			
GIARDINELLI, M. Assim se escreve um conto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.			
GOLDBERG, Natalie. Mente selvagem . Como se tornar um escritor. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.			
LINS, Osman. Melhores contos . São Paulo: Global, 2003.			
LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.			
MOISÉS, Massaud. A criação literária . Prosa II. Cultrix, 1994.			
MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.			
NUNES, Benedito. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA166	HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS	02	30
EMENTA			
A institucionalização da Linguística no Brasil. Linguística e gramatização brasileira da língua portuguesa a partir de 1960. Linguística, discurso da norma e produção de gramáticas.			
OBJETIVO			
Compreender a inscrição da Linguística na produção de gramáticas da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GADET, F.; PÊCHEUX, M. A língua inatingível : o discurso na história da linguística. Campinas: Pontes, 2004. MACHADO, R. Foucault, a ciência e o saber . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. ORLANDI, E. P. (Org.). Política linguística no Brasil . Campinas: Pontes, 2007. ORLANDI, E. P. Língua e conhecimento linguístico : para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (Org.). Institucionalização das ideias linguísticas . Campinas: Pontes, 2002. PAVEL, T. A miragem Linguística : ensaios sobre a modernização intelectual. Campinas: Pontes, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso da gramática . Campinas: Pontes; São Paulo: FAPESP, 2004. AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização . Campinas: Unicamp, 1992. CORACINI, M. J. Um fazer persuasivo : o discurso subjetivo da ciência. Campinas: Pontes; São Paulo: EDUC, 1991. GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (Org.). Língua e cidadania : o Português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996. LECOURT, D. Para uma crítica da epistemologia . Lisboa: Assírio e Alvin, 1980. MARIANI, B. Colonização linguística . Campinas: Pontes, 2004. ORLANDI, E. P. (Org.). História das ideias linguísticas : construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes; Cáceres: UNEMAT, 2001. ORLANDI, E. P. Língua brasileira e outras histórias : discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: RG Editora, 2009. PÊCHEUX, M. O discurso : estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2009. PÊCHEUX, M.; FICHANT, M. Sobre a história das ciências . João Pessoa: Mandacaru, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA167	NORMA PADRÃO DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Gramática descritiva e gramática normativa. Normatização lingüística e sociedade. Tópicos de gramática normativa do português.			
OBJETIVO			
Conhecer a norma padrão da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.			
INFANTE, U.; CIPRO NETO, P. Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2008.			
LIMA, R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.			
NICOLA, J. de; INFANTE, U. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2003.			
ROCHA, L. C. de A. Gramática: nunca mais . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construído pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA168	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO	2	30
EMENTA			
Relações entre variação e ensino de língua: heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico, políticas linguísticas, pesquisa sociolinguística.			
OBJETIVO			
Compreender as implicações da variação linguística e da pesquisa sociolinguística no ensino de língua			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.			
_____. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.			
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
CORREIA, D. A. (Org.). A relevância social da linguística : linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa-PR: UEPG, 2007.			
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . São Paulo: Mercado de Letras, 1997.			
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.			
BORTONI-RICARDO, S. M. Nós cheguemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.			
CALVET, L-J. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.			
CAMACHO, R. G. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.			
_____. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.			
GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Sociolinguística e ensino . Florianópolis: EdUFSC, 2006.			
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). Introdução à Sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.			
SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle : variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.			
ZILLES, A. M. S. (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA169	LINGUISTICA E PSICANÁLISE	02	30
EMENTA			
O conceito de estrutura: a linguagem e o psiquismo. A teoria psicanalítica: Freud e Lacan. O inconsciente estruturado como linguagem. A estruturação da subjetividade pela linguagem.			
OBJETIVO			
Compreender o entrelaçamento entre a teoria saussuriana e a psicanálise freudo-lacanianana na estruturação da subjetividade pela linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRIVÉ, Michel. Lingüística e Psicanálise : Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e os outros. Trad. Mário Laranjeira e Alain Mouzart. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
FINK, Bruce. O sujeito laciano : entre a linguagem e o gozo. Trad. Maria de Lourdes Sette Câmara. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.			
LEITE, Nina Virgínia de Araújo. Psicanálise e análise do discurso : o acontecimento na estrutura. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.			
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral . Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.			
TEIXEIRA, Marlene. Análise de discurso e psicanálise : elementos para uma abordagem do sentido no discurso. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DOSSE, François. História do Estruturalismo . O campo do signo – 1945/1966. Trad. Álvaro Cabral. Bauru: Edusc, 2007. v. 1.			
_____. História do Estruturalismo . O canto do cisne – de 1967 a nossos dias. Trad. Álvaro Cabral. Bauru: Edusc, 2007. v. 2.			
ELIA, Luciano. Corpo e sexualidade em Freud e Lacan . Rio de Janeiro: Uapê, 1995.			
HENRY, Paul. A ferramenta imperfeita : língua, sujeito e discurso. Trad. Maria Fausta P. de Castro. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.			
LACAN, Jacques. Seminário, livro 11 : os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Trad. M. D. Magno. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.			
MILNER, Jean-Claude. O amor da língua . Trad. Ângela Cristina Jesuíno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.			
PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso : Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi et al. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.			
_____. O discurso : estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.			
TALLAFERRO, Alberto. Curso básico de psicanálise . Trad. Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
TEIXEIRA, Marlene. O “sujeito” é o “outro”? Uma reflexão sobre o apelo de Pêcheux à psicanálise. Letras de hoje , Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 61-88, março de 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA170	LITERATURA E HISTÓRIA NOS ESCRITOS DE VIAJANTES	2	30
EMENTA			
Estudo de escritos de viajantes à região sul do Brasil, entre os séculos XVI e XX; . O contexto da viagem e da produção do texto. O olhar do viajante com relação à formação social dos lugares visitados. A inserção social e intelectual do viajante/narrador; A publicação, o mercado editorial e o público alvo. A recepção da obra pelos leitores.			
OBJETIVO			
Compreender as imbricações entre literatura e história pela análise dos escritos de viajantes sobre a região sul do Brasil-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELLUZZO, Ana Maria. O Brasil dos Viajantes . São Paulo: Edição Metalivros/Fundação Odebrecht, 1994. 3 v.			
FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso . 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008.			
LEITE, Miriam L. Moreira. Livros de Viagem (1803-1900) . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.			
NOVAES, Adauto. O olhar . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
PRATT, Mary Louise. Os olhos do Império: relatos de viagens e transculturação . Bauru: EDUSC, 1999.			
SUSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui . Companhia das Letras, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Literatura e História: o entrecruzamento de discurso. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luís Henrique (Org.). Pensar a Revolução Federalista . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1993.			
BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: uma relação de troca e cumplicidade. História & Perspectiva . Uberlândia: Ed. Da Universidade Federal de Uberlândia, v. 9, p. 31-42, jul/dez 1993.			
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1994.			
CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações . Lisboa: Difel, 1990.			
CHAVES, Flavio Loureiro. História e Literatura . 2. ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1991.			
HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura, texto. In: HUNT, Lynn (Org.). A Nova História Cultural . São Paulo: Martins Fontes, 1995.			
MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Viagem em torno de Mignolo: a literatura e a história. In: CHIAPPINI, Lígia et al. Literatura e História na América Latina . São Paulo: EDUSP, 1993.			
NUNES, Benedito. Narrativa Histórica e Narrativa Ficcional. In: RIEDEL, Dirce Côrtes (Org.). Narrativa, Ficção e História . Rio de Janeiro: UERJ, 1988.			
PESAVENTO, Sandra. Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA171	POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL	2	30
EMENTA			
As políticas linguísticas no Brasil. Da política linguística de Marquês de Pombal até os dias atuais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a política linguística no Brasil e no Mundo.			
OBJETIVO			
Compreender a política linguística, seus fundamentos, suas relações, suas aplicações e implicações no processo de ensino e aprendizagem tanto da língua portuguesa quanto de outras línguas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTENHOFEN, Cléo V. As línguas de imigração no contato com o português no Brasil. In: Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas, 3, Córdoba: 2007. Atas . Córdoba: Asociación de Universidades Grupo Montevideo; Núcleo Educación para la Integración; Universidad de Córdoba, 2007.			
ALTENHOFEN, Cléo V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI) , Frankfurt a. M., v. 3, n. 1, p. 83-93, 2004.			
CALVET, Louis-Jean. As políticas lingüísticas . São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.			
CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A. , v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.			
OLIVEIRA, Gilvan Müller de (Org.). Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos : novas perspectivas em política lingüística. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.			
OLIVEIRA, Gilvan Müller; ALTENHOFEN, Cléo V. O <i>in vitro</i> e o <i>in vivo</i> na política da diversidade lingüística do Brasil: inserção e exclusão do plurilingüismo na educação e na sociedade 2010. In: ALTENHOFEN, Cléo V.; MELLO, Heliana; RASO, Tommaso. (Org.). Os contatos lingüísticos no Brasil . 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMMON, Ulrich. Política lingüística na União Européia com especial atenção para a língua alemã. Palavra - PUC/Rio , Volume Temático: Línguas em contato, n. 11, 2003. p. 11-29.			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; DETTONI, Rachel do Valle. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, Maria Inês P.; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de (Org.). Cenas de sala de aula . Campinas: Mercado de Letras, 2001.			
DAMKE, Ciro. Políticas lingüísticas e a conservação da língua alemã no Brasil. Espéculo. Revista de estudos literários . Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: < http://www.ucm.es/info/especulo/numero40/polingbr.html >.			



ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis; BARRIOS, Graciela. **Nos falemo brasileiro.** Dialectos portugueses en Uruguay. Montevideo: Amesur, 1987.

FARIA, Isabel Hub. Política lingüística da língua portuguesa: o que está a mudar e o que é preciso mudar. **Veredas, revista de estudos lingüísticos**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 9 a 19.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Org.). **O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico.** Florianópolis: Insular, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Alto Comissariado para os Direitos Humanos. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.fasile.net/ridey/rayteypt.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2003.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. A luta pela língua. **História: Questões & Debates**, Curitiba, Editora da UFPR n. 35, p. 211-225, 2001.

VANDRESEN, Paulino. Política Lingüística e Bilingüismo em uma Comunidade Teuto-Brasileira. In: VANDRESEN, Paulino. **Variação, Mudança e Contato Lingüístico no Português da Região Sul.** Pelotas: EDUCAT, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA181	AS VANGUARDAS EUROPEIAS E O MODERNISMO BRASILEIRO	2	30
EMENTA			
Conceito de vanguarda. As principais vanguardas europeias e seus manifestos. Repercussões e ressonâncias no modernismo brasileiro.			
OBJETIVO			
Estudar o conceito de vanguarda e sua repercussão no modernismo brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira . 6. ed. São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978.			
COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade . (Trad. de Cleonice B. P. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.			
FABRIS, Annateresa. O Futurismo paulista : hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1994.			
MARTINS, W. A idéia modernista . Rio de Janeiro. Topbooks/ABL, 2002.			
PERLOFF, Marjorie. O momento futurista : avant-garde, avant-guerre e a linguagem da ruptura. São Paulo: ed. Edusp, 1997.			
TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1983.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMARAL, Aracy. Blaise Cendrars no Brasil e os modernistas . São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970.			
EULALIO, A. A aventura brasileira de Blaise Cendrars . São Paulo. Imprensa Oficial/EDUSP/FAPESP, 2001.			
HELENA, L. Modernismo brasileiro e vanguarda . São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).			
_____. Movimentos da vanguarda européia . São Paulo: Scipione, 1993.			
WATAGHIN, L. Brasil & Itália: Vanguardas . São Paulo: Ateliê Editorial/CAPES/CNPq, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA182	LITERATURA PORTUGUESA (POESIA E TEATRO)	2	30
EMENTA			
Portugal e o lirismo. Estudo diacrônico das linhas mestras do lirismo português: subjetivismo, messianismo, saudosismo e nacionalismo. Principais obras líricas e dramáticas - poesia e teatro. De Gil Vicente aos contemporâneos, principais expoentes.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neorrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar os possíveis diálogos diacrônicos entre os autores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, V. S. Signos . Lisboa: Lisboa Editora, 1994. BERARDINELLI, C. Estudos de Literatura Portuguesa . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. GUERRA, J. A. da F. Textos de Literatura Portuguesa . Porto: Porto Ed., 1989. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da Literatura Portuguesa . 13. ed. Porto: Porto, 1985. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. REIS, C. Literatura portuguesa moderna e contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. BUESCU, M. L. C. Literatura Portuguesa Medieval . Lisboa: Universidade Aberta, 1990. CIDADE, H. Vida e Obra de Camões . Lisboa: Editorial Presença, 1986. FERREIRA, A. Estudos de cultura portuguesa - século XIX . Lisboa: Moraes Ed., 1979. GUIMARÃES, F. Os problemas da Modernidade . Lisboa: Editorial Presença, 1994. LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1986. LOURENÇO, E. Poesia e Metafísica . Camões – Antero – Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983. MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. VIANA, A. M. C. Gil Vicente . Lisboa: Editorial Verbo, 1972.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA183	LITERATURA PORTUGUESA (PROSA)	2	30
EMENTA			
Portugal como construção. Estudo diacrônico das escolas literárias e sua contribuição para a formação da cultura e pensamento portugueses. Principais obras dos gêneros em prosa – romances e contos. Das novelas de cavalaria aos contemporâneos, principais expoentes.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Humanismo, Classicismo, Barroco, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neorrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar os possíveis diálogos diacrônicos entre os autores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, V. S. Signos . Lisboa: Lisboa Editora, 1994. BERARDINELLI, C. Estudos de Literatura Portuguesa . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. GUERRA, J. A. da F. Textos de Literatura Portuguesa . Porto: Porto Ed., 1989. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da Literatura Portuguesa . 13. ed. Porto: Porto, 1985. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. REIS, C. Literatura portuguesa moderna e contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. FERREIRA, A. Estudos de cultura portuguesa - século XIX . Lisboa: Moraes Ed., 1979. GUIMARÃES, F. Os problemas da Modernidade . Lisboa: Editorial Presença, 1994. LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1986. MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. FERREIRA, M. E. T. Poesia e Prosa Medievais . Lisboa: Ulisséia, 1985. FRANÇA, J. A. O romantismo em Portugal . Lisboa: Horizonte, 1974. MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa através de textos . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1986. MOREIRA, V.; PIMENTA, H. Dimensão Literária . Porto: Porto Editora, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA184	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	02	30
EMENTA			
O processo de aquisição da linguagem numa perspectiva chomskyana. Os processos de aquisição e aprendizagem de uma língua materna.			
OBJETIVO			
Discutir como se dá o processo de aquisição de uma língua materna, na perspectiva chomskyana, destacando o fato de que ele apresenta diferenças em relação ao processo de aprendizagem de uma língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRAM, L. An introduction to language acquisition from a generative perspective. Bucaresti: Editura Universitatii, 2003. Disponível em: < http://ebooks.unibuc.ro/filologie/avram/index.htm >. Acesso em: 14/05/2012.			
COSTA, J.; SANTOS, A. L. A Falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças. Lisboa: Caminho, 2003.			
KATO, M. A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalinguístico. In: CABRAL, L. G.; MORAIS, J. (Org.). Investigando a linguagem. Florianópolis: Mulheres, 1999.			
MEISEL, J. Parâmetros na aquisição. In: FLETCHER, P.; MACWHIN-NEY, B. (Org.). Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 13-40.			
PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FROMKIN, V.; RODMAN, R. Da Boca dos Bebês: Aquisição da Língua Pela Criança. In: FROMKIN, V.; RODMAN, R. Introdução à Linguagem. Coimbra: Almedina, 1993.			
GUASTI, M. T. Language acquisition: a linguistic perspective. Cambridge, MA: MIT Press, 2002.			
KATO, M. A. Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 30, p. 57-73, 1995.			
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.			
MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. E. V. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2007.			
QUADROS, R. M.; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.			
RAPOSO, E. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA185	CULTURA DE LÍNGUA ESPANHOLA	02	30
EMENTA			
A cultura na Espanha atual. Cultura de língua espanhola nas Américas.			
OBJETIVO			
Propiciar ao futuro professor de língua portuguesa e espanhola o contato com a cultura espanhola e hispano-americana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LEZAMA LIMA, J. A expressão americana . São Paulo: Brasiliense, 1988. Prefácio de Irlemar Chiampi. MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais . São Paulo: Ateliê editorial, 2002. PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. v. 1, 2 e 3.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
RAMA, Angel. Transculturación narrativa en América Latina . México: siglo veintiuno editoriales, 1988. RAMA, Angel. Literatura e Cultura na América Latina . São Paulo: Ed. da Universidade EDUSP, 2001. (Coleção Ensaios). SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos . São Paulo: Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995. ZEA, Leopoldo (Org.). Fuentes de la cultura latinoamericana . México: Fondo de Cultura Económica, 1993. v. I, II e III.			



COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
OFICINA DE LITERATURA E CINEMA	01	15
EMENTA		
Obs.: A ser definida pelo colegiado do curso.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do curso será organizado pelo Colegiado de Curso e por meio da realização das reuniões por fase e por área, que contarão com a participação da Coordenação, docentes, discentes e o Núcleo Docente Estruturante.

9.1 Colegiado do curso de Letras

O Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura será composto pelo coordenador do curso, pelos docentes que ministram componentes curriculares no semestre letivo, pelos docentes do núcleo estruturante e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre os seus pares.

O Colegiado tem a função de deliberar sobre todas as decisões no que se refere ao processo político-pedagógico e ao planejamento do curso. Cabe ao Colegiado propor ações necessárias à qualificação do processo de ensino/aprendizagem, promover a interdisciplinaridade e exercer as atribuições conferidas pelas normatizações institucionais.

O Colegiado deverá reunir-se regularmente uma vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu presidente ou atendendo a pedido de um terço de seus membros.

9.2 Reuniões pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas constituirão um espaço de discussão e estudo das questões referentes ao processo pedagógico do Curso.

Deverão ser realizadas reuniões pedagógicas por fase e por área:

(a) Por fase: têm por finalidade acompanhar o processo da aula universitária em cada período do Curso. Esses encontros serão coordenados pelo Coordenador do Curso ou, na sua impossibilidade, por um substituto legal ou indicado pelo coordenador.

Farão parte dessas reuniões todos os professores que atuam em cada fase do curso:

- antes do início do semestre letivo para organizar o processo pedagógico do semestre, verificando e planejando as inter-relações das disciplinas;



- durante o semestre com o objetivo de analisar o trabalho em desenvolvimento e traçar as alterações necessárias;
- antes do final do semestre letivo para uma avaliação geral e tomada de decisões necessárias.

Nestas reuniões, nos itens de pauta em que seja necessária a presença dos alunos, os representantes discentes serão convidados a participar.

Com a implantação dessas reuniões, poder-se-á instituir um acompanhamento mais sistemático dos acadêmicos, analisando seu desempenho com a finalidade de traçar estratégias de ações específicas.

(b) Por área: têm por finalidade oportunizar o estudo teórico dos saberes das diferentes áreas do Curso e de articular as discussões do ensino de graduação às propostas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão.

As reuniões poderão contar com a participação discente, através de convite, uma vez que, a partir do estudo teórico, serão traçadas alternativas metodológicas que entrelacem ensino/pesquisa/extensão e a periodização dos encontros contribuirá para a constituição de grupos de estudos e de pesquisa.

9.3 Formas de participação discente

A participação discente é um mecanismo que permitirá o retorno necessário à avaliação do processo político-pedagógico.

No Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, os discentes poderão indicar um representante, e respectivo suplente, a serem escolhidos para mandato de um ano. A escolha se dará através de consulta a todos os alunos regularmente matriculados, sendo o processo coordenado pelo órgão de representação dos discentes.

9.4 Plano de ensino

O Plano de Ensino é um instrumento de comunicação entre professor e aluno e representa uma parte do planejamento didático-pedagógico. Para elaboração do plano de ensino, o professor seguirá as orientações da universidade, assim como os referenciais



orientadores que fundamentam o projeto pedagógico do curso, as ementas e referências indicadas para cada componente na organização curricular.

O Plano de Ensino será elaborado e proposto pelo professor ou por um grupo de professores da disciplina ou de disciplinas afins, devendo conter os seguintes elementos: identificação, ementa, justificativa da disciplina, objetivo geral, objetivos específicos, data / conteúdo programático / procedimento, critérios de avaliação, referências básicas, referências complementares.

Os planos de ensino relativos aos componentes curriculares deverão ser discutidos e apreciados nos colegiados. Depois de aprovados, o professor entrega a versão final dos planos aos alunos e ao coordenador do curso, que encaminhará à Pró-reitoria de graduação.

9.5 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação praticada pelos professores das diferentes disciplinas do Curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, além de contar com os instrumentos formais relacionados a seguir, será formativa, ou seja, permeará toda situação de ensino e estará pautada no acompanhamento contínuo do aluno. Além disso, fundamentar-se-á não apenas no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, mas também na observação: (a) das competências e habilidades desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso (como a capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem, uso proficiente das línguas portuguesa e espanhola, em suas modalidades oral e escrita, capacidade de articulação entre teorias de investigação linguística e literária e o ensino de língua e literatura); (b) do comprometimento do discente com sua formação profissional.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso será presencial e será realizada no interior de cada disciplina, mas poderá pautar-se em atividades interdisciplinares, desde que respeitado o espaço de um mesmo semestre letivo. Nesse caso, quando se produzirem atividades avaliativas interdisciplinares, será necessário que estas constem do programa/plano de ensino de cada disciplina envolvida e que cada professor defina, aprecie e discuta os critérios de avaliação com os alunos matriculados na disciplina sob sua responsabilidade, em acordo com as normas institucionais.



Tendo em vista as especificidades de cada disciplina do currículo, o colegiado do curso proporá um conjunto diversificado de instrumentos de avaliação. Esse procedimento, além de flexibilizador, atenderá a necessidades avaliativas específicas, pois ampliará as possibilidades de diagnóstico do aproveitamento de componentes curriculares. Contudo, destaca-se que esse conjunto de instrumentos não terá o intuito de limitar a avaliação às atividades previstas nesta seção e garantir-se-á ao professor autonomia para planejar, quando necessário e respeitando as orientações institucionais gerais, novos procedimentos de avaliação.

Sendo assim, os professores serão orientados a promover pelo menos dois momentos distintos de avaliação pontual, distribuídos ao longo do semestre letivo e diversificados quanto ao instrumento. Dentre os instrumentos sugeridos, destacam-se: prova escrita (discursiva e/ou objetiva), prova oral ou prática, relatório de atividade, produções textuais variadas, trabalhos de pesquisa (bibliográfica ou de outra natureza), atividades de caráter prático (observação de docência, coleta de dados, entre outras), exposições orais (seminários, debates, conversação, entre outras), estudo orientado, atividades culturais, elaboração e execução de projetos individuais, participação em projetos do curso e estudos independentes que sejam de interesse dos acadêmicos.

O registro do aproveitamento dos componentes curriculares pelo acadêmico será traduzido em valores de 0,0 a 10,0. Será considerado aprovado na disciplina o acadêmico que perfizer, no mínimo, 6,0 pontos na média ponderada das atividades avaliativas e tiver frequentado o mínimo de 75% das aulas da disciplina (em conformidade com as orientações gerais da instituição). No caso de não ser atingida a pontuação mínima necessária para aprovação, orienta-se que a recuperação seja paralela, após cada momento específico de avaliação. A recuperação paralela será válida para todos os componentes curriculares, exceto para Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola V e TCC II, para os quais não cabe recuperação paralela nem recuperação final.

Além do procedimento de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem por parte do professor, orienta-se que cada disciplina desenvolva momentos de avaliação coletiva, em que o discente reflita sobre as práticas pedagógicas adotadas na disciplina e avalie o índice



de aproveitamento dos componentes curriculares e o grau efetivo de desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao componente curricular.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na UFFS será desenvolvida por dois processos, a saber:

α) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura e o desempenho dos estudantes.

β) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura do Campus

Realeza:

O processo de avaliação do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura do Campus Realeza tem como objeto avaliar corpo docente, corpo discente, a



estrutura física em que são realizadas as atividades acadêmicas, as atividades curriculares complementares e as relações do curso com a comunidade universitária e externa.

É obrigatória a participação de docentes e de discentes, e facultada a participação de técnicos-administrativos em Educação e membros da comunidade externa.

O processo de autoavaliação será realizado semestralmente, sob coordenação de uma Comissão de Avaliação, composta por pelo menos três membros do Colegiado de Curso e pela Coordenação do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura.

O processo de autoavaliação do curso será realizado através de formulários eletrônicos e através de seminários de avaliação com a participação de discentes, docentes e de convidados da comunidade universitária e externa.

Após a obtenção dos resultados finais do processo de autoavaliação do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, a Comissão Avaliadora deverá elaborar um relatório sobre o processo de avaliação para ser apreciado pelo Colegiado de Curso e para ser anexado ao relatório de reconhecimento de curso.

Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura do Campus Chapecó:

O instrumento é composto por perguntas abertas, a serem respondidas coletivamente pelos alunos matriculados em cada fase; resultando em um relatório coletivo e permitindo uma análise qualitativa.

Cada fase escolhe um relator e um organizador;

-cabe ao organizador: sistematizar as discussões; ordenar a participação dos colegas, tendo cuidado de dar voz a todos os que solicitarem a palavra;

-cabe ao relator: sistematizar, por escrito e de modo impessoal, os apontamentos/opiniões feitos pelos colegas, registrando o número de alunos que manifestaram cada opinião, procurando ser o mais fiel possível às opiniões expressas, registrando as opiniões minoritárias também.

Depois do envio dos relatórios de cada turma, a comissão de autoavaliação se reunirá para elaborar o relatório final.

Da mesma forma, os professores que compõem cada fase se reunirão para discutir o perfil da turma e, posteriormente, será elaborado um relatório final.



11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, o ensino, a pesquisa e a extensão se articularão de maneira indissociável, conforme determina o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001), permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual ela se insere. Ao intervir na tessitura social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção enganosa de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.

Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico da UFFS possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância, o ensino, ressalta-se que ela não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber e o espaço da significativa



participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidos. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão, acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas das disciplinas do Curso, evitando-se deste modo a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Cumprir-se-á ainda que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso, a saber: língua portuguesa e língua espanhola, linguística, libras, literaturas de expressão portuguesa e espanhola, formação de professores, metodologias do ensino de língua portuguesa, língua espanhola e literaturas. Não será descartada a possibilidade de o aluno realizar intercâmbios com instituições de ensino superior localizadas em países lusófonos ou falantes de espanhol, para levar a cabo atividades de pesquisa, de extensão ou de ensino, desde que sua saída seja aprovada pelo colegiado de curso e por outras instâncias da universidade.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso, importa salientar que elas terão o objetivo de não somente difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também possuirá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade. Desta feita, o diálogo abrirá a possibilidade de fomento à produção de conhecimento também através de projetos e de programas de extensão, nos quais uma verdadeira inter-relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade contribuirá para aproximar a extensão ao ensino e para modificar o cenário científico, profissional e cultural da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul. Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Extensão, a extensão universitária do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura consolidar-se-á como instância indispensável na formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressuporá relações multidisciplinares e interprofissionais.



Da forma como está delineada aqui, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UFFS certificará que o processo de formação do profissional da área de Letras Português e Espanhol – Licenciatura contemple uma educação cidadã e pró-ativa, na qual se busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico-cultural da universidade.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Com o intuito de formar professores de língua portuguesa e espanhola, o corpo docente do Curso deve ter competências e habilidades relacionadas à teoria e à metodologia de estudo e de ensino dessas línguas e respectivas literaturas, que possibilitem à efetivação do objetivo geral e dos objetivos específicos definidos na seção 6 deste PPC. Nesse sentido, o perfil docente deve estar pautado nas seguintes características:

- a) formação **stricto sensu** em uma das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso;
- b) capacidade de articular a prática aos conhecimentos teóricos que dizem respeito às áreas de formação de professores, metodologias do ensino de língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas;
- c) compreensão crítica e analítica da linguagem e do contexto sócio-histórico no qual a UFFS está inserida;
- d) visão crítica da realidade e das necessidades da educação contemporânea;
- e) capacidade de mobilizar o aluno para uma ação prático-reflexiva no processo de ensino e aprendizagem e no contexto social no qual está inserido;
- f) capacidade de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar conhecimentos e examinar criticamente saberes;
- g) competência para orientar os alunos nas diversas atividades desenvolvidas na UFFS, sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão, relacionando teoria e prática;
- h) capacidade de articular atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- j) domínio de novas tecnologias pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem;
- e
- g) busca constante de qualificação profissional e formação continuada.

A qualificação (em cursos regulares) e a formação continuada (em cursos não regulares) do corpo docente se dará de maneira ininterrupta, na UFFS ou em instituições do país ou do exterior, por meio de cursos de pós-graduação, participação em eventos acadêmicos, em cursos de curta duração, em intercâmbios, em grupos de pesquisa, entre outras formas. Ressalte-se que os critérios de afastamento para qualificação e para formação continuada dos docentes são normatizados institucionalmente.



13 QUADRO DE PESSOAL

13.1 Campus Cerro Largo – turno noturno

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE		
Leitura e produção textual I	Francieli Socoloski Rodrigues	Graduação: Letras Português/Inglês/UFSM/2006 Mestrado: Estudos Lingüísticos/UFSM/2008
Introdução à informática	Tatiane Chassot	Graduação: Engenharia Florestal/UFSM/2008 Mestrado: Engenharia Florestal/UFSM/2009
Matemática instrumental	Denize Ivete Reis	Graduação: Licenciatura em Matemática/UNIJUI/1994 Mestrado: Modelagem Matemática/UNIJUI/1997
Direitos e cidadania	Edemar Rotta	Graduação: Filosofia/FAFI-Dom Bosco/1988 Mestrado: Sociologia/UFGRS/1998 Doutorado: Serviço Social/PUC-Porto Alegre/2007
Introdução aos estudos linguísticos	Marcelo Jacó Krug	Graduação: Letras Português/Alemão e respectivas literaturas/UNISINOS/2000 Mestrado: Letras – Linguagem no Contexto Social/UFGRS/2004 Doutorado: Letras/Filologia Românica/CAU-Kiel (Alemanha)/2009
Estudos da língua espanhola I	Neiva Maria Graziadei Fernandes	Graduação: Licenciatura em Letras/Língua Espanhola e respectivas literaturas/UFSM/1999 Especialização: Ensino de língua e literaturas de língua espanhola/PUCRS/2000 Mestrado: Letras/UFSM/2002
2ª FASE		
Leitura e produção textual II	Cristiane Horst	Graduação: Letras Português/Alemão e respectivas literatura/UNISINOS/2002 Especialização: Metodologia de Ensino de Língua Alemã/Pädagogischer Austauschdienst/Kultusministern Konferenz (Alemanha)/2005 Mestrado e Doutorado: Letras/Filologia Românica/CAU-Kiel (Alemanha)/2009
Introdução ao pensamento social	Edemar Rotta	Graduação: Filosofia/FAFI-Dom Bosco Mestrado: Sociologia/UFGRS Doutorado: Serviço Social/PUC-Porto Alegre
Meio ambiente, economia e sociedade	A contratar	



Estudos da língua espanhola II	Neiva Maria Graziadei Fernandes	Graduação: Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e respectivas Literaturas - UFSM Mestrado: Letras - UFSM
Iniciação à prática científica	A contratar	
Introdução aos estudos literários	Francieli Socoloski Rodrigues	Graduação: Letras Português/Inglês - UFSM Mestrado: Estudos Lingüísticos - UFSM
3ª FASE		
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Cristiane Horst	Graduação: Letras Português/Alemão e respectivas literaturas - UNISINOS Especialização: Metodologia de Ensino de Língua Alemã – Pädagogischer Austauschdienst/ Kultusministern Konferenz (Alemanha) Mestrado e Doutorado: Letras/Filologia Românica – CAU-Kiel (Alemanha)
Estudos da língua espanhola III	Neiva Maria Graziadei Fernandes	Graduação: Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e respectivas Literaturas - UFSM Mestrado: Letras - UFSM
Literatura hispânica I	Em contratação	Graduação: Especialização: Mestrado: Doutorado:
Teoria e crítica literária	Francieli Matzenbacher Pinton	Graduação: Letras Português – UFSM - 1999 Mestrado: Letras – UFSM - 2003
Estatística básica	Tatiane Chassot	Graduação: Engenharia Florestal – UFSM - 2008 Mestrado: Engenharia Florestal – UFSM - 2009
Linguística textual	Francieli Socoloski Rodrigues	Graduação: Letras Português/Inglês - UFSM Mestrado: Estudos Lingüísticos - UFSM
História da fronteira Sul	Manoel Teixeira dos Santos	Graduação: História – UFSC - 2001 Mestrado: História – UFSC - 2004
4ª FASE		
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Jefferson Saccol Ferreira	Graduação: Letras Português/Alemão e respectivas literaturas – UNOESC; Direito – UNOESC – 2000 Espec. gestão de pessoas – FIE – 2007 Gestão de Recursos Humanos – UNOESC – 2004 Educação e docência no ensino Superior – FIE - 2008 Mestrado: Educação – UPF - 2008
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	Neiva Maria Graziadei Fernandes	Graduação: Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e respectivas Literaturas - UFSM Mestrado: Letras - UFSM



Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	Francieli Socoloski Rodrigues	Graduação: Letras Português/Inglês - UFSM Mestrado: Estudos Lingüísticos - UFSM
História das línguas românicas	Marcelo Jacó Krug	Graduação: Letras Português/Alemão e respectivas literaturas – UNISINOS Mestrado: Letras – Linguagem no Contexto Social – UFRGS Doutorado: Letras/Filologia Românica – CAU-Kiel (Alemanha)
Literatura hispânica II	Em contratação	
Fundamentos da educação	Deniz Alcione Nicolay	Graduação: Pedagogia/UFRGS/2001 Mestrado: Educação/UFRGS/2006
Fundamentos da crítica social	Edemar Rotta	Graduação: Filosofia – FAFI-Dom Bosco Mestrado: Sociologia - UFGRS Doutorado: Serviço Social – PUC-Porto Alegre
Oficina I	A ser definido pelo colegiado de curso	

13.2 Campus Chapecó - turno matutino

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE		
Leitura e produção textual I	Morgana Fabiola Cambrussi	Graduação: Letras-Português-Inglês/UNOCHAPECÓ/2004 Mestrado: Linguística /UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UFSC/2009
Introdução à informática	Angelo Alfredo Hafner	Graduação: Engenharia Elétrica/UFSC/ 1997 Especialização: Engenharia de manutenção industrial/ UNOESC/ 2001 Mestrado: Engenharia elétrica e informação industrial/UFTPR/ 2006
Matemática instrumental	Eduardo Luis Estrada	Graduação: Licenciatura em Matemática/ UNICAMP/2003 Mestrado: Matemática/UNICAMP/2006
Direitos e cidadania	Francisco Mata Machado Tavares	Graduação: Direito/UFMG/2003 Mestrado: Ciência Política/UFMG/2008 Doutorado: Ciência Política/UFMG/em andamento
Introdução aos estudos linguísticos	José Simão da Silva Sobrinho	Graduação: Letras português/UFMT/1998 Especialização: Língua portuguesa: Teoria e prática/ UFMT/ 2001 Mestrado: Estudos da Linguagem/UFMT/2005 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento



História da Fronteira Sul	Jaisson Teixeira Lino	Graduação: História/UNESC/2002 Especialização: Arqueologia/URI/2006 Mestrado: História/UERGS/2006 Doutorado: Em quaternário/UTADI/vila real/Portugal em andamento
Estudos da língua espanhola I	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010
2ª FASE		
Leitura e produção textual II	Cláudia Andrea Rost Snichelotto	Graduação: Letras Português e respectivas Literaturas /PUCRS/1994 Mestrado: Linguística/UFSC/2002 Doutorado: Linguística/UFSC/2009
Introdução ao pensamento social	Paulo Monteiro Nunes	Graduação: Ciências Sociais/UFC/2002 Mestrado: Sociologia/UFCE/2004 Doutorado: Sociologia /UnB/em andamento
Iniciação à prática científica	Elsio José Corá	Graduação: Filosofia/UFSM/2001 Mestrado: Filosofia/UFSM/2004 Doutorado: Filosofia/PUCRS/ em andamento
Estudos da língua espanhola II	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010
Meio ambiente, economia e sociedade	Christy Ganzert Gomes Pato	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/1999 Mestrado: Ciência Política/USP/2004 Doutorado: Filosofia/USP/em andamento
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Mary Neiva Surdi da Luz	Graduação: Letras Português/Inglês/Unoesc, 1994 Especialização: Ensino de Língua Inglesa/UNOESC/1995; Língua Portuguesa/Unoesc/1996 Mestrado: Linguística/UFSC/1998 Doutorado: Letras/UFSM/ em conclusão
Introdução aos estudos literários	Em contratação	
3ª FASE		
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	Diogo Oliveira Ramires Pinheiro	Graduação: Letras (Português-Latim) / UFRJ / 2004 Mestrado: Língua Portuguesa /UFRJ /2007 Doutorado: Linguística / UFRJ / em andamento
Estudos da língua espanhola III	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010
Estatística básica	Angelo Alfredo Afner	Graduação: Engenharia Elétrica/UFSC/ 1997 Especialização: Engenharia de manutenção industrial/ UNOESC/ 2001 Mestrado: Engenharia elétrica e informação industrial/UFTPR/ 2006
Teoria e crítica literária	Em contratação	



Linguística textual	Claudia Finger-Kratochvil	Graduação: Letras Português e Inglês/UFSC/1992 Mestrado: Letras/Linguística/UFSC/1997 Doutorado: Letras/Linguística/UFSC/2010
Fundamentos da crítica social	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação: Ciências Sociais/UNICAMP/2001 Mestrado: Ciência Política UNICAMP/2005 Doutorado: Ciência Política/UNICAMP/em andamento
Literatura brasileira I	Em contratação	
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Marilda Merência Rodrigues	Graduação: História/UFSC/1999 Mestrado: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFSC/2008
Oficina I	A ser definido pelo colegiado de curso	
4ª FASE		
Literatura hispânica I	Em contratação	
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	Em contratação	
Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	Eric Duarte Ferreira	Graduação: Letras Português/Inglês/UFV/2004 Mestrado: Linguística/UFSC/2006 Doutorado: Linguística/UFSC/em andamento
História das línguas românicas	Diogo Oliveira Ramires Pinheiro	Graduação: Letras (Português-Latim) / UFRJ / 2004 Mestrado: Língua Portuguesa /UFRJ /2007 Doutorado: Linguística / UFRJ / em andamento
Teorias do desenvolvimento intelectual e da aprendizagem	Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	Graduação: Psicologia/Gama Filho/1980 Mestrado: Psicologia cognitiva/UFPE/1995 Doutorado: Psicologia do desenvolvimento/University of London/1999
Fundamentos da educação	Antonio Alberto Brunetta	Graduação: Ciências Sociais/UNESP/1999 Mestrado: Educação/UFSCAR/2003 Doutorado: Sociologia/UNESP/em andamento
Literatura brasileira II	Em contratação	
Literatura infantil e juvenil	Em contratação	



13.3 Campus Chapecó – turno noturno

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE		
Leitura e produção textual I	Mary Stela Surdi	Graduação: Letras Português/Inglês/Unoesc, 1994 Especialização: Ensino de Língua Inglesa/UNOESC/1995; Língua Portuguesa/Unoesc/ 1996 Mestrado: Linguística/UFSC/1998
Introdução à informática	Angelo Alfredo Afner	Graduação: Engenharia Elétrica/UFSC/ 1997 Especialização: Engenharia de manutenção industrial/ UNOESC/ 2001 Mestrado: Engenharia elétrica e informação industrial/UFTPR/ 2006
Matemática instrumental	Eduardo Luis Estrada	Graduação: Licenciatura em Matemática/UNICAMP/2003 Mestrado: Matemática/UNICAMP/2006
Direitos e cidadania	Francisco Mata Machado Tavares	Graduação: Direito/UFMG/2003 Mestrado: Ciência Política/UFMG/2008 Doutorado: Ciência Política/UFMG/em andamento
Introdução aos estudos linguísticos	Angela Derlise Stübe	Graduação: Letras – Licenciatura Plena/UNIJUÍ/1997 Mestrado: Estudos da Linguagem/ UFSM/ 2000 Doutorado: Linguística Aplicada/ UNICAMP/ 2008
Estudos da língua espanhola I	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010
2ª FASE		
Leitura e produção textual II	Maria Izabel De Bortoli Hentz	Graduação: Letras / FAFI - Palmas-PR / 1985 Especialização: Língua Portuguesa:Leitura e Produção de textos / UNIVALI / 1993 / Metodologia do ensino: Língua Portuguesa e Literatura / UFSC / 1996 Mestrado: Educação e Cultura / UDESC / 1998 Doutorado: Linguística / UFSC / 2005
Introdução ao pensamento social	Leonardo Rafael dos Santos Leitão	Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais/UFRGS/2007 Mestrado: Sociologia/UFRGS/2006 Doutorado: Sociologia/UFRGS/ em andamento
Meio ambiente, economia e sociedade		
Estudos da língua espanhola II	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010



Iniciação à prática científica	Elsio José Corá	Graduação: Filosofia/UFSC/2001 Mestrado: Filosofia/UFSC/2004 Doutorado: Filosofia/PUCRS/em andamento
Introdução aos estudos literários	Em contratação	
3ª FASE		
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Diogo Oliveira Ramires Pinheiro	Graduação: Letras (Português-Latim) / UFRJ / 2004 Mestrado: Língua Portuguesa /UFRJ /2007 Doutorado: Linguística / UFRJ / em andamento
Estudos da língua espanhola III	Maria José Laiño	Graduação: Letras- Espanhol/UFSC/2007 Mestrado: Estudos da Tradução/UFSC/2010
Literatura hispânica I	Em contratação	
Teoria e crítica literária	Em contratação	
Estatística básica	Angelo Alfredo Hafner	Graduação: Engenharia Elétrica/UFSC/ 1997 Especialização: Engenharia de manutenção industrial/ UNOESC/ 2001 Mestrado: Engenharia elétrica e informação industrial/UFTPR/ 2006
Linguística textual	Claudia Finger-Kratochvil	Graduação: Letras Português e Inglês/UFSC/1992 Especialização: Mestrado: Letras/Linguística/UFSC/1997 Doutorado: Letras/Linguística/UFSC/2010
História da fronteira sul	Manoel Teixeira dos Santos	Graduação: História - UFSC Mestrado: História – UFSC
4ª FASE		
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Jaime Giolo	Graduação: Filosofia/UPF/1982 Mestrado: História e filosofia da educação/PUC-SP/1993 Doutorado: História e filosofia da educação/USP/1997
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	Em contratação	
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	Morgana Fabiola Cambrussi	Graduação: Letras- Português-Inglês/UNOCHAPECÓ/2004 Mestrado: Linguística /UFSC/2007 Doutorado: Linguística/UFSC/2009



História das línguas românicas	José Simão da Silva Sobrinho	Graduação: Letras – Português e Literatura/ UFMT / 1998 Especialização: Especialização em Língua Portuguesa: Teoria e prática/UFMT/2001 Mestrado: Estudos da Linguagem/UFMT/2005 Doutorado: Linguística/UNICAMP/em andamento
Literatura hispânica II	Em contratação	
Fundamentos da educação	Antonio Alberto Brunetta	Graduação: Ciências Sociais/UNESP/1999 Mestrado: Educação/UFSCAR/2003 Doutorado: Sociologia/UNESP/em andamento
Fundamentos da crítica social	Maurício Fernando Bozatski	Graduação: Filosofia/UNICENTRO/2004 Mestrado: Filosofia/UNESP/2008
Oficina I	A ser definido pelo colegiado de curso	

13.4 Campus Realeza – turno noturno

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE		
Leitura e produção textual I	Clóvis Alencar Butzge	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1999 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/2000 Mestrado: Linguística/UNIOESTE/2006
Introdução à informática	Em contratação	
Matemática instrumental	Em contratação	
Direitos e cidadania	Em contratação	
Introdução aos estudos linguísticos	Mirian Schröder	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1996 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/1999 Mestrado: Linguística/UDEL/2003 Doutorado: Linguística/UFPR/em andamento



Estudos da língua espanhola I	Marcos Roberto da Silva	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/em andamento
2ª FASE		
Leitura e produção textual II	Clóvis Alencar Butzge	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1999 Especialização: Língua e Literatura/UNIOESTE/2000 Mestrado: Linguística/UNIOESTE/2006
Introdução ao pensamento social	Aparecido Francisco Bertochi dos Santos	Graduação: Ciências Sociais/UNESP/2000 Mestrado: Ciências Sociais/UNESP/2005
Meio ambiente, economia e sociedade	Marcos Antônio Beal	Graduação: Filosofia/UNIFEBE/2003 Especialização: Docência do Ensino Superior/Vizivali/2008 Mestrado: Sociologia/UFPR/2008 Doutorado: Sociologia/UFSC/em andamento
Estudos da língua espanhola II	Marcos Roberto da Silva	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/em andamento
Iniciação à prática científica	Mirian Schröder	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1996 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/1999 Mestrado: Linguística/UDEL/2003 Doutorado: Linguística/UFPR/em andamento
Introdução aos estudos literários	Em contratação	
3ª FASE		
Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	Luciana Iost Vinhas	Graduação: Letras-Português/Inglês/UCPel/2005 Mestrado: Linguística/UCPel/2009
Estudos da língua espanhola III	Marcos Roberto da Silva	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/em andamento
Literatura hispânica I	Em contratação	
Teoria e crítica literária	Em contratação	
Estatística básica	Em contratação	



Linguística textual	Mirian Schröder	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1996 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/1999 Mestrado: Linguística/UDEL/2003 Doutorado: Linguística/UFPR/em andamento
História da fronteira sul	Antonio Marcos Myskiw	Graduação: História/UNIOESTE/2000 Mestrado: História/UFF/2002 Doutorado: História/UFF/2009
4ª FASE		
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Jaime Giolo	Graduação: Filosofia/UPF/1982 Especialização: História do Brasil/UPF/1986 Mestrado: História e Filosofia da Educação/PUC-SP/1993 Doutorado: História e Filosofia da Educação/USP/1997
Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	Marcos Roberto da Silva	Graduação: Letras-Português e Espanhol/UFSC/2004 Mestrado: Literatura/UFSC/2007 Doutorado: Literatura/UFSC/em andamento
Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	Mirian Schröder	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1996 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/1999 Mestrado: Linguística/UDEL/2003 Doutorado: Linguística/UFPR/em andamento
História das línguas românicas	Clóvis Alencar Butzge	Graduação: Letras-Português/UNIOESTE/1999 Especialização: Língua Portuguesa e Literatura/UNIOESTE/2000 Mestrado: Linguística/UNIOESTE/2006
Literatura hispânica II	Em contratação	
Fundamentos da educação	Em contratação	
Fundamentos da crítica social	Marcos Antônio Beal	Graduação: Filosofia/UNIFEBE/2003 Especialização: Docência do Ensino Superior/Vizivali/2008 Mestrado: Sociologia/UFPR/2008 Doutorado: Sociologia/UFSC/em andamento
Oficina I	A ser definido pelo colegiado de curso	



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Campus Cerro Largo

Em Cerro Largo, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura demandará, para a graduação, quando em plena atividade, no mínimo 08 (oito) salas de aula para atender as cinco turmas do período noturno, já que haverá oferta simultânea de disciplinas optativas, oficinas e seminários. Haverá ainda espaço para estudos no prédio da biblioteca central e nos laboratórios a serem implantados (conforme item 14.5). Serão também necessárias salas de trabalho para os 25 docentes do curso cumprirem suas horas de permanência e atender alunos.

A Coordenação de Curso demandará uma sala de 60 m², onde haverá atendimento a alunos, professores e comunidade em geral por um secretário; o coordenador de curso desempenhará suas atividades; e ainda acontecerão as reuniões de colegiado ou setoriais.

14.2 Campus Chapecó

Em Chapecó, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura demandará, para a graduação, quando em plena atividade, no mínimo 08 (oito) salas de aula para atender as cinco turmas do período matutino e do noturno, já que haverá oferta simultânea de disciplinas optativas, oficinas e seminários. Haverá ainda espaço para estudos no prédio da biblioteca central e nos laboratórios a serem implantados (conforme item 14.5). Serão também necessárias salas de trabalho para os 45 docentes do curso cumprirem suas horas de permanência e atender alunos.

A Coordenação de Curso demandará uma sala de 60 m², onde haverá atendimento a alunos, professores e comunidade em geral por um secretário; o coordenador de curso desempenhará suas atividades; e ainda acontecerão as reuniões de colegiado ou setoriais.

14.3 Campus Realeza

Em Realeza, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura demandará, para a graduação, quando em plena atividade, no mínimo 08 (oito) salas de aula para atender as cinco turmas do período noturno, já que haverá oferta simultânea de disciplinas optativas, oficinas e seminários. Haverá ainda espaço para estudos no prédio da biblioteca central e nos



laboratórios a serem implantados (conforme item 14.5). Serão também necessárias salas de trabalho para os 25 docentes do curso cumprirem suas horas de permanência e atender alunos.

A Coordenação de Curso demandará uma sala de 60 m², onde haverá atendimento a alunos, professores e comunidade em geral por um secretário; o coordenador de curso desempenhará suas atividades; e ainda acontecerão as reuniões de colegiado ou setoriais.

14.4 Biblioteca

14.4.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

a) Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e



Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

- I) Divisão de Bibliotecas,
- II) Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

b) Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

c) Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.



d) Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

e) Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material



adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.4.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à



gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.4.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias,



no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.4.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.



A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56,12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.4.6 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.



Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português).

14.4.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

a) Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.



Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

b) Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente



Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.



14.4.8 ACERVO

a) Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

Quadro 1: Prazos de empréstimo domiciliar do acervo

b) Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

- III) E-books Atheneu (Biomédica)
- IV) E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)
- V) E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra



- e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)
- VI) Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)
- VII) Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.9 Laboratórios previstos

Na seqüência apresentam-se, em linhas gerais, os laboratórios a serem implantados nos campi de Cerro Largo, Chapecó e Realeza e, nos anexos, a descrição detalhada de cada um deles. Esses laboratórios potencializam significativamente o trabalho articulado entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que se constituem em espaços nos quais as relações entre teoria e prática serão exercitadas e as necessidades detectadas internamente e as demandas advindas da comunidade acadêmica e da comunidade externa poderão ser atendidas através de ações, cursos, projetos e programas de extensão.

Além disso, os laboratórios possibilitarão aos estudantes da graduação, através de diferentes propostas de trabalho como a monitoria, os grupos de estudos, os cursos e os projetos de extensão, experienciar a profissão de professor de línguas e literaturas e também permitirão a prática de outras atividades ligadas à formação, como os serviços de criação, revisão, edição e tradução de textos, de crítica literária e de produção cultural.

Nestes espaços, o atendimento à comunidade externa também possibilitará o atendimento de questões e demandas específicas da sociedade contemporânea, bem como a formação contínua e continuada dos docentes da educação básica poderá ser realizada, tendo em vista a necessidade de a universidade acompanhar a atuação profissional dos seus egressos e de estabelecer canais de interlocução com os professores que atuam nas redes de ensino regular. Além disso, por meio de prestação de serviços o laboratório de línguas poderá captar recursos que serão aplicados em sua estrutura e em seus projetos.

14.9.1 Laboratório de Línguas - LABLING

O objetivo deste laboratório é o desenvolvimento da competência do aluno de língua estrangeira, língua portuguesa e libras no que diz respeito à compreensão e à produção oral e



escrita. Este espaço será destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras e libras, com equipamento específico para tal.

O laboratório de línguas possibilitará, também, a oferta de cursos de extensão em línguas estrangeiras, língua portuguesa, libras, leitura, produção, revisão e edição de textos e serviços de revisão e tradução de textos para acadêmicos, técnicos e docentes da Instituição, bem como para a comunidade externa.

14.9.2 *Laboratório de Estudos lingüísticos*

O laboratório de Estudos lingüísticos será destinado à realização de aulas práticas dos componentes curriculares e ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação lingüística. A mesma estrutura poderá ser utilizada como espaço para coleta, descrição, análise e arquivamento de *corpus* para pesquisa na graduação e pós-graduação.

14.9.3 *Laboratório de Literatura*

O laboratório de literatura se constitui em um espaço para a realização aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino e aprendizagem de Literaturas, bem como em espaço para ações voltadas à investigação de manifestações literárias.

Outro objetivo deste laboratório é a oferta de cursos e atividades de extensão voltadas à formação de leitores, em especial, a alunos e professores da educação básica, oportunizando a eles o acesso a um espaço mais atraente e motivador à prática da leitura.

14.9.4 *Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas*

O laboratório de ensino de línguas e literatura será destinado à realização das aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino de línguas e respectivas literaturas e às aulas práticas relacionadas ao estágio curricular. Essa mesma estrutura será utilizada para a realização de atividades de extensão como, por exemplo, o Núcleo de Suporte Pedagógico para Profissionais da Linguagem, com ênfase na produção/criação/pesquisa de materiais didáticos para o ensino.



14.9.5 Cronograma de implantação dos laboratórios do Curso de Letras

ORDEM	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO
1	Laboratório de Línguas	1º semestre 2011
2	Laboratório de Estudos Linguísticos	2º semestre 2011
3	Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas	1º semestre 2011
4	Laboratório de Literatura	1º semestre 2012

Quadro 2: Cronograma de implantação dos laboratórios do Curso de Letras

14.9.6 Laboratórios Específicos para o Campus Cerro Largo

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura de Cerro Largo irá implantar o Laboratório de Estudos Fonéticos e de Comunicação. Esse laboratório destina-se à realização de aulas práticas com materiais coletados pelos alunos e por projetos de pesquisa, colocando os alunos em contato direto com a realidade linguística que os circunda pela análise de tais materiais nas aulas de fonética e fonologia de língua portuguesa e língua espanhola.

Outro objetivo deste laboratório é ampliar a visão sobre as mudanças emergentes na língua portuguesa e língua espanhola, aplicando e aperfeiçoando métodos e técnicas de aprendizagem *in vitro* tanto de língua materna como da segunda língua.

14.9.7 Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Cerro Largo

ORDEM	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO
1	Laboratório de Estudos Fonéticos e Comunicação	2º semestre 2011

Quadro 3: Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Cerro Largo

14.9.8 Laboratórios específicos do Campus Chapecó

Além dos laboratórios comuns a todos os campi, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura do Campus Chapecó propõe a implantação dos seguintes espaços pedagógicos: Sala de mídias, Oficinas de línguas e literaturas e Sala de estudos (Re)canto das Letras.

O espaço da *Sala de Mídias (cineteca / cinevídeo)* será destinado à projeção de filmes e documentários. Este espaço poderá ser utilizado para a realização de atividades de ensino como, por exemplo, assistir a filmes ou a vídeo-clips em língua espanhola; filmes vinculados



à literatura para explorar a relação Literatura e Cinema; como espaço para a realização de atividades de extensão como, por exemplo, as atividades do Cineclube.

As *Oficinas de Línguas e Literatura* tem como objetivo a realização de cursos de extensão à comunidade universitária e externa. O espaço a ser destinado a essas atividades pode servir também como espaço para reuniões de estudo e serviços de monitoria.

A Sala de Estudos *(Re)canto das Letras* será uma espaço destinado à realização das aulas práticas voltadas ao exercício de leituras e produção escrita individual.

14.9.9 Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Chapecó

ORDEM	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO
	Sala de Mídias	2º semestre 2011
	Oficinas de Línguas e Literatura	2º semestre 2011
	Sala de Estudos (Re)canto das Letras	2º semestre 2011

Quadro 4: Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Chapecó

14.9.10 Laboratórios específicos do Campus Realeza

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura em Realeza irá implantar dois laboratórios em conjunto com os demais cursos do Campus, a fim de articular de forma multidisciplinar as atividades desenvolvidas pelos docentes.

O *Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão* articulará os professores dos domínios específico, comum e conexo, oferecendo espaço para o desenvolvimento de projetos pelos docentes e alunos, em especial aqueles professores que não estão lotadas em cursos específicos de sua área de formação, como, por exemplo, os sociólogos, historiadores, matemáticos e da área de informática.

Da mesma forma, o *Laboratório Multidisciplinar Multimídia* irá articular os professores dos diferentes domínios, mas com ênfase voltada à produção de material audiovisual e de tecnologias da informação, destacando-se a produção de material didático para os cursos de licenciatura.14.9.11 *Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Realeza*



ORDEM	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO
	Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão	2º semestre 2011
	Laboratório Multidisciplinar Multimídia	2º semestre 2011

Quadro 5: Cronograma de implantação dos laboratórios específicos do Campus Realeza
15 REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Grão da Voz**: entrevistas 1962-1980. Lisboa/Porto: Ed. 70, 1982.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

OSAKABE, Haqira; FEDERICO, Enid Y. Literatura. Disponível em: <www.mec.gov.br/sed/pdf/03literatura.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2006.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Educação Infantil, Ensino fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.



16 ANEXOS

ANEXO I

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL – LICENCIATURA**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS é regido por este Regulamento de Estágio Curricular, e Pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS, Portaria 370/GR/UFFS/2010.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado regulamentado nesse documento corresponde ao "Estágio Obrigatório" e "ao Estágio Curricular" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei N° 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio Não-obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na lei 11.788/08, bem como no ordenamento interno da UFFS.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado como a atividade prevista para integralização da matriz curricular do curso.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura será realizado a partir da 5ª fase (diurno) e 6ª fase (noturno) do curso, com carga horária total de 600 horas, divididas em 300 horas para língua portuguesa e 300 horas para língua espanhola, assim distribuídas:

- · Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I, com 45h cada;
- · Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II, com 30h cada;
- · Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III, com 30h cada;
- · Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV, com 90h cada;
- · Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola V, com 105h cada.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, ocorrerá de forma individual ou em duplas.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem por objetivos:



- I. vivenciar as várias etapas da ação docente: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação;
- II. participar de situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento da maturidade intelectual e profissional;
- III. planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade;
- IV. experienciar a construção e a produção científica de conhecimentos acerca do ensino de línguas como exercício profissional;
- V. propor alternativas, no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;
- VI. sistematizar o conhecimento a partir do confronto entre a realidade investigada e o referencial teórico proporcionado pelo curso.

SEÇÃO III

DO CAMPO DE

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura as organizações públicas ou privadas que ofereçam ensino regular e estejam conveniadas com a UFFS.

§ 1º: No caso da não disponibilidade de campo de estágio para observação de aulas de língua espanhola em instituições de ensino regular, a observação poderá ser realizada em: Cursos livres de idiomas (desde que conveniado); aulas de outra língua estrangeira em escolas de ensino regular ou aulas de língua espanhola em cursos de nível superior ou outras definidas pelo Colegiado de Curso.

§ 2º: No caso da não disponibilidade de campo de estágio para a testagem de aulas de língua e de literatura espanhola, a atividade poderá ser realizada em Cursos livres de idiomas ou em cursos de nível superior.



§ 3º: No caso da não disponibilidade de campo de estágio para a realização da docência em língua espanhola, a atividade poderá ser realizada sob o formato de atividade de extensão a alunos regularmente matriculados em instituições de educação básica.

Art. 9º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, inicialmente, pela Divisão de Estágios da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, pelo Setor de Estágios.

Art. 10 Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pela Divisão de Estágios da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, pelo Setor de Estágios.

Art. 11 Os campos de realização dos estágios deverão apresentar as seguintes condições:

- X. proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;
- XI. reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;
- XII. estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do universitário-estagiário;
- XIII. respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e qualificação.

Art. 12 O estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido na entidade em que o estudante exerce suas atividades profissionais, observando-se que o campo de estágio esteja conveniado com a UFFS e que disponha de profissional apto a exercer a função de supervisor externo.

Art. 13 Não é obrigatório que o estudante desenvolva seus estágios em um único local. No entanto, cada estágio deverá ser iniciado e finalizado em um mesmo campo.



Art. 14 O estágio curricular não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente em que é realizado.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 15 O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido nas cinco fases finais do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

72. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I, com 45h cada, os acadêmicos terão por atribuição a observação orientada para elaboração diagnóstica da realidade do ensino de língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino. No final desta etapa, deverão produzir um relatório analítico-reflexivo, compreendendo diagnóstico, problematização e reflexão, relacionando teoria e prática, sobre o ensino de língua e de literatura. A carga horária destinada às atividades de observação *in loco* deverá ser, no mínimo, de: 8 horas-aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental; 8 horas-aula de Língua Portuguesa no ensino médio; 6 horas-aula de Língua Espanhola no ensino fundamental e 6 horas-aula de Língua Espanhola no ensino médio.

73. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II, com 30h cada, os acadêmicos terão por atribuição o planejamento e a testagem, por meio de monitoria, de aulas de língua, considerando as problemáticas identificadas e a articulação entre práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. Ao final desta fase, deverão produzir um relatório analítico-reflexivo sobre a situação de ensino vivenciada. A carga horária destinada à testagem de aulas em escolas de educação básica deverá ser de 2 a 4 horas-



aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental; 2 a 4 horas-aula de Língua Portuguesa no ensino médio; 2 a 4 horas-aula de Língua Espanhola no ensino fundamental e 2 a 4 horas-aula de Língua Espanhola no ensino médio.

74. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III, com 30h cada, os acadêmicos terão por atribuição o planejamento e a testagem, por meio de monitoria, de aulas de literatura, considerando as problemáticas identificadas, os textos literários, os aspectos da linguagem literária, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. Ao final desta etapa, deverão elaborar um relatório analítico-reflexivo sobre a situação de ensino vivenciada. A carga horária destinada à testagem de aulas em escolas de educação básica deverá ser de 2 a 4 horas-aula de literatura de Língua Portuguesa no ensino fundamental; 2 a 4 horas-aula de literatura de Língua Portuguesa no ensino médio; 2 a 4 horas-aula de literatura de Língua Espanhola no ensino fundamental e 2 a 4 horas-aula de literatura de Língua Espanhola no ensino médio.

75. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV, com 90 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência de língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no ensino fundamental, considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. Deverão elaborar um relatório final analítico-reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, poderá ser assim distribuída: quando realizado individualmente, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 12 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 8 horas-aula de língua espanhola no ensino fundamental; quando o estágio for realizado em duplas, os estudantes deverão cumprir, no mínimo, 20 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 12 horas-aula de língua espanhola no ensino fundamental. A distribuição da carga horária das atividades em sala de aula deverá garantir a divisão igualitária, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas.



76. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola V, com 105 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência em língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no nível médio de ensino; considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. No final desta etapa, deverão elaborar um relatório final analítico-reflexivo sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, poderá ser assim distribuída: quando realizado individualmente, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 12 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino médio e 8 horas-aula de língua espanhola no ensino médio; quando o estágio for realizado em duplas, os estudantes deverão cumprir, no mínimo, 20 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino médio e 12 horas-aula de língua espanhola no ensino médio. A divisão da carga horária de docência, para a orientação das atividades em sala de aula deverá ficar a critério dos alunos, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas.

Art. 16 O desenvolvimento das atividades do Estágio Obrigatório acontecerá, prioritariamente, em turno distinto ao de funcionamento das atividades de aula a fim de assegurar o processo formativo regular do aluno.

Parágrafo único. Caberá à Coordenação de Estágio do Curso, em consonância com o Colegiado de Curso, definir o turno de funcionamento do Estágio Obrigatório dos seus respectivos discentes.

Art. 17 A carga horária das atividades dos Componentes Curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:



	Carga horária (em horas)			
	Total	I - aulas teórico/ práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	45 h	15 h	15 h	15h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	45 h	15 h	15 h	15h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	30 h	15 h	05 h	10 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	30 h	15 h	05 h	10 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	30 h	15 h	05 h	10 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	30 h	15 h	05 h	10 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV	90 h	45 h	20 h	25 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	90 h	45 h	20 h	25 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa V	105 h	60 h	20 h	25 h
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola V	105 h	60 h	20 h	25 h

§1º Será destinado ao professor responsável por fazer o acompanhamento de estudantes no local de estágio, conforme o Art. 3º, Inciso II da Resolução 04/2018 – CONSUNI/CGAE, a carga horária correspondente a 02 créditos semestrais por grupo de até 05 estudantes matriculados, contabilizando o número máximo de 14 créditos semestrais por docente.

§2º A coordenação do Curso de Letras publicará, semestralmente, memorando, a ser encaminhado à Coordenação Acadêmica do *campus*, que expresse o cômputo da carga horária semanal dos docentes responsáveis pelo acompanhamento ao estudante, ou turma de estudantes, no desenvolvimento da atividade de estágio, no campo de estágio, conforme o número de estudantes regularmente matriculados no CCR, para fins de



verificação da carga horária de aulas do docente, conforme art. 57 da Lei nº 9.394/1996, e de acordo com o estabelecido na Resolução Nº 4/CONSUNI CGAE/UFFS/2018.

Art. 18 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso e constarão no Plano de Ensino dos respectivos componentes curriculares. A critério do professor orientador, em consonância com seus respectivos orientandos, os projetos e relatórios poderão ser redigidos em língua espanhola.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 19 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo Professor Titular do componente curricular, pelos Professores Orientadores, pelos Supervisores Externos e pela Divisão de Estágios da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, pelo Setor de Estágios.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por um professor indicado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

§1º Para atender às demandas do curso, a Coordenação do curso pode indicar um Coordenador Adjunto de Estágios para apoiar o Coordenador de Estágios.

§2º A homologação será feita por memorando para fins de comprovação de atividade docente.

Art. 21 São atribuições do coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:



1. definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular e de professores orientadores de estágio, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;
2. promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;
3. encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
4. fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular , aos professores orientadores e aos supervisores externos;
5. convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;
6. apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS; e
7. acompanhar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis.
8. desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.
9. definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso.

SUBSEÇÃO II

DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 22. O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado de Curso.

Art. 23. São atribuições do professor do componente curricular:

- χ) coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
- δ) fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;
- ε) assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- φ) avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- γ) participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;



- η) acompanhar o trabalho dos professores orientadores;

SUBSEÇÃO III

DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 24 A Orientação de Estágio consiste em atividade de ensino em que o docente da UFFS, em diálogo com o Supervisor da Unidade Concedente de Estágio (UCE) ou servidor da UFFS, quando for o caso, orienta o estudante a elaborar e executar seu plano de atividades de estágio, assim como a elaborar, sintetizar, socializar e/ou defender o relatório final.

Parágrafo único. É atribuição do orientador de estágio o acompanhamento do estudante, conforme a RESOLUÇÃO Nº 4/CONSUNI CGAE/UFFS/2018.

SEÇÃO VI

DA DIVISÃO DE ESTÁGIOS

Art. 25 A Divisão de Estágio da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, pelo Setor de Estágios assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 26 São atribuições da Divisão de Estágio da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, pelo Setor de Estágios:

- conveniar instituições para estágios;
- obter e divulgar, conjuntamente aos coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;
- fiscalizar as unidades concedentes de estágio (UCE);
- emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;
- fazer o registro e controle das apólices de seguro;
- arquivar relatórios e planos de atividades de estágio e



- emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados).
- Cumprir outras determinações previstas no Regulamento de Estágio da UFFS.

SEÇÃO VII

DOS SUPERVISORES EXTERNOS DA UCE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 Os Supervisores Externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 28 São atribuições dos supervisores externos da UCE:

- I. apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
- II. facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III. orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV. informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e
- V. participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo.

SEÇÃO VIII

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 29 São obrigações do acadêmico estagiário:

- I. entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II. participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III. cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento;



- IV. respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V. manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio e
- VI. cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

SEÇÃO IX DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 30 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência e de gestão, também pelo supervisor externo de estágio da UCE.

Art. 31 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada fase, atingir a frequência e média finais determinadas pela UFFS.

Art. 32 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.



CAPÍTULO III DO ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO

Art. 33 O Estágio Não-Obrigatório poderá compor a integralização curricular, como Atividade Complementar.

Parágrafo único. A validação das atividades de Estágio Não-Obrigatório como Atividade Complementar se dá mediante certificação da Divisão de Estágios da UFFS no *campus* Chapecó, e nos *campi* Cerro Largo e Realeza, do Setor de Estágios.

Art. 34 O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre de graduação.

Parágrafo único. Será assegurado o caráter formativo acadêmico-profissional ou social das atividades de estágio e sua adequação à fase do acadêmico no curso, a ser avaliada pela Coordenação de Estágio do Curso.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular* serão resolvidos pela Coordenadoria de Políticas de Graduação em sua Divisão de Estágios, em articulação com os Coordenadores de Estágio dos Cursos e o Colegiado de Estágio.

Art. 36 Este *Regulamento de Estágio Curricular* do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Chapecó (SC), novembro de 2010.

[Alterações no Regulamento conforme AD N° 02/CCLCL/2019](#)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**





ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA

CAPÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS será regido e pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura será realizado a partir do 7º semestre letivo (diurno) ou 8º semestre (noturno), compreendendo 4 créditos, com carga horária correspondente a 60h, assim distribuídos:

- I. Trabalho e Conclusão de Curso – TCCI com 2 créditos, correspondendo a 30h, na sétima fase do curso diurno e oitava fase do curso noturno;
- II. Trabalho e Conclusão de Curso – TCCII com 2 créditos, correspondendo a 30h, na oitava fase do curso diurno e nona fase do curso noturno.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º O trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:



- I. aprofundar conhecimentos sobre aspectos significativos da realidade social/profissional/educacional contribuindo para a formação e o processo de trabalho;
- II. discutir temas relevantes que contribuam para o enfrentamento da questão educacional;
- III. refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso, de maneira a compreender o processo de trabalho e
- IV. dominar as línguas portuguesa e espanhola, os conhecimentos linguísticos e literários pertinentes aos exercício de sua prática pedagógica.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, deverá ocorrer quando o estudante chegar regularmente ao sétimo semestre letivo (diurno) ou oitavo semestre (noturno).

Art. 5º O trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nas sétima e oitava fases do curso diurno e nas oitava e nona fases do curso noturno, e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I. No decorrer da disciplina TCC I, o aluno fará opção por uma área (ensino, pesquisa ou extensão) e deverá produzir um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na área escolhida.
- II. No decorrer da disciplina de TCC II, o aluno deverá executar o projeto, elaborar um artigo científico e comunicar os resultados do trabalho em banca de exame.



Parágrafo único: os roteiros de Projeto de TCC e do Artigo de TCC serão definidos pelo colegiado de curso e informados aos alunos no Plano de Ensino dos componentes curriculares.

Art. 6º O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá pelo professor responsável pelo componente curricular de TCC e pelo professor orientador de TCC.

Parágrafo único: Considerando-se as especificidades do Projeto de Trabalho, poderá ser indicado um co-orientador. O professor co-orientador deverá ser docente da UFFS e contabilizará carga-horária para co-orientação.

Art. 7º São atribuições do professor responsável pelo componente curricular de TCC:

- zelar pela observância do presente regulamento, comunicando à Coordenação do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura problemas e irregularidades;
- propor alterações no regulamento com base nas experiências acumuladas no decorrer do curso;
- servir de mediador em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer no trabalho;
- promover reuniões entre professores orientadores;
- organizar a dinâmica e os trabalhos da Banca Examinadora;
- fixar o cronograma de entrega dos trabalhos e da apresentação de defesa;
- emitir a convocação dos orientadores e convite aos professores que comporão a Banca Examinadora;
- supervisionar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;
- orientar o aluno formando para que sua ação durante a fase de execução dos projetos observe os valores éticos e
- exercer as demais atribuições decorrentes da função.

Art. 8º São atribuições do professor orientador de TCC:



- I. disponibilidade na sua carga horária de horas de orientação, sendo contabilizado, no mínimo, um crédito por projeto orientado, sendo 4 o número máximo de projetos que cada professor poderá orientar.
- II. orientar o(a) acadêmico(a) na construção do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica;
- III. indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho;
- IV. considerar com o (a) acadêmico (a) as reformulações necessárias, orientando-o na fase de elaboração do trabalho;
- V. orientar os trabalhos a ele ou ela atribuídos de acordo com os critérios estabelecidos por este regulamento;
- VI. escolher os membros de banca;
- VII. coordenar as bancas examinadoras de seu (s) orientando (s);
- VIII. formalizar junto ao Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média obtida pelo acadêmico.
- IX. controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação, através de instrumento próprio.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso I- TCCI deverá ser submetido a uma leitura de qualificação que será realizada por um professor do colegiado do curso, indicado pelo professor orientador. O professor qualificador deverá emitir um parecer analítico, contendo: breve descrição do projeto avaliativa do projeto e recomendação de aprovação ou não aprovação. Por decisão do Colegiado de Curso poderá ser elaborada uma ficha de avaliação para parecer de qualificação.



Art. 10 Os prazos para encaminhamentos dos projetos serão definidos a cada semestre pelo professor responsável pelo componente de Estágio e pelos professores orientadores e informados no Plano de Ensino.

Art. 11 A avaliação final de TCCI é atribuição do professor orientador e a nota final para aprovação no componente curricular é seis.

Art. 12 O Trabalho de Conclusão de Curso II será avaliado por uma banca examinadora composta por três integrantes: orientador (a) do trabalho e coordenador da banca; professor do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura; e professor universitário ou profissional de nível superior e pós-graduação e que tenha relação com a linha de pesquisa do trabalho:

Parágrafo único: Na composição da banca examinadora, além da presença obrigatória do orientador, terá como segundo membro um professor que compõe o colegiado de curso, cuja formação tenha afinidade com o tema, e no caso de terceiro membro, a escolha se dará através de entendimento entre o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso e o/a orientador/a seguido de convite para o mesmo. O coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso indicará *ad doc* o suplente para a banca.

Art. 13 Os estudantes somente serão considerados aprovados ou não após se submeterem à avaliação da banca examinadora.

Art. 14 Os procedimentos para a defesa de TCC serão os seguintes:

- O artigo escrito deverá ser entregue obrigatoriamente, no mínimo, 15 dias antes da realização da banca examinadora, obedecidas as datas definidas a cada semestre no Plano de Ensino do componente curricular;
- o acadêmico fará a apresentação oral de seu trabalho, no tempo máximo de 20min; fazendo uso dos recursos que julgar necessários;



- a apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;
- cada arguidor disporá de 15 min para fazer sua exposição e o acadêmico, do mesmo tempo para resposta;
- os integrantes da banca se reunirão para discutir a avaliação individual e realizar uma avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em Ata contendo as recomendações necessárias e devidamente assinadas,
- acadêmico que não obtiver média mínima de seis, estará automaticamente reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 15 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base na apresentação oral (40%) e no trabalho escrito (60%) apresentado pelo acadêmico (a), observando os seguintes indicativos:

Apresentação oral: 20 min

- clareza na exposição do trabalho;
- capacidade de planejamento e organização;
- conhecimento do tema abordado;
- domínio do trabalho/ estudo realizado.

Trabalho escrito

- ι) Clareza na análise nas conclusões;
- φ) Capacidade de situar o objeto dentro das linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso
- κ) Clareza na escolha bibliográfica básica e secundária e independências da documentação, evitando a compilação;
- λ) Redação, apresentação e uso das normas técnicas: linguagem correta e clara na apresentação descritiva.

Parágrafo único: ao final da apresentação oral e da arguição o acadêmico deverá assinar a ata de defesa de TCC, em que deverá constar, além de outras informações: nome e matrícula do



acadêmico, título do trabalho, nome do professor orientador, local e horário da apresentação e nomes dos componentes da banca.

Art. 16 O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

- a) não entregar o trabalho no prazo estipulado;
- b) entregar o trabalho final, mas não se apresentar para a defesa oral;
- c) obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) no componente curricular.

Art. 17 Os artigos serão colocados à disposição do público.

Parágrafo único: O trabalho no qual for identificado e comprovado plágio (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) será automaticamente desqualificado, reprovando o acadêmico na disciplina.

Art. 18 Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 Os casos omissos neste *Regulamento de Conclusão de Curso* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso e pela Diretoria de Organização Pedagógica.

Art. 20 Este *Regulamento de Trabalho de Conclusão* do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Chapecó (SC), novembro de 2010.



ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS serão regidas por este *Regulamento e pelo Regulamento da Graduação*.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares as atividades não integrantes nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz do curso, desde que afins à área de formação humanística e profissional do curso.

§1º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

§2º A classificação das atividades como ensino, pesquisa ou extensão será feita a partir do título do evento. Todo evento em que houver apresentação de trabalhos será validado como atividade de pesquisa. Se a participação for de outra natureza, como oficinas/minicursos, a classificação obedecerá a essa especificidade. Exemplo: Evento: - Seminário Internacional de Língua e Literatura (SILL) = pesquisa; oficina de ortografia dentro do SILL = ensino; Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade (SIUC) = extensão; oficina dentro do SIUC = ensino;

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras-



Português e Espanhol – Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Ensino (até 100 horas)

- a) Monitoria e/ou tutoria (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre;
- b) Participação em Programas e/ou Projetos de Iniciação à docência (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre;
- c) Frequência regular em curso de informática, podendo computar até 30 horas;
- d) Estágio docente extracurricular de curta duração (1 a 3 meses), por um período de dois semestres, podendo computar até 15 horas por mês;
- e) Estágio docente não obrigatório por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre;
- f) Participação como ministrante em atividades de ensino tais como seminário, curso, minicurso, palestra ou oficina. Serão consideradas até 100 horas;
- g) Participação como ouvinte em seminário, curso, minicurso, palestra, oficina e/ou grupo de estudo. Serão consideradas até 100 horas;
- h) Frequência regular em curso de língua estrangeira, podendo integralizar, no máximo, 50 horas;
- i) Frequência em componentes curriculares isolados em cursos da UFFS ou cursados em outras IES em áreas afins, podendo computar até o máximo de 60 horas;
- j) Participação em curso, minicurso, oficina ou grupo de estudo, podendo computar até 4 horas por evento, sendo o máximo 40 horas.

II - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas)

- a) Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre;



- b) Apresentação de trabalho em eventos científicos (comunicação oral ou painel), computando até 15 horas por apresentação;
- c) Participação em eventos de pesquisa como ouvinte, computando até 10 horas por participação;
- d) Publicação de resumos, resumos expandidos e resenhas em anais de eventos científicos ou periódicos, computando 10 horas por produto;
- e) Autoria ou coautoria em publicação de trabalhos completos em anais de evento ou em periódicos científicos sem *qualis* ou com *qualis* inferior a B3, computando 20 horas por produto;
- f) Coautoria em publicação de trabalhos completos em revistas/ periódicos/ anais, computando 30 horas por publicação;
- g) Autoria ou coautoria em publicação de trabalhos completos como capítulo de livro ou em periódicos científicos com *qualis* B2 ou superior, computando 40 horas por produto.

III - Atividades Complementares em Extensão e Cultura (até 100 horas)

- a) Participação em projeto de extensão e cultura (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre;
- b) Organização de eventos, computando 10 horas por evento. A carga horária máxima para este item é de 50 horas;
- c) Monitoria em eventos, computando 5 horas por evento. A carga horária máxima para este item é de 25 horas;
- d) Participação como ministrante em atividades de extensão tais como seminário, oficinas, cursos, minicursos, palestras, podendo computar o máximo de 30 horas por certificado. A carga horária máxima para este item é de 90 horas;
- e) Participação como ouvinte em atividades de extensão tais como seminários, oficinas, cursos, minicursos, palestras, podendo computar o máximo de 10 horas por certificado. A carga horária máxima para este item é de 30 horas;
- f) Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos, colegiado do curso, comissões no âmbito da universidade), por um período máximo de quatro semestres, computando 15 horas por semestre;



- g) Participação em eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros etc) e realização de serviços comunitários. Cada participação poderá corresponder a, no máximo, 5 horas, podendo computar até o máximo de 20 horas;
- h) Participação em atividades artístico-culturais, computando 5 horas por atividade, podendo computar até o máximo de 25 horas;
- h) Viagens de estudos/técnicas. Cada viagem poderá corresponder a no máximo 30 horas, podendo computar até o máximo de 60 horas.
- i) Estágio extracurricular de curta duração em empresas, podendo computar até 10 horas por mês, por um período máximo de 4 meses.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As ACCs do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura têm por objetivos:

- I. permitir o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes;
- II. atender ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo;
- III. complementar a formação do discente por meio da valorização da experiência extraclasse.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas de ACCs, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades semestralmente, durante a realização do curso, obedecidos aos prazos fixados no Calendário Acadêmico.

Art. 6º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de ACCs, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar:



nome do evento; temática; carga horária e data de realização; data de expedição do documento; carimbos ou outras formas de identificação da instituição promotora; assinatura dos responsáveis pela emissão dos documentos ou comprovante de autenticidade virtual do documento.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta, preferencialmente, de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º Após divulgação do Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento das ACCs munido de todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10 O presidente da comissão avaliadora encaminhará o resultado das avaliações ao coordenador do curso que, juntamente com a secretaria do curso, procederá o registro de horas no histórico escolar do estudante.

Art. 11 As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 13 Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no curso, exceto em caso de reingresso, transferência externa ou interna de curso.

Parágrafo único: Nos casos de transferência de curso, a comissão avaliadora do curso analisará a documentação, com base neste Regulamento.



CAPÍTULO IV
DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 14 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das ACCs junto à Secretaria Acadêmica em prazo determinado no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura.

Art. 16 Este *Regulamento das Atividades Curriculares Complementares* do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Cerro Largo, Chapecó e Realeza , setembro de 2014.



ANEXO IV
REGULAMENTO DAS OFICINAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS E SEMINÁRIOS
TEMÁTICOS

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento normatiza a oferta e o cumprimento dos créditos de oficinas, disciplinas optativas e seminários temáticos do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

§ 1º: Oficinas, disciplinas optativas e seminários temáticos têm em comum o caráter optativo: ao se matricular em tais componentes curriculares, o aluno poderá escolher a ementa de sua preferência dentre as opções oferecidas.

§ 2º: Oficinas, disciplinas optativas e seminários temáticos divergem quanto ao modelo de componente curricular: as primeiras têm caráter eminentemente prático, as segundas exibem um viés mais teórico e os últimos se estruturam sob a forma de seminários apresentados pelos próprios discentes.

Art. 2º As oficinas, disciplinas optativas e seminários temáticos do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura constam da matriz curricular do curso e estão relacionadas no Projeto Pedagógico do curso.

CAPÍTULO II
DA OFERTA DAS OFICINAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS E
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Art. 3º As oficinas, disciplinas optativas e seminários temáticos serão oferecidos sempre que houver alunos matriculados nos semestres letivos em que tais componentes curriculares estão previstos na matriz curricular.



§ 1º: Assim, para o curso diurno, as oficinas serão ofertadas sempre que houver ao menos uma turma no terceiro ou no sexto semestre; as disciplinas optativas serão ofertadas sempre que houver ao menos uma turma no sétimo ou oitavo semestres; e os seminários temáticos serão ofertados sempre que houver ao menos uma turma no sexto ou oitavo semestres.

§ 2º: Analogamente, para o curso noturno, as oficinas serão ofertadas sempre que houver ao menos uma turma no quarto ou no quinto semestre; as disciplinas optativas serão ofertadas sempre que houver ao menos uma turma no oitavo ou décimo semestres; e os seminários temáticos serão ofertados sempre que houver ao menos uma turma no oitavo ou nono semestres.

Art. 4º Para cada semestre letivo em que houver oferta de disciplinas optativas, seminários temáticos ou oficinas, caberá ao colegiado de Letras Português e Espanhol – Licenciatura avaliar a demanda por tais componentes curriculares, bem como o número de alunos matriculados nas turmas, a fim de determinar quais serão ofertados.

§ 1º: A abertura de turma em oficina, disciplina optativa ou seminário temático está condicionada ao número mínimo de estudantes matriculados exigido pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFFS.

Art. 5º Podem ser ofertadas, indiferentemente, como Oficina I ou como Oficina II todas as disciplinas de 73 a 97 (inclusive) da relação constante no PPC do curso. Analogamente, podem ser ofertadas, indiferentemente, como Optativa I e Optativa II todas as disciplinas de 98 a 126 (inclusive) da relação constante no PPC do curso, bem como podem ser ofertadas, indiferentemente, como Seminário Temático I ou Seminário Temático II, todas as disciplinas de 127 a 135 (inclusive) da relação constante no PPC do curso.

Art. 6º Embora vinculados a semestres específicos na matriz curricular, os seminários, as oficinas e as disciplinas optativas podem ser cursados a qualquer momento do curso.



Parágrafo único: Os componentes curriculares Oficina I, Optativa I e Seminário temático I não constituem pré-requisito para Oficina II, Optativa II e Seminário Temático II, respectivamente.

CAPÍTULO III

DO CUMPRIMENTO DOS CRÉDITOS DE OFICINAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Art. 7º Para integralizar o currículo, o acadêmico deve cursar, obrigatoriamente, os seguintes componentes curriculares: Oficina I e Oficina II (cada qual com 1 crédito); Optativa I e Optativa II (cada qual com 2 créditos); e Seminário Temático I e Seminário Temático II (cada qual com 1 crédito) – totalizando, portanto, 6 créditos.

Parágrafo único: O acadêmico poderá seguir se inscrevendo em Oficinas, Disciplinas Optativas e Seminários Temáticos mesmo após a conclusão dos 6 créditos obrigatórios. Tais componentes curriculares, embora não somem créditos para a integralização do currículo, ficarão registradas no Histórico Escolar do aluno.

Art. 8º No ato da inscrição em qualquer uma das seis disciplinas de que trata este regulamento (Oficina I e II, Optativa I e II e Seminário temático I e II), os acadêmicos deverão selecionar, a partir do elenco de opções oferecido para cada disciplina, a ementa de sua preferência.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9º Os casos omissos neste *Regulamento* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso e pela Diretoria de Organização Pedagógica.

Art. 10 Este *Regulamento* entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Chapecó (SC), novembro de 2010.



ANEXO V

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA

LABORATÓRIO 1

Denominação do laboratório: Laboratório de Línguas - LABLING

Objetivos:

Desenvolver a competência do aluno de língua estrangeira, língua portuguesa e libras no que diz respeito à compreensão e à produção oral e escrita.

Realizar aulas práticas dos componentes curriculares.

Oferecer cursos de extensão em línguas estrangeiras, língua portuguesa, libras, leitura, produção, revisão e edição de textos e serviços de revisão e tradução de textos para acadêmicos, técnicos e docentes da Instituição, bem como para a comunidade externa.

Quadro de pessoal

- 1 professor coordenador geral
- 1 professor de língua portuguesa
- 1 professor por língua estrangeira
- 1 técnico com conhecimentos de informática e sobre o software de idiomas implantado
- 3 (três) bolsistas com conhecimentos de informática e sobre o software de idiomas implantado
- 3 a 6 bolsistas para atuação no Projeto de Revisão e Tradução de Textos

Descrição da disposição espacial do Laboratório

Espaço destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras e libras, com equipamento específico para tal.

- I)1 (uma) Sala de secretaria/coordenação. Área necessária: 20m²
- II)1 (uma) sala de Revisão e Tradução: 40m²
- III) 1 (uma) Sala de aula: Área necessária: 80 m².

Área total do Laboratório:140 m².

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de Coordenação



Quantidade	Descrição
2	Aparelhos de telefone
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
4	Cadeiras estofadas
2	Mesas de trabalho
2	Cadeiras giratórias estofadas
2	Armários de duas portas
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
1	Mural de parede
1	Climatizador 10.000 BTU'S

Quadro 1: Sala de Coordenação do Laboratório de Línguas - LABLING

Sala de revisão e tradução

Quantidade	Descrição
1	Aparelho de telefone
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
4	Mesas de trabalho
1	Mesa para reunião (formato oval)
12	Cadeiras para mesa de reuniões
1	Projeto multimídia 1024x768 – 2000 lumens - DLP
1	Tela de projeção multimídia
4	Cadeiras estofadas
2	Cadeiras giratórias estofadas
2	Armários de duas portas
1	Quadro branco 3,00 x 2,00
1	Quadro branco 1,20 x 0,90
	Acervo (dicionários, gramáticas, revistas, manuais de revisão, bibliografia)
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
1	Climatizador 10.000 BTU'S

Quadro 2: Sala de revisão e tradução do Laboratório de Línguas - LABLING



Sala de aula

Quantidade	Descrição
1	Sala de aula ampla para instalação dos equipamentos
30	Mesas individuais, com fones e microfones, organizadas sob a forma de baias
1	Mesa de controle para o professor
31	Cadeiras giratórias almofadas
1	Armário alto fechado
10	Gravadores digitais de voz
31	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Projeter multimídia 1024x768 – 2000 lumens - DLP
1	Tela de projeção multimídia
1	Sistema de som - Home Theater
1	Filmadora digital HD com microfone externo, 240 GB, LCD 2.7" e tripé
	Software para ensino de português, libras e espanhol
	Acesso à Internet
	Software dicionário eletrônico de português e espanhol
	Softwares para tradução
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 31 <i>mouse pad</i> .
3	Climatizadores 10.000 btus

Quadro3: Sala de aula do Laboratório de Línguas - LABLING

LABORATÓRIO 2

Denominação do laboratório: Laboratório de Estudos Linguísticos

Objetivos:

Realizar aulas práticas dos componentes curriculares.

Realizar aulas práticas voltadas ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação linguística.

Realizar ações voltadas à investigação linguística.

Quadro de pessoal

3 a 6 bolsistas para atuação no Projeto de Descrição de Análise Linguística



2 professores

Descrição da disposição espacial do Laboratório

Espaço destinado à realização de aulas práticas dos componentes curriculares e ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação linguística. O espaço possibilitará também o desenvolvimento de ações voltadas à investigação linguística. A mesma estrutura poderá ser utilizada como espaço para coleta, descrição, análise e arquivamento de *corpus* para pesquisa na graduação e pós-graduação.

- a) 1 (uma) Sala de secretaria. Área necessária: 20 m².
- b) 1 (uma) Sala de aula. Área necessária: 80 m².

Área total do Laboratório: 100 m².

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de Coordenação

Quantidade	Descrição
2	Aparelhos de telefone
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
4	Cadeiras estofadas
2	Mesas de trabalho
2	Cadeiras giratórias estofadas
2	Armários de duas portas
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
1	Mural de parede
1	Climatizador 10.000 BTU'S

Quadro 4: Sala de coordenação do Laboratório de Estudos Linguísticos

Sala de trabalho

Quantidade	Descrição
3	Mesas grandes de formato oval para 10 lugares
30	Cadeiras
2	Armários fechados
1	Sistema de som - Home Theater
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de



	CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora multifuncional colorida a laser (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
2	Micro system portátil com USB
1	Filmadora semi-profissional, com HD, alta resolução, microfone embutido e entrada para microfone externo, microfone externo, bateria extra e tripé.
1	Projetor multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tela de projeção multimídia
1	Quadro branco 3,00 x 2,00
1	Quadro branco 1,20 x 0,90
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
	Acervo didático: livros didáticos, jogos didáticos, (em diferentes suportes)
	Material didático pedagógico: cartolinas, papel crepom, folhas de EVA, tinta guache, lápis de colorir, giz de cera, resmas de folha A4, papel pardo, fita adesiva, cola, glíter, etc.
3	Climatizadores 10.000btu

Quadro 5: Sala de trabalho do Laboratório de Estudos Linguísticos

LABORATÓRIO 3

Denominação do laboratório: Laboratório de Literatura

Objetivos:

Realizar aulas práticas dos componentes curriculares, voltadas ao ensino e aprendizagem de Literaturas.

Investigar as manifestações literárias com vistas à constituição de um acervo literário e uma fortuna crítica.

Ofertar cursos e atividades de extensão voltadas à formação de leitores, em especial, a alunos e professores da educação básica.

Oportunizar aos alunos dos diferentes níveis de ensino um espaço mais atraente e motivador à prática da leitura.

Quadro de pessoal

3 a 6 bolsistas para atuação no Projeto de Formação de Leitores

3 a 6 bolsistas para atuação no Projeto de Estudos Literários

2 professores (um coordenador para cada projeto)

Descrição da disposição espacial do Laboratório



Espaço destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao ensino e aprendizagem de Literaturas e também espaço para ações voltadas à investigação de manifestações literárias.

- a) 1 (uma) Sala de secretaria/coordenação. Área necessária: 20 m².
- b) 1 (uma) Sala ambiente de Formação de Leitores: Área necessária: 100 m².
- c) 1 (uma) Sala ambiente de Estudos Literários: 60m²

Área total do Laboratório: 180 m².

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de secretaria/coordenação

Quantidade	Descrição
1	Aparelho de telefone
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a laser colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
2	Mesas de trabalho
4	Cadeiras estofadas
2	Cadeiras giratórias estofadas
2	Armários de duas portas
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
1	Mural de parede
1	Climatizador de ar 10.000 BTU's

Quadro6: Secretaria/Coordenação do Laboratório de Literatura

Sala ambiente de formação de leitores

Quantidade	Descrição
2	Banheiros adaptados para crianças (10 m ² cada)
8	Mesas quadradas (infantil)
32	Cadeiras (infantil)
35	Almofadas
4	Tapetes de 2,00 x 3,00 m
2	Estantes para livros
2	Armários fechados
1	TV LCD 50"
1	Aparelho DVD
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico



1	Impressora Multifuncional a laser colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Micro system portátil com USB
1	Projektor multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tela de projeção multimídia
1	Sistema de som - Home Theater
1	Filmadora semi-profissional, com HD, alta resolução, microfone embutido e entrada para microfone externo, microfone externo, bateria extra e tripé.
1	Quadro branco 3,00 x 2,00 m
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 4 <i>mouse pad</i> .
	Acervo literário: literatura infantil e juvenil (impresso e digital)
	Material didático pedagógico: cartolinas, papel crepom, folhas de EVA, tinta guache, lápis de colorir, giz de cera, resmas de folha A4, papel pardo, fita adesiva, cola, glíter, etc.
3	Climatizadores 10.000btu's

Quadro 7: Sala de formação de leitores do Laboratório de Literatura

Sala ambiente de estudos literários

Quantidade	Descrição
8	Mesas de trabalho
32	Cadeiras almofadas
2	Estantes para livros
2	Armários fechados
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20”, gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a laser colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Projektor multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Telas de projeção multimídia
1	Quadro branco 3,00 x 2,00 m
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 4 <i>mouse pad</i> .
	Acervo literário: literatura universal, literatura brasileira, livros alternativos, livros digitais
3	Climatizadores 10.000 btu's

Quadro 8: Sala ambiente de estudos literários do Laboratório de Literatura



LABORATÓRIO 4

Denominação do laboratório: Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas

Objetivos:

Realizar aulas práticas dos componentes curriculares, voltadas ao ensino de línguas e literaturas.

Quadro de pessoal

3 a 6 bolsistas para atuação no Núcleo de Suporte Pedagógico para Profissionais da Linguagem
2 professores

Descrição da disposição espacial do Laboratório

Espaço destinado à realização das aulas práticas dos componentes curriculares, voltadas ao ensino de línguas e respectivas literaturas e às aulas práticas relacionadas ao estágio curricular. A mesma estrutura será utilizada para a realização de atividades de extensão como, por exemplo, o Núcleo de Suporte Pedagógico para Profissionais da Linguagem, com ênfase na produção/criação/pesquisa de materiais didáticos para o ensino.

a)1 (uma) sala de secretaria/coordenação: área necessária: 20 m²

b)1 (uma) sala de aula: área necessária: 60m² (ou mais, para acomodar 30 alunos)

Área total do Laboratório: 80m²

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de Coordenação

Quantidade	Descrição
1	Aparelho de telefone
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
2	Mesas de trabalho
4	Cadeiras estofadas
2	Cadeiras giratórias estofadas
2	Armários de duas portas
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adhesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .



1	Mural de parede
1	Climatizador 10.000 btu's

Quadro 9: Sala de coordenação do Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas

Sala de trabalho

Quantidade	Descrição
2	Impressoras Multifuncionais a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
	Acervo (dicionários, gramáticas, revistas, manuais de revisão, bibliografia)
6	Armários altos fechados
2	Arquivos com 4 gavetas para pasta suspensa
5	Mesas para computadores
2	Mesas para impressora
5	Cadeiras giratórias para computadores
4	Mesas para reunião oval
30	Cadeiras para mesa de reuniões
1	Câmera fotográfica digital (cartão de 4GB)
1	Filmadora digital com 240 GB e LCD 2.7", com microfone embutido e entrada para microfone externo; microfone externo, bateria extra e tripé
10	Gravadores digitais de voz com memória de 2GB (560 horas) com fone de ouvido
10	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado de 3.0 GHz, com monitor LCD 20", gravadores de CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico
5	Pedais de transcrição (conexão usb)
5	Fones de ouvido com microfone
1	Projektor multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tela de projeção multimídia
1	Sistema de som - Home Theater
1	Quadro branco 1,20 x 0,90
1	Cortina blackout
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 4GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 10 <i>mouse pad</i> .
3	Climatizadores 10.000 btu's

Quadro 10: Sala de trabalho do Laboratório de Ensino de Línguas e Literaturas



LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CAMPUS CERRO LARGO

Denominação: Laboratório de estudos fonéticos e de comunicação

Objetivos:

Realizar aulas práticas com materiais coletados pelos alunos e por projetos de pesquisa, assim como trabalhar tais materiais nas aulas de fonética e fonologia de língua portuguesa e língua espanhola, colocando os alunos em contato direto com a realidade linguística que os circunda.

Ampliar a visão sobre as mudanças emergentes na língua portuguesa e língua espanhola, aplicando e aperfeiçoando métodos e técnicas de aprendizagem *in vitro* tanto de língua materna como da segunda língua.

Oportunizar ao aluno de Letras Português e Espanhol – Licenciatura experimentos em que a aplicação da teoria vista em sala de aula possa ser empregada em ambientes reais.

Quadro de pessoal:

3 a 6 bolsistas para atuação em projetos de pesquisa relacionados com o laboratório.

2 a 3 professores.

Descrição da disposição espacial do Laboratório:

Espaço destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao ensino de línguas materna e estrangeira e à elaboração de materiais didáticos que possam servir de apoio aos profissionais da área de educação e linguagem em meios mono- ou multilíngues. A estrutura será utilizada também para a realização de atividades de pesquisa tanto a nível de graduação como de pós-graduação. Da mesma forma será utilizada como espaço para coleta, descrição e arquivo de *corpus* para pesquisa como, por exemplo, o Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs da Bacia do Prata (ALMA), o Núcleo de Estudos de Línguas (NELs) e o Atlas Lingüístico-Contatual e Etnográfico das Missões (ALCEM).

Área: 60 m² dividida em 3 ambientes: 1 estúdio de som com isolamento acústico de 9 m² + 1 sala técnica de 9 m² e 1 sala de 42 m² com mesas e cadeiras para 30 alunos.

Materiais e equipamentos do laboratório:

Quantidade	Descrição
1	mesa de som completa
5	aparelhos de gravação de alta definição com controle de captação (de preferência um Fostex modelo FR – 2LE especial para pesquisa de campo e para trabalhos em ambientes fechados)
10	Cartões de memória de 4 GB cada (2 por aparelho)
5	Baterias recarregáveis reservas (GP Racing Car NiMH 7.2V 3700mAh TC205)



5	Microfones estacionários "de mesa" (de preferência RODE NT2 – A ou RODE NT2000 especiais para estúdio e pesquisa de campo na área fonética)
5	Protetores de microfone contra ruídos provocados pelo vento (<i>death cat</i>)
4	Caixas de som
2	Computadores com 4 GB de memória Ram e HD de 1 Tb para processamento e armazenamento de dados de alta definição, placa de vídeo com duas saídas para dois monitores conjugados para cada PC (necessárias para fazer recortes em documentos audiovisuais)
4	Monitores
2	HD externos cada um com no mínimo 1 Tb de capacidade.
1	Máquina fotográfica digital
1	Bateria recarregável reserva
1	Filmadora digital com pedestal
1	Bateria recarregável reserva
4	Cartões de memória de 4 GB cada
1	Televisor LCD 42" com no mínimo 4 entradas
1	Aparelho de vídeo
1	CD e DVD player com USB e gravador
1	Datashow
1	quadro branco
3	Armários 2 portas com chave para guardar materiais
1	Armário embutido com portas de vidro e chaves (no mínimo 5m de comprimento e 3m de altura) para acervo digital (fitas e CDs)
1	Mesa oval para estúdio
3	Escrivaninhas com gavetas
3	estojos com canetões coloridos
1	Retroprojektor
2 cx. Ou 1 rolo	Lâminas p/ aparelho retroprojektor
2	Climatizadores 9.000 Btus
1	Impressora Laser
1	Impressora multifuncional
15	mesas grandes (estilo escrivaninha sem gavetas)
30	Cadeiras simples
3	Cadeiras giratórias estofadas
Materiais de expediente	Resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 4GB, CD e DVD regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, tonner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .

Quadro 11: Descrição de materiais e equipamentos do Laboratório de estudos fonéticos e de comunicação



ESPAÇOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS PARA O CAMPUS CHAPECÓ

OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS			
SALA DE MÍDIAS (CINETECA CINEVÍDEO)	Espaço destinado à projeção de filmes e documentários, que poderá ser utilizado para a realização de atividades de ensino como, por exemplo, assistir a filmes ou a vídeo-clips em língua espanhola; filmes vinculados à literatura para explorar a relação Literatura e cinema; como espaço para a realização de atividades de extensão como, por exemplo, as atividades do Cineclube.		1 Sala com capacidade para 60 lugares, com isolamento acústico e vedação de iluminação 60 Cadeiras estofadas 5 Aparelhos de som portáteis CDs e DVD (fazer uma listagem com os títulos da área); 1 Computador Sistema de som 1 Projetor multimídia 2 Armários 1 Mesa retangular para 8 lugares 8 Cadeiras 1 Quadro branco 1 Tela para projeção 1 Mesa para computador 1 Climatizador
OFICINAS DE LÍNGUAS E LITERATURAS	Espaço destinado à realização de cursos de extensão à comunidade universitária e externa e como espaço para reuniões de estudo e serviços de monitorias		1 Sala de aula 1 Quadro branco 20 Carteiras 1 Projetor multimídia.
SALA DE ESTUDOS (RE)CANTO DAS LETRAS	Espaço destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao exercício de leituras e produção escrita individual.	1 bolsista/monitor (para cada turno de funcionamento)	VIII) Sala de aula padrão 1 Sala para atendimento do monitor 2 Armários 5 Computadores 1 Impressora 5 Mesas para computadores 5 Cadeiras para computadores Acervo das áreas de línguas e literaturas (gramáticas, dicionários, livros de literatura)

Quadro 12: Descrição de espaços pedagógicos específicos para o campus de Chapecó



LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CAMPUS REALEZA

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DO DOMÍNIO COMUM

Denominação do laboratório: Laboratório Multidisciplinar do Domínio Comum
(Integração entre Domínio Comum, Domínios Conexos e Domínios Específicos do Campus)

Objetivos:

- Integrar professores do Domínio Comum, dos Domínios Conexos e dos Domínios Específicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instrumentalizar os docentes para atuação em sala de aula, assim como desenvolver com os alunos atividades de pesquisa e extensão;
- Propiciar um canal de diálogo com as escolas públicas da região de abrangência da UFFS (Sudoeste do Paraná) e promover oficinas e assessoria a professores do Ensino Fundamental e Médio;
- Manter nas dependências do Laboratório a atividade de seleção, organização, aquisição e produção de materiais pedagógicos a serem disponibilizados para consultas de professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio;
- Organizar acervo documental, com trabalho de restauração e digitalização de documentos;
- Desenvolver atividades de formação continuada aos professores vinculados à rede pública de educação;
- Disponibilizar equipamentos aos alunos em fase de estágio (na área urbana e rural) para a realização de levantamento de dados e tratamento das informações nas áreas de Medicina Veterinária, Nutrição, Ciências e Letras.

Quadro de pessoal

6 a 8 bolsistas para atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

1 técnico em arquivística.

2 professores (sendo um deles coordenador).

Descrição da disposição espacial do Laboratório

Espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisa; documentação; produção de materiais didáticos; debates e orientações; e, acervo audiovisual e bibliográfico.

a) 1 (uma) Sala de Coordenação. Área necessária: 16 m².

b) 1 (uma) Sala de estudos: 68m².

c) 1 (uma) Sala acervo documental, bibliográfico e pedagógico: 36 m².

Área total do Laboratório: 120 m².

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de secretaria/coordenação



Quantidade	Descrição
2	Aparelhos de telefone
1	Computador de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21", gravadores e leitores de Blue Ray, CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico.
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> monocromática (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Mesa para atendimento
4	Cadeiras estofadas
2	Cadeiras Giratórias estofadas
1	Aparelho de fax
2	Armários de duas portas
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
1	Mural de parede
1	Climatizador 10.000 BTUs

Quadro 13: Materiais e equipamentos da sala de secretaria/coordenação do Laboratório do Domínio Comum

Sala de estudo

Quantidade	Descrição
2	Cabines de estudo com 9 m ² cada
2	Mesas de trabalho para quatro lugares para cabines
8	Cadeiras almofadas para cabines de estudo
2	Estantes altas, de aço, para acomodar acervo em fitas, cd's e outras mídias
1	Mesa oval para 10 cadeiras para reuniões
10	Cadeiras almofadas para mesa de reuniões
4	Armários de duas partes com chave
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21", gravadores e leitores de Blue Ray, CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico.
2	Notebooks 4GB de memória RAM, HD 500 GB, processador multiprocessado, com monitor 14", gravadores e leitores de Blue Ray, CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, <i>mouse</i> óptico.
2	Mesas para computador
2	Cadeiras giratórias
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> monocromática (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Vídeo cassete
1	Blue-Ray player



2	Micro system portátil com CD e entrada USB
1	Projeter multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tripé para filmadora
1	Kit iluminação
1	Máquina digital fotográfica profissional zoom 18x / 12 mpixels
2	Caixas de som amplificadas
2	Microfones profissionais
1	Tela de projeção multimedia
1	Televisor HDTV “55” LED Full HD c/ Entradas HDMI e USB e Conversor Digital + Suporte de Parede
6	Gravadores digitais de voz
1	Quadro branco 3,00 x 2,00 m
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue- Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
2	Climatizadores 10.000 btu's
	Acervo de revistas, jornais, livros, filmes, cd's musicais etc.

Quadro 14: Materiais e equipamentos da sala de estudos do Laboratório do Domínio Comum

Sala de acervo, digitalização e restauração

Quantidade	Descrição
8	Armários de aço altos com duas portas para acomodar material pedagógico
8	Estantes de aço altas para acervo bibliográfico
2	Arquivos de aço para pastas suspensas
1	Mesa para desenvolver atividade de restauração e digitalização
1	Scanner profissional de mesa formato
1	Computador de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21”, gravadores e leitores de Blue Ray, CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico.
1	Impressora gráfica profissional pequena para impressão de cadernos, livretos, manuais etc.
1	Mesa para computador
1	Cadeira giratória
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue- Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
	Acervo de mapas, revistas, livros etc.
2	Climatizadores 10.000btu

Quadro 15: Materiais e equipamentos da sala de acervo, restauração e digitalização do Laboratório do Domínio Comum



LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR MULTIMÍDIA

Denominação do laboratório: Laboratório Multidisciplinar Multimídia
(Conjunto entre os cursos de licenciatura do Campus de Realeza)

Objetivos:

- Produzir material pedagógico audiovisual e computacional para os cursos de licenciatura do Campus Realeza.
- Produzir pesquisa sobre a produção artístico-cultural e midiática brasileira e estrangeira.
- Realizar mostras de som e imagem (cinema, música, documentários etc.).
- Organizar e disponibilizar para consulta acervo de materiais audiovisuais e computacionais.
- Disponibilizar espaço e instrumentos para gravações de áudio e vídeo, como documentários e vídeo-aulas.
- Oferecer estrutura para cursos de oratória, filmagem, gravação e edição de materiais audiovisuais.

Quadro de pessoal

- 2 a 6 bolsistas para atuação em projetos de pesquisa, documentação, gravação e edição.
- 1 técnico em gravação, edição e projeção.
- 2 professores (sendo um deles coordenador).

Descrição da disposição espacial do Laboratório

Espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisa; documentação; divulgação de materiais audiovisuais e computacionais pedagógicos, artísticos e midiáticos, produção de materiais pedagógicos e computacionais por professores e alunos. Sala para gravação de som e vídeo, aulas de oratória. Ambiente para projeção de som, vídeo e realização de debates.

- a) 1 (uma) Sala de produção, com espaço para acervo, organização de reuniões e cabines para estudo. Área necessária: 60 m².
- b) 1 (uma) Sala para edição e gravação com isolamento acústico: 60 m².
- c) 1 (uma) Sala de projeção, com isolamento acústico e vedação de iluminação: 120m²
Área total do Laboratório: 240 m².

Materiais e equipamentos do laboratório

Sala de acervo e produção

Quantidade	Descrição
2	Cabines de estudo com 9 m ² cada
2	Mesas de trabalho para quatro lugares para cabines
8	Cadeiras almofadas para cabines de estudo
10	Estantes altas, de aço, para acomodar acervo em fitas, cd's e outras mídias.
1	Mesa oval para 10 cadeiras para reuniões
10	Cadeiras almofadas para mesa de reuniões
4	Armários de duas portas com chave
4	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21", gravadores e leitores de Blue Ray, CD/DVD/Blue-Ray, leitor de cartões, teclado e mouse óptico.
4	Mesas para computador



4	Cadeiras giratórias
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> colorida (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Impressora Multifuncional a <i>laser</i> monocromática (fax, copiadora, scanner, impressora) com capacidade de impressão frente e verso automática
1	Vídeo cassete
1	TV LCD 32 polegadas digital
1	Blue-Ray player
2	Micro system portátil com CD e entrada USB
1	Projeter multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tela de projeção multimedia
1	Quadro branco 3,00 x 2,00 m
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue- Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
2	Climatizadores 10.000 btu's
	Acervo audiovisual (filmes, músicas, documentários, vídeo-aulas etc.).
	Acervo bibliográfico sobre produção de materiais audiovisuais
	Softwares para edição de imagem e som

Quadro 16: Sala de acervo e produção do Laboratório Multidisciplinar Multimídia

Sala de edição e gravação – acusticamente isolada

Quantidade	Descrição
2	Armários com duas portas para acomodar material de expediente
6	Mesas grandes – formar formato em “U”
30	Cadeiras almofadas
1	Ilha de gravação e edição multimídia para som e imagem
1	Mesa para comportar ilha de edição
2	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21”, gravadores e leitores de Blue Ray, CD e DVD, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico.
2	Mesas para computador
2	Cadeiras giratórias
1	Vídeo cassete
1	TV plasma 42 polegadas
1	Blue-Ray player
1	Micro system portátil com CD e conexão USB
1	Projeter multimídia 1024x768 – 2000 lumens – DLP
1	Tela de projeção multimedia
4	Microfones profissionais
1	Filmadora digital profissional DVCAM, HDV, DV 37mm
1	Máquina digital fotográfica profissional zoom 18x / 12 mpixels
1	Tripé para filmadora
1	Kit iluminação
2	Caixas de som satellite
2	Caixas de som retorno



1	Quadro branco 3,00 x 2,00 m
	Materiais de expediente: resmas de folhas sulfite A4, grampos e grampeador, apagadores e canetas para quadro branco, tesoura, canetas esferográficas, canetas marcador de texto em CD, canetas marca texto, lápis, régua, <i>pen drive</i> de 16GB, CD/DVD/Blue-Ray regraváveis com capa, etiquetas adesivas, agenda, bloco de recados auto-adesivos, pastas com elástico, toner para impressora laser, cesta de lixo, pastas suspensas, 2 <i>mouse pad</i> .
2	Climatizadores 10.000btu

Quadro 17: Sala de edição e gravação do Laboratório Multidisciplinar Multimídia

Sala de projeção

Quantidade	Descrição
2	Armários com duas portas para acomodar material de expediente
96	Cadeiras almofadas
1	Computadores de mesa (desktop), 4GB de memória RAM, HD 1 TB, processador multiprocessado, com monitor LCD 21", gravadores e leitores de Blue Ray, CD e DVD, leitor de cartões, teclado e <i>mouse</i> óptico.
1	Mesa para computador
1	Cadeira giratória
1	Mesa grande para palestras com 8 lugares
8	Cadeiras giratórias
1	Vídeo cassete
1	micro system portátil com CD e conexãoUSB
1	Projetor multimídia profissional
1	Tela de projeção multimedia
3	Microfones profissionais
1	Microfone sem fio
1	Mesa de som
4	Caixas de som satellite
2	Caixas de som retorno
1	Quadro branco 3,00 x 2,00
4	Climatizadores 10.000btu

Quadro 18: Sala de projeção do Laboratório Multidisciplinar Multimídia

Chapecó (SC), novembro de 2010.



ANEXO V

**ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL – LICENCIATURA**



ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PORTUGUES E EPANHOL - LICENCIATURA

Registro da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras

Data: 28/07/10

Horário de início: 14h

Local: sala de aula do Curso de Letras

Professores presentes: Maria Izabel, Cláudia Rost, Morgana Cambrussi, Cláudia Finger, Mary Neiva, Maria José, Mary Stela, Joseane M., Diogo Pinheiro, Angela Derlise, Eduardo Luis Estrada, Eric Duarte Ferreira.

Secretário *ad hoc*: prof. Eric Duarte Ferreira.

1 Informes da reunião de coordenadores

- a) reorganização de alguns espaços das salas dos professores;
- b) disponibilização de 2 técnicos para a secretaria dos coordenadores;
- c) matrícula pelo sistema;
- d) lançamento das médias finais e frequência no sistema, via portal do professor: a orientação recebida com relação às faltas dos alunos de re-opção é a de que se deve colocar presença para esses alunos somente a partir da data em que eles entraram na universidade, mas as faltas não devem ultrapassar o número máximo (se ultrapassarem, deve-se colocar a letra “R” no diário impresso e se deve explicar que aqueles dias de ausência foram recuperados);
- e) orientação para não se publicar as notas dos alunos, para não haver constrangimentos;
- f) esclarecimentos sobre os horários dos professores para o próximo semestre: a disciplina que ficou no sábado é a de Introdução aos Estudos Literários; analisou-se a possibilidade de troca de horário da profa. Stela e da profa. Maria;
- g) estudo do regulamento dos cursos de graduação (Portaria 263): a profa. Stela sugere que o regulamento deve ser mais bem discutido, para que questões como a recuperação paralela e o atraso de alunos às aulas fiquem bem claras;



- h) publicação do resultado das bolsas: letras teve 6 inscritos para iniciação e 5 para permanência; dentro do quadro geral com todos os inscritos, Letras foi o curso com menos inscritos; no total, foram 152 inscritos para iniciação, e se tem 104 vagas, por isso, vai haver seleção;
- i) metodologia para distribuir os alunos nos projetos - uma das ideias é a de publicar os projetos inscritos, com uma breve descrição, para que os alunos vejam qual/is teriam interesse em participar (mas isso não ficou fechado e parece que ainda há muitas dúvidas sobre como organizar essa distribuição);
- j) relação dos docentes/áreas necessários para os próximos 2 semestres: teoria da literatura e literatura hispânica;
- k) divulgação do ENEM: sugeriu-se a criação de uma comissão permanente de divulgação dos cursos de graduação da universidade;
- l) verificação e confirmação da definição de carga horária dos projetos de iniciação e de carga horária dos docentes (8, 10 ou 12 horas): ainda não se tem definido o número de horas;
- m) atividades nas semanas de recesso: de 02 a 05 de agosto haverá capacitação docente;
- n) AGENDA:
- 29/07, às 13:30, na Sala 08 - Continuidade dos Trabalhos do Grupo das Licenciaturas;
 - 29/07, às 13:30, na Sala 09 - Continuidade dos Trabalhos dos Grupos 2 e 3;
 - 03 e 04 de agosto (manhã e tarde), para a finalização dos trabalhos e fechamento do documento final do campus Chapecó;
 - 02/08 - discussões envolvendo o tronco comum;
 - 03/08 - planejamento dos cursos - para o próximo semestre;
 - 04/08 e 05/08 – COEPE.

2 Prodocência

A profa. Mary Neiva reportou ao grupo as deliberações e as discussões da primeira reunião do Prodocência, como a proposta de criação do Ned (Núcleo de Estudos em Docência), o problema das verbas para a estruturação dos laboratórios etc.

3 Socialização das propostas para as bolsas de iniciação de atividades acadêmicas

a) a profa. Morgana Cambrussi socializou o Projeto “Ler e Resumir”;



- b) a profa. Maria José socializou o Projeto “O lúdico na aula de espanhol como língua estrangeira” e o Projeto “Prática de produção e compreensão oral em língua espanhola”;
- c) o prof. Eduardo Luis socializou o Projeto “Fontes de energia: conceitos básicos e um estudo de caso”;
- d) a profa. Cláudia Rost socializou dois projetos: Projeto “Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina (PHPB-SC)”;
- e) a profa. Angela socializou o Projeto “Comunica” e o Projeto “Representação de línguas em narrativas de professores”;
- f) o prof. Eric Duarte socializou o Projeto “Cineclube universitário”;
- g) o prof. Diogo Pinheiro socializou algumas ideias sobre um projeto que envolva aplicação de testes de leitura nas turmas de Leitura e Expressão Escrita I e, posteriormente, manipulação dos dados.

4 Apresentação da proposta da terceira etapa da I COEPE – Grupos de discussão

Revisitou-se o cronograma da COEPE:

MOMENTO 1 – Seminário de socialização das demandas dos fóruns do campus de Chapecó com todos os professores do campus de Chapecó – dia 19.07.2010 às 13h e 30min.

MOMENTO 2 - Discussão do documento base da conferência e das demandas de cada curso, a ser realizada nos colegiados de curso – 20 a 23.07.2010

MOMENTO 3 – Discussão do documento base da conferência e das demandas por grandes áreas – licenciaturas – 26 a 30.07.2010

MOMENTO 4 – Sistematização dos trabalhos de colegiados de curso.

MOMENTO 5 – Plenária do documento de Chapecó a ser enviada à comissão central.

5 Discussões e deliberações

- a) a reunião de planejamento do segundo semestre ficará para 02/08, às 13h30min;
- b) a reunião para a avaliação do primeiro semestre do Curso de Letras será dia 29/07, às 13h.
- c) discutiu-se a questão da formação dos programas de pós-graduação, contemplada pelo documento provisório da COEPE:
 - ressaltou-se que as áreas de estudo da linguagem e da literatura não estão diretamente contempladas pelo documento, pois foi sugerida somente a opção de um mestrado em educação, no qual os professores do Curso de Letras poderiam fazer parte. Por isso, o grupo tem discutido a possibilidade de se inserir no documento a indicação de se criar um mestrado



mais específico da área de letras, como, por exemplo, um mestrado em Estudos da Linguagem;

d) o grupo decidiu levar a proposta de garantir um espaço para a criação de um grupo de pesquisa e de um programa de pós-graduação específicos da área de letras, no documento da COEPE;

e) a profa. Angela socializou suas sugestões de melhoria do documento da COEPE (Objetivos Gerais, Cooperação *intercampi* e interinstitucional etc.).

6 Discussão e aprovação do PPC

a) os professores presentes APROVARAM o texto do PPC do Curso de Letras, por unanimidade;

b) deliberou-se que as sugestões pontuais de redação do PPC poderão ser feitas nos próximos dias.

7 Informe

a) os alunos de letras convidam os professores para uma confraternização dia 29/07.